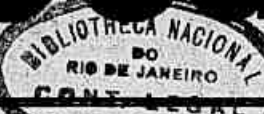


24 PAGINAS

Diario Carioca

50 CENTAVOS

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES



ANO XXIII — DOMINGO, 5 DE FEVEREIRO DE 1950

Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR

PRACA TIRODENTES, 11 — RIO DE JANEIRO

N.º 6.631

Com os Russos o Segredo da Bomba de Hidrogenio

O Peixotinho Com a Cabecinha de Fora

J. E. DE MACEDO SOARES



Reuniu-se, há poucos dias, com certa solenidade, a primeira convenção partidária com o fim de lançar o nome de um candidato a govêrno de Estado. O partido tol a seção fluminense do "PSD"; o candidato, o comandante Peixotinho, que, como ele próprio disse, botou a cabecinha de fora.

O conclave de Niterói não preocupou nem interessou a grande imprensa política do país, não tendo o fato repercutido sequer na Assembléia Legislativa do Estado.

No interior da terra fluminense, a indiferença foi geral. O grosso publico não tomou conhecimento do caso e — coisa estranha — não acreditava que essa intenção faticiosa possa ser levada por diante.

O fenômeno, de profundo desqaso, explica-se por várias maneiras. Em primeiro lugar, observa-se que o "PSD" fluminense se gerou no oficialismo longamente montado nos oito anos da ditadura, sendo o seu chefe genro do ditador. O partido constitui-se, pois, da máquina administrativa; não tem chefes aguçados que se construíssem um verdadeiro prestigio, podendo apresentar uma folha de civismo que impusesse certo respeito nas lutas da oposição. O pessedismo fluminense nem ao menos é fluminense. Compõe-se de uma rédua de penetras e intrusos, que assaltaram o govêrno pela via matrimonial e lá se instalaram como se fora uma tertoria gaucha.

Acresce a toda essa massa frígida, a circunstancia de não ter tólego oposicionista. Em primeiro lugar, bem feitas as contas, o oposicionista é o governador do Estado, que, cansado de suportar as inconfidências, deslealdades e mesquinhas dos queremistas, resolveu, um dia, desfazer-se de semelhantes parasitas, despedindo-os do palácio. Fato igual não se conhece na história deste país. Os despejados quiseram, porém, sublinhar a ignominia do despejo que o governador fluminense lhes impôs, e foram ao sr. presidente da Republica pedir uma intervençãozinha suazora, amigável e misericordiosa.

Nem o sr. general Dutra nem o sr. coronel Edmundo de Macedo Soares caíram na esparrela de supor que o Peixotinho, o provisório Feio, o Ladislau, o Cara de Cachorro Policial, o Cardoso dos Principes e outros incorrigíveis domésticos da família Vargas pudessem ser leais ao presidente ou ao governador, quando soasse nas cochilas a trombeta da restauração do Estado Novo. E, se devessemos supor que o Peixotinho e dona Alzira Vargas, o Feio, o Ladislau, o Saturnino Braga, o Cardoso, antigo aio dos Principes — levossem a felonía e a ingratitude a ponto de repudiarem o velho caudilho de São Botja para ficar com o seu fígadal inimigo — então seria o caso de nos prepararmos para o juízo final, visto que estaríamos no fim do mundo.

O sr. presidente da Republica, frente da convenção pessedista da praia Grande, portou-se com absoluta correção. Não aceitou convite para comparecer e declarou que não se iria representar. Por que? Porque está quacanco, mas attitude imparcial no cenário da sucessão presidencial, leal e honestamente opositor da ultima palavra dos partidos nacionais. Assim, não poderia tomar qualquer attitude contraditória que pudesse arrastar o país a situações perigosas e precipitadas.

Contudo, alguns discursos pronunciados na convenção de Niterói tiveram rir a velha província, desde Parati até às divisas capixabas. O sr. Acurcio Torres disse, com sacrifício que só Deus sabe, todo o conteúdo do que pensa do Peixotinho. O estudantão, que tanto abusa da confiança do sr. general Dutra, logrou espetar mais uma nota, desta vez no estilo de prova escrita.

Os fluminenses, pela amostra, viram o que lhes prometiam os convencionais. Esqueceram-se os "peixotistas" que estão travados com o gente mais inteligente, perspicaz e culta deste continente brasileiro. Não é com tolices e lugares-comuns que poderão convencer o Estado do Rio que são capazes de lutar na oposição, que, isentos de culpas de um passado próximo — estão nos casos de se medirem com o governador e os seus amigos dos partidos democráticos, que já sagiram, há muito, suas armas de guerra.



Artur Bernardes

BERNARDES AFINAL PROCURA VALADARES

Para Transmitir o Convite de Milton Campos — Encontram-se Hoje — Atrasou-se Por Doença Na Família

Afinal, o sr. Artur Bernardes entendeu-se com o sr. Benedito Valadarez sobre a reunião de Belo Horizonte.

Propriamente, o presidente do PR ainda não transmitiu ao presidente do PSD ortodoxo o convite do governador, Milton Campos, para aquela conferência. Não obstante, ficou acertado entre os dois chefes mineiros um encontro para amanhã. Acredita-se que, nesta oportunidade, o sr. Artur Bernardes se desincumbia da missão que lhe atribuiu o sr. Milton Campos, no sentido de que caiba ao PR a coordenação das demarches nesta capital, para efeito da reunião na capital mineira.

Motivo de Atraso: Doença Na Família

Sobre o assunto, o sr. Artur Bernardes conversou também com o sr. Gabriel Passos. Nesta oportunidade, explicou o ex-presidente da Republica, que, de fato, recebera a carta do sr. Milton Campos, solicitando-lhe que procurasse o sr. Valadarez em seu nome e o convidasse para a reunião. Mas, por motivos de doença em pessoa de sua família, só ontem pôde possível marcar para amanhã o

(Conclui na 2ª página)

REVELADO POR UM CIENTISTA INGLÊS

As Consequencias da Traição de Fuchs, Agora Descoberta — Tinha Acesso às Coisas Mais Secretas — Será Julgado Secretamente

WASHINGTON, 4 (Por John Steele, da U. P.) — O tenente general Leslie Groves que durante a guerra esteve à frente dos trabalhos da bomba atomica norte-americana, declarou que o cientista britânico detido em Londres como espião possivelmente deu à Rússia "mais de um ano de vantagem" para ter a sua bomba atomica.

Acesso Aos Planos da Super-Bomba

Groves que fez suas declarações perante o Comité de Energia Atomica do Congresso, declarou a jornalistas que estava tão surpreendido como todo o mundo com a detenção do dr. Klaus E. J. Fuchs, o qual — segundo afirmou Groves — tinha acesso aos planos da super bomba de hidrogenio quando esteve nos Estados Unidos de 1943 a 1946.

Disse que os segredos revelados por Fuchs aos russos e os denunciados pelo dr. Allan May Nunn, outro cientista britânico, fazem com que o cálculo de um ano seja muito moderado quanto ao encurtamento do tempo conseguido pelos russos para fabricar a sua bomba atomica.

Em 1946, o dr. May foi sentenciado a dez anos de prisão por ter revelado segredos de Estado.

CANCELAMENTO DA PERMUTA DE INFORMAÇÕES

Tal divulgação de segredos atomicos impressionou de tal forma o mundo oficial norte-americano que se fala na possibilidade do cancelamento das entrevistas anglo-canadio-americanas para o intercâmbio de dados atomicos entre os aliados ocidentais.

Senadores democratas e republicanos que trataram do caso Fuchs com o Bureau Federal de Investigações e com o Comité de Energia Atomica admittam que "não dão um centavo de garantia".

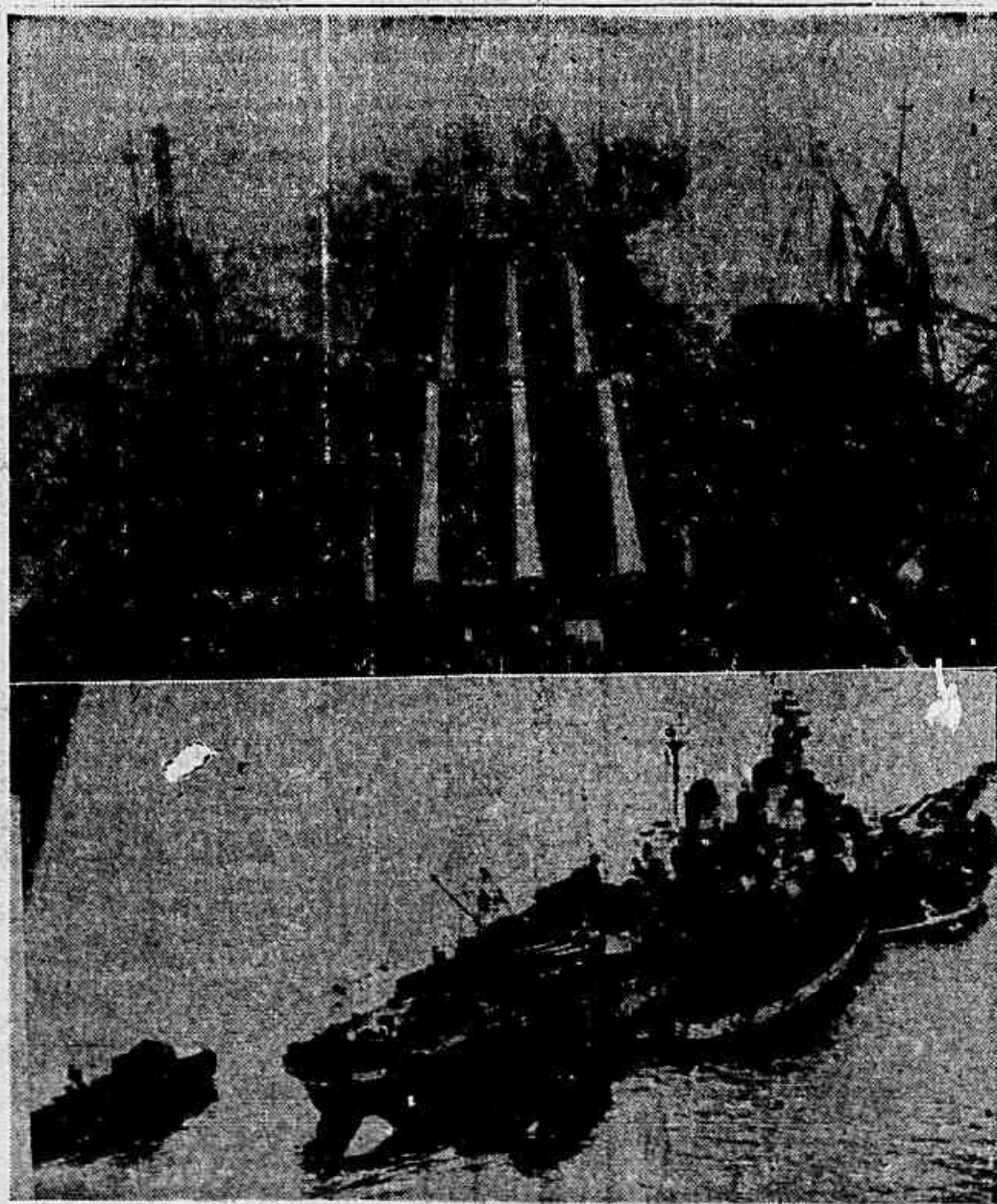
(Conclui na 2ª página)

COLOQUE MELHOR O SEU DINHEIRO

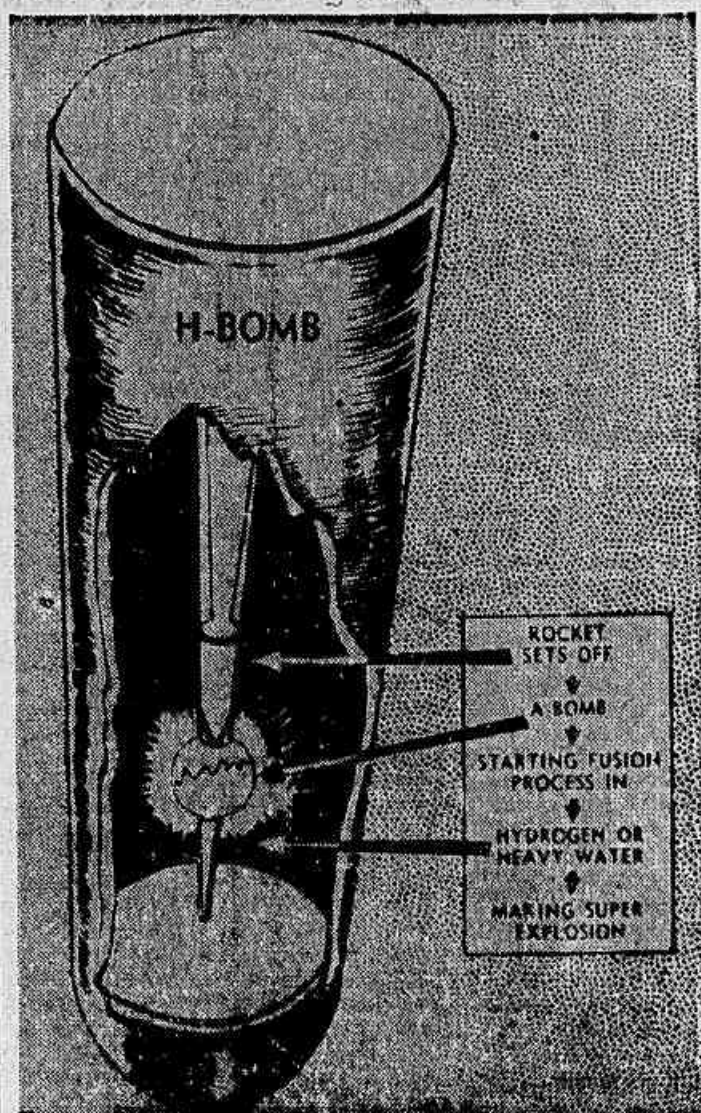
6 1/2 % retirado livre

BANCO OLIVEIRA ROXO

16 AND. 104 A MESMO DINHEIRO



NORFOLK, Virginia — As duas fotos, a primeira tirada de bordo do "Missouri", mostram o trabalho dos rebocadores e a atividade no convés principal, durante os preparativos finais para livrar o couraçado de 45 mil toneladas, do banco de lama em que havia encalhado desde 7 de janeiro. Finalmente, o "Missouri" voltou a flutuar no dia 1 de fevereiro e o navio, já desengançado, em preparativos para ser rebocado para os estaleiros navais de Norfolk. (Foto U.P. — ACME — D. C. — Via aérea).



Esta é uma concepção de como funcionaria a bomba de hidrogenio, usando-se a bomba atomica como simples "gatilho" para gerar o calor suficiente, a fim de estabelecer o processo de "fusão termo-nuclear" da bomba de hidrogenio. Esta, na verdade, é um sol em miniatura, e que chega a causar horror, quando se pensa que o seu poder é mil vezes maior do que a atual bomba de plutonio. (Foto U.P. — ACME — D. C. — Via aérea).

TENTARÁ BIDAULT MANTER GOVÊRNO SEM SOCIALISTAS

Pedirá Um Voto de Confiança Após a Renuncia Coletiva Dos Ministros Daquele Partido — Espera-se a Sobrevivencia do Gabinete

PARIS, 4 (De Joseph Grigg, correspondente da U. P.) — O presidente do Conselho de Ministros, Georges Bidault, projeta pedir, terça-feira próxima, um novo voto de confiança à Assembléia Nacional, que porá à prova sua possibilidade de governar sem os socialistas no Gabinete.

SAIDA DOS SOCIALISTAS

Tal proposta obedece ao afastamento dos representantes socialistas do Gabinete, o que pôs fim bruscamente a coligação de três partidos que governavam a França desde 1947.

Cinco membros socialistas do Gabinete e quatro secretários de Estado com o título de ministros renunciaram coletivamente aos seus postos hoje por determinação do Comité Executivo do Partido Socialista. Essas demissões foram originadas do desacordo com os demais ministros a respeito dos abonos aos trabalhadores e funcionarios que recebem salarios baixos. Bidault aceitou a renuncia de todos eles, porém decidiu não abandonar o govêrno, como habitualmente o faz um chefe de um Gabinete de coalizão, quando se demitem os representantes de um dos principais partidos governantes.

NAO CAIRA O GABINETE

Os indícios observados até agora dão origem à cênica de que, apesar da retirada dos ministros socialistas, os povos e nove deputados dessa tendência votarão a favor de Bidault pelo menos na primeira moção de confiança. Em troca, é menos certo que voltem a fazer-lo posteriormente. Bidault declarou aos seus amigos que a situação internacional é demandada critica para que a França corra o risco de uma crise, que a deixaria sem govêrno durante algumas semanas.

GREVE GERAL

Isto, ao que parece, provocará uma greve geral dos ml.

(Conclui na 2ª pág.)



Bidault

Ameaça de Uma Greve Geral de Carvão: EE. UU.

Reinista Lewis o Plano de Tregua de Truman

WASHINGTON, 4 — (D) Laurence Gonder, correspondente da United Press) — O líder dos mineiros de carvão, John Lewis, rejeitou o plano de tregua de setenta dias para resolver o problema do carvão proposto pelo presidente Truman e ao mesmo tempo advertiu o presidente e a nação que ameaça os trabalhadores com a Lei Taft Hartley.

GREVE GERAL

Isto, ao que parece, provocará uma greve geral dos ml.

(Conclui na 2ª pág.)

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida

Sucursal no Rio de Janeiro — AV. RIO BRANCO, 173-10.

DIRETORES:
Dr. Erasmo Teixeira de Assunção
Dr. José Maria Whitaker
Dr. J. C. de Macedo Soares

DA BANCADA DE IMPRENSA ECONOMIA DOS PARTIDOS

Pelo cronista parlamentar do D. C.



No discurso que proferiu sobre a lei eleitoral, há tanto tempo em elaboração no Congresso, voltou o sr. Eduardo Duvivier a tratar do dispositivo do projeto que manda pagar aos partidos políticos a parte variável do subsídio, descontada, por falta, de seus representantes. Se não estamos enganados, o dispositivo incorporado ao projeto manda pagar aos partidos apenas metade do subsídio perdido; modificando, assim, a primeira sugestão apresentada, nesse sentido, que era a de pagamento aos partidos de toda a parte descontada.

ELEITORES QUE PAGAM

Sugestão do sr. Alomar Baleiro com a qual nunca pudemos concordar. A vista do comentário feito nesta seção, a propósito de um debate com o mesmo sr. Duvivier, que agora volta ao assunto, o ilustre representante baiano, por mais de uma vez, insistiu com o cronista para reexaminasse o assunto.

Esse, porém, é um dos raros pontos em que não temos conseguido concordar com o sr. Alomar Baleiro. Os outros, são a interpretação do art. 67, § 2º e o parlamentarismo. Em relação a todos eles, tem o sr. Baleiro reclamado reconsideração. O diabo é que, quanto mais os reconsideramos, mais se acentua a divergência.

No caso da contribuição aos partidos políticos, parece-nos tão evidente a inconveniência da medida, que seria o caso da reconsideração ser concedida pelo sr. Alomar Baleiro. Dizia, a respeito, o sr. Gustavo Capanema:

"Os deputados faltosos seriam os mais estimados nos respectivos partidos". O ideal da representação partidária seria o exemplo do sr. Getúlio Vargas, eterno licenciado. A falta de um deputado a sessão seria motivo de regozijo partidário. Poderíamos, mesmo, imaginar, na sede dos partidos, um quadro de honra, para inscrição dos beneméritos, e ainda cartazes com dizeres como este: "Ontem foi um grande dia para o nosso partido: nenhum dos nossos representantes compareceu à sessão".

Mas, além disso, não vemos, também, como se possa defender a tese da contribuição do Estado para os cofres partidários. Os partidos devem viver por si mesmos, da contribuição dos seus adeptos. Isto é essencial até mesmo para a formação e a conservação do espírito partidário. O que, por sua falta, para isso, é organização e será, talvez, uma verdadeira convicção partidária. O eleitorado, em grande parte, é flutuante, e gosta disso. Gosta de conservar a liberdade de movimentos que lhe permita uma composição inteiramente fantasista de chapas e candidaturas. No tempo em que não era forçado a voto de legenda, o eleitorado de "elite" preferia compor sua própria chapa em

casa, pouco se preocupando com o fenômeno da dispersão e suas consequências políticas inevitáveis. Ou a indisciplina, ou o cabresto.

Para corrigir ambos os excessos, nada como a regularidade de uma contribuiçãozinha do próprio bolso, mínima que seja. O ato de filiação partidária precisa perder o caráter que ainda tem, de preparativo para a apresentação da própria candidatura. Não há muito, ouvimos de experimentado homem público este comentário: "Quem entra para um partido, é para desempenhar uma função dirigente". Pois é preciso que não seja. Que os partidos, além de líderes e comandantes, tenham também eleitores e liderados.

MÉTODOS OPOSTOS



O grande argumento do sr. Alomar Baleiro em favor a essa espécie de prestação de alimentos do Estado aos partidos é a defesa dos partidos honrados contra aqueles que atuam e vivem pela corrupção. Um pleito eleitoral é muito dispendioso, como se sabe. As campanhas políticas estão em alta constante, embora não sejam tabeladas (se fossem, custariam preços de mercado negro) e os partidos que lutam apenas com seus próprios recursos levam grande desvantagem, ante os que possuem caixinhas constituídas à custa da improbidade administrativa e da desmoralização do Poder.

Em que viria a modificar-se o "handicap" que favorece aos aproveitadores e aos larapios, com a medida constante do projeto da lei eleitoral? O projeto não suprime as caixinhas que são criadas à margem da lei. Enriquece-as de algumas gotas d'água, sem conseguir assegurar aos outros partidos nada que lhes permita contrapor seus métodos decentes de campanha aos métodos opositos.

A esse respeito, é conveniente advertir que a decência da propaganda política deve e há de se impor com seus próprios recursos e pelas características que a distinguem. É muito bom que essas características ressaltem, à primeira vista, da diversidade dos processos. Que se contraponham aos eleitores pagos os eleitores que pagam e nisso mesmo não de encontrar a coesão necessária a vencer, no embate das urnas.

Quanto aos dinheiros públicos, destituídos de coloração partidária, não têm o que fazer nos cofres dos partidos. Estes exercem um papel essencial na vida pública. Por eles, o Estado realiza sua política. Mas há qualquer coisa de profundamente desagradável nessa transusão de sangue, nessa ligação umbilical que retiraria aos partidos a vida própria e rigorosamente autônoma de que carecem até para seu fortalecimento.

Pagadoria Central de Inativos e Pensionistas

A Pagadoria Central de Inativos e Pensionistas (P. C. I. P.) efetuará nos dias 6 e 7 do corrente das 12 às 16 horas o pagamento de consignações alimentares de casa, pensões judiciais etc. relativas ao mês de JANEIRO do corrente ano.

Esteve No Rio o General Alencar Araripe

Esteve nesta Capital com destino a cidade de Campos no Estado do Rio, onde se encontra o general Alencar Araripe comandante da 5.ª R. M. e guardião dos Estados do Paraná e Santa Catarina.

Apresentação de Generais

Apresentaram-se ao ministro de guerra Souza Dias e Valdimar Brito de Aquino este por ter vindo ao Rio a serviço e aquele por haver concluído suas férias regulamentares.



BICICLETAS

PEÇAS E ACESSÓRIOS

LOJAS DAS FESTAS

Rua da Constituição, 39 — Tel.: 22-0294

Partido Social Trabalhista

O Presidente do Diretório Regional do Distrito Federal, Ten. Coronel Frederico Frota, comunica aos seus amigos e correligionários que já está funcionando o escritório Eleitoral do Diretório de Rio Comprido e Engenho Velho, à Rua Haddock Lobo, 126 - 1.º andar, diariamente, das 11 às 20 horas.

Com os Russos o Segredo da Bomba de Hidrogênio

(Conclusão da 1ª pág.)

til" pelas perspectivas de que este país compartilhará seus segredos atômicos com a Grã-Bretanha e Canadá. Cabe notar que as entrevistas estavam nas etapas finais ao se ter conhecimento da detenção de Fuchs.

Dizem os senadores que os britânicos se sentiam "tão pouco afortunados como nós quanto a esse lamentável incidente".

GARANTIAS DA INGLATERRA

Concretizando suas declarações, Groves disse:

1) Fuchs nunca agiu de forma que pudesse motivar suspeitas de alguém relacionado com os planos atômicos;

2) Sentiu-se "surpreendido" com a detenção de Fuchs como sempre sucede ao saber que não é bom cidadão alguém considerado como tal;

3) O Distrito Manhattan do Exército — encarregado de investigações atômicas — aceitou as referências de Fuchs fornecidas pela Grã-Bretanha sem realizar investigações por sua conta. Os britânicos garantiram "lealdade, senso de responsabilidade e ceteris" de Fuchs.

4) O nome de Fuchs não esteve "envolvido" no relatório que Groves apresentou ao extinto presidente Roosevelt em 1944, no tocante a problemas de segurança atômica.

INVESTIGA SE SOBRE CUMPLIMENTOS

Os investigadores do Congresso continuam a realizar pesquisas para saber se os cumprimentos de Fuchs ainda estão trabalhando nos centros atômicos dos Estados Unidos.

Brien McMahon, senador que preside o Comitê Misto de Energia Atômica, disse que Fuchs "ativamente" tinha acesso aos dados super secretos da bomba de hidrogênio norte-americana.

JULGAMENTO PARCIALMENTE SEGRETO

LONDRES, 4 (U.P.) — Fontes autorizadas disseram que o cientista dr. Klaus Fuchs, acusado de ter revelado os segredos atômicos a um "inimigo", talvez seja julgado parcialmente em segredo, como medida de segurança.

Fuchs é cidadão britânico, nascido na Alemanha. Nossos informantes acrescentaram que a acusação poderá solicitar que o julgamento se faça a portas fechadas se se julgar que os depoimentos das testemunhas possam resultar na revelação de segredos que ponham em perigo a segurança nacional.

O juiz britânico pode mandar evacuar a sala a pedido do promotor, ou do advogado da defesa. Via de regra, os juizes satisfazem tais pedidos.

Fuchs foi chefe do Departamento de Investigações Teóricas Físicas de grande centro atômico britânico de Harwell e, como tal, tinha acesso aos dados britânicos e norte-americanos mais secretos sobre a bomba atômica.

Ontem, Fuchs foi acusado de revelar dados vitais a pessoas desconhecidas, em duas oportunidades: a primeira, nos EE.UU., em 1945 e a segunda, na Inglaterra, em 1947.

Um porta-voz da promotoria pública disse que "partes do julgamento serão públicas", julgando-se, porém, a dizer se as demais serão secretas.

Fontes autorizadas disseram, entretanto, que, com certeza quase absoluta, serão ouvidas revelações muito graves durante os depoimentos, a menos que Fuchs se reconheça culpado.

Sabe-se que ele pertence ao grupo de cientistas britânicos que conseguiu determinar a "massa crítica", isto é, a quantidade de urânio necessária para assegurar e manter a reação em cadeia. Devido aos seus trabalhos nesse terreno, foi enviado, um ano após, aos EE.UU., durante a passada guerra mundial.

Um dos mais destacados homens de ciência britânicos disse que Fuchs é, "provavelmente", o mais brilhante especialista britânico em energia nuclear.

Acrescentou que, ao levantar-se a questão de segurança, em 1942, durante a corrida atômica entre a Alemanha e os aliados a Inglaterra decidiu utilizar Fuchs, apesar de ser nascido na Alemanha, devido ao fato de ser anti nazista.

Entretanto, Fuchs se encontra na prisão de Brixton, por ordem do presidente da instrução criminal que o interrogou ontem. Al pertence até sexta-feira próxima, quando o tribunal voltará a reunir-se.

REORGANIZA A RUSSIA SUA POLITICA EXTERIOR

Procura a União Soviética Consolidar a Posição Que Mantém Atualmente no Leste e Oeste

LONDRES, 4 (De Karl Thaler, correspondente da U.P.) — Segundo informações recebidas em esteras diplomáticas, a Rússia está fazendo uma ampla revisão de sua política exterior, tendente a consolidar sua atual posição no leste e oeste, e prevenindo uma crescente discórdia no campo ocidental.

Os fatores básicos desse estudo das tendências e tarefas da política soviética parecem ser as vitórias comunistas no Extremo Oriente, a sobrevivência do marechal Tito nos Balcãs, o próximo fim do Pacto de Varsóvia e o começo do programa de auxílio militar dos Estados Unidos à Europa Ocidental.

As referidas informações, procedentes de países por trás da cortina de ferro, indicam que Moscou prevê o esfriamento das relações anglo-norte-americanas este ano, e mais ainda no caso de uma vitória trabalhista nas eleições gerais britânicas deste mês. Diz-se que a Rússia prevê também o esfriamento das relações entre a Europa Ocidental continental

e a Grã-Bretanha, com tentativas por parte da França de recuperar a supremacia, ali, e uma Alemanha Ocidental resurgente que se oponha a isso.

Parece igualmente que o Krenlim considera ter sido detida a rebelião "titista" na Europa fora da Jugoslávia, e alimenta ainda a esperança de ocupar novamente sua posição anterior em Belgrado.

Acredita-se também que o Krenlim prevê que a terminação do Plano Marshall e a inquietação europeia por seu futuro econômico talvez venham auxiliar a política soviética.

Diz-se que, apesar da esperança de vínculos estreitos com a China comunista, os russos, aparentemente, não deixam de lado a possibilidade de a China procurar tornar-se independente de Moscou a exemplo do que fez o marechal Tito, da Jugoslávia.

Na Europa, os objetivos imediatos soviéticos parecem ser o reforço dos vínculos com os seus satélites mediante a reorganização completa de suas estruturas comunistas e administrativas e a unificação completa de seus comandos militares. Acredita-se que a Alemanha Oriental será considerada "independente", cujas funções seriam a de atrair os promotores da unificação da Alemanha e servir de "isca" para a Alemanha Ocidental, se se modificarem as condições que prevalecem atualmente na Europa.

Diz-se que a política soviética não contempla a retirada da Rússia da ONU, já que se considera esse organismo como uma tribuna vital para a propaganda comunista e como um meio de comunicação útil com o ocidente, quando for necessária tal comunicação.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Entre as propostas ou sondagens que talvez surjam, da nova política soviética, para um acordo referente ao conflito na Europa, considera-se provável que se proponha a "neutralização" da Europa Central. Tal plano pareceria indicar a retirada das forças de ocupação de ambas as partes da Alemanha, da Áustria, Rumania e Hungria.

Diário Carioca

8 A DIÁRIO CARIOCA
Diretor Presidente: HIRACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Secretário: DANTON JOBIM
Diretor Gerente: PAULO PINHEIRO CHAGAS

Telefones: Direção - 22 1785; Secretaria - 42 5571;
Redação - 22 3023; Reportagem - 22 1559; Gerência -
22 3035; Publicidade - 22 3018; Oficinas - 22 0824

NUMERO AVULSO: Cr\$ 0,50; aos domingos: Cr\$ 0,60
Assinaturas: anual: Cr\$ 100,00; semestral: Cr\$ 50,00

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Rua Conselheiro Crispiano, 40 - Tel: 6 4564

ANO XXIII

5-2-1950

N 6.631

Banco Economico Nacional S. A.

RUA MEXICO, 45 A — RIO

Descontos — Cauções — Depósitos

A Nossa Opinião

Os Extranumerários do Departamento Federal de Compras

OS dias que correm é mais fácil sonhar a verdade do que proclamá-la, tanto mais quanto para isso alguém tem de retratar-se. É o que vem de fazer um deputado nordestino, em face da visita feita ao Departamento Federal de Compras, onde o levaram graves denúncias que o representante aludido resolveu apurar antes de liquidá-lo com um projeto que havia elaborado nesse sentido.

O deputado, que se tem destacado pelo andar das suas atitudes, foi, viu e se não saiu vencido saiu pelo menos convencido da utilidade desse órgão da administração, conforme fez questão de dizer da tribuna da Câmara, que ocupou para esclarecer o governo da inconveniência da prática pelo mesmo adotada de subtrair ao D.F.C. o maior volume das compras da sua legítima competência, para entregá-las, através de adiantamentos ou autônomas administrativas cuja finalidade ninguém compreende bem a compradores improvisados e sobretudo imprevidentes, ocorrendo ainda a circunstância de serem esses adiantamentos feitos à revelia do referido Departamento.

Não parece dúvida, realmente, o longo tirocinio do pessoal do Departamento Federal de Compras, em que se transformou a antiga Comissão Central de Compras, que ha dezoito anos se entrega ao mister de adquirir material para o abastecimento das repartições civis. Será, talvez, graças principalmente a ele que o representante nordestino teve a surpresa de constatar a boa ordem das compras efetuadas por seu intermédio, em comparação com o que lhe foi permitido observar em relação às aquisições feitas diretamente.

Um fato curioso, entretanto, o parlamentar deveria ter notado. É a situação dos servidores do D.F.C., todos eles extranumerários, com salários tão reduzidos que o projeto de abono de Natal, cujo limite máximo foi fixado na letra K, os beneficiou na sua totalidade.

Se é verdade que tais elementos se desincumbem de maneira tão criteriosa e eficiente dos encargos que lhes são cometidos, como o referido congressista proclama, deve este voltar as suas vistas para a sorte dos mesmos, propondo a criação de um quadro com remuneração condigna às tarefas de responsabilidade que executam.

Uma repartição como o D.F.C., de importância capital na vida administrativa do país deve ter uma organização exemplar. E essa organização só poderá ser conseguida com um pessoal eficiente e bem pago. Quanto à eficiência, está ela mais do que provada. Urge, agora, remunerar bem os seus servidores a fim de que haja estímulo e dedicação.

O grande mal da nossa administração foi, justamente, o de encher as repartições e de pagar salários baixos. Ninguém pode trabalhar com verdadeiro espírito público, quando o governo não retribui o esforço de cada um à altura dos seus méritos. O caso do Departamento Federal de Compras é típico e como ele ha outros por aí que estão merecendo especial atenção dos poderes públicos.

Banco Economico Nacional S. A.

RUA MEXICO, 45-A — RIO

Descontos — Cauções — Depósitos

O Surto da Nossa Industrialização

Em virtude das restrições cambiais, a indústria nacional está procurando atender a todas as necessidades do consumo interno. Deste modo, já estamos fabricando grande parte do que necessitamos.

É a industrialização do país que se desenvolve em esta crescente, agora contando também com a colaboração de empresas estrangeiras.

E que, não podendo vender aqui os seus produtos por falta de divisas, estão instalando fábricas no Brasil.

Em determinados casos até nacionalizam o seu capital. A verdade é que o país vai melhorando e diversificando a sua produção de modo rápido e racional. Maquinaria e motores elétricos, elevadores, máquinas, tratores, fertilizantes,

geladeiras, sobresselentes para o parque manufatureiro, carros, carrocerias, relógios, tudo se faz no território nacional. A nossa produção de aço aumentou de ano para ano, graças ao êxito de Volta Redonda. Assim, temos ali excelente e abundante matéria-prima para atender a demanda das oficinas neste surto industrial que vamos realizando.

Só nos faltam os combustíveis líquidos, já que o carvão brasileiro se tornou uma realidade. Mas acreditamos que em 1950 se fará um estorço sério no setor das pesquisas e da exploração do petróleo.

É o mais grave problema brasileiro. Devemos confiar na capacidade e no patriotismo dos nossos homens. O Brasil terá o seu "ouro negro" a fim de assumir um papel de vanguarda na civilização ocidental.

O QUE SE DIZ:

...QUE, segundo o sr. Gastão Vidigal, os desfalques dados na caixa de Ademar para o sr. Calo Batista e Marcelo Rodrigues, juntamente com outros menores, sobem seguramente a 140 milhões de cruzelros...

...QUE, de acordo com o mesmo informante, o fato não constitui, porém, abalo maior para a caixa, pois mesmo assim a mesma ainda se eleva, presentemente, a 300 milhões...

...QUE, ao contrário do sr. Calo Batista, que está investindo o seu desfalque em ambições políticas, o sr. Marcelo Rodrigues comprou, com a sua parte, uma vila nos arredores do Bois do Bolognes, em Paris, onde mora, sem pretender regressar ao Brasil...

...QUE uma sub-caixinha, a dos apagueiros — na base do mercado negro da carne livre — foi totalmente roubada quando atingiu a soma de quatro milhões...

...QUE, sabedor do fato, Ademar "abotou" em Palácio o responsável pelo desfalque e deu-lhe uns trompaços; e este, em consequência, ingeriu uma dose maciça e soporífero, encontrando-se ainda num hospital — mas não devolveu os quatro milhões...

...QUE, a propósito, acha o sr. Vidigal que o vulto da caixa pesará no sentido de moderar os impulsos e ambições políticas do próprio Ademar, o qual talvez prefira defender para si os 300 milhões, em vez de jogá-los numa aventura eleitoral...

...QUE tal decisão viria facilitar de todo o adernarismo, o qual se funda na crença de seus partidários de que sua loucura o levaria à aventura e à dissipação da caixa entre eles...

O Diabo Não é Tão Feio...

O pessimismo sempre foi a característica dos críticos da situação econômica financeira do Brasil. Mas, no momento, eles têm dado maior ênfase aos seus vaticínios sinistros. Mais do que nunca o país está à beira daquele abismo pavoroso...

Entretanto, o diabo não é tão feio como se pinta. Melhorou a nossa posição cambial, o influxo do prestígio do general café, que volta a dar as ordens. A produção agrícola cresceu, havendo excelentes perspectivas para a exportação. O cacau reagiu brilhantemente. O algodão vai nos permitir, oportunamente, dar o volume animador de sua safra de 1950, realizar permutas com artigos essenciais nos mercados externos. As outras fibras, os óleos vegetais, as castanhas e mandiocas, os minérios, o fumo, os cunhos, o mate tudo o que possuímos está sendo mandado para o exterior por meio de compensações.

Essas trocas, realizadas à margem do comércio com a área do dólar, vão aumentando o giro mercantil, estimulando a produção e o mercado interno. O corrente ano parece assimilar o início da nossa recuperação econômica, convidando acentuar que as perspectivas abertas aos negócios multilaterais são francamente promissoras. O Brasil cria transformações e faz circular suas riquezas em escala crescente.

Não há, evidentemente, campo para o ufanismo. Mas também, não temos motivos atuais para que nos deixemos dominar pelo pessimismo. Há trabalho e produção que o mundo está avido de mercados, querendo comprar e vender a fim de que volte a prosperidade a todos os povos.

O corrente ano parece assimilar o início da nossa recuperação econômica, convidando acentuar que as perspectivas abertas aos negócios multilaterais são francamente promissoras. O Brasil cria transformações e faz circular suas riquezas em escala crescente.

Não há, evidentemente, campo para o ufanismo. Mas também, não temos motivos atuais para que nos deixemos dominar pelo pessimismo. Há trabalho e produção que o mundo está avido de mercados, querendo comprar e vender a fim de que volte a prosperidade a todos os povos.

O corrente ano parece assimilar o início da nossa recuperação econômica, convidando acentuar que as perspectivas abertas aos negócios multilaterais são francamente promissoras. O Brasil cria transformações e faz circular suas riquezas em escala crescente.

Não há, evidentemente, campo para o ufanismo. Mas também, não temos motivos atuais para que nos deixemos dominar pelo pessimismo. Há trabalho e produção que o mundo está avido de mercados, querendo comprar e vender a fim de que volte a prosperidade a todos os povos.

Círculo de Estudos Cinematográficos

"Trágica Inocência" (Non Coupable) de Henri Decoin, com Michel Simon no principal papel, será a próxima apresentação do Círculo de Estudos Cinematográficos. O filme gentilmente cedido pela França Filmes é um bom exemplo de drama policial que ao mesmo tempo é um estudo de caráter e ambiente. A sessão terá lugar segunda-feira, 6 de fevereiro, às 20,30 horas, no Teatro Regina e o ingresso se fará mediante a apresentação do recibo de já.

Voluntários Paraquedistas

Os voluntários da 1ª Região Militar à Escola de Paraquedistas deverão se apresentar até o dia 10 do mês em curso, no quartel da referida Escola, em Dendor.

O corrente ano parece assimilar o início da nossa recuperação econômica, convidando acentuar que as perspectivas abertas aos negócios multilaterais são francamente promissoras. O Brasil cria transformações e faz circular suas riquezas em escala crescente.

Não há, evidentemente, campo para o ufanismo. Mas também, não temos motivos atuais para que nos deixemos dominar pelo pessimismo. Há trabalho e produção que o mundo está avido de mercados, querendo comprar e vender a fim de que volte a prosperidade a todos os povos.

OTIMISMO NOS ESTADOS UNIDOS

Por Leandro Salom, U. P.

NOVA YORK, 4 — (De Leandro Salom, correspondente da U.P.) — A posição econômica dos Estados Unidos, principalmente quanto ao que se refere à atividade industrial e à ocupação, confirmou o otimismo da maioria dos economistas ao manter-se firme durante as primeiras quatro semanas de 1950. As perspectivas nas quatro ou cinco semanas próximas dependerão, em grande parte, do desenlace de vários conflitos operários, sobretudo o dos mineiros do carvão e o da fábrica de automóveis Chrysler.

Ao que dizem informações de vários departamentos governamentais, a 1.ª de janeiro a produção industrial, vendas a varejo e as finanças nacionais se mantiveram bem ou acusaram ação ininterrupta, depois do moderado declínio assinalado em 1949. Por exemplo o índice da produção industrial em dezembro, dado a público pela Junta de Reserva Federal, mostra que alcançou somas de alto nível desde abril do ano passado, e continuou subindo em janeiro. Ao analisar esse índice observa-se que várias indústrias estão produzindo mais do que ha um ano.

Informou também a mesma Junta que a produção de aço em lingotes durante o mês de janeiro pode ser calculada em 94% da capacidade máxima das fundições. Por sua vez, o Departamento do Comércio fez saber que a produção de aço em geral aumentou ininterruptamente no decorrer das três primeiras semanas de janeiro. Seu total elevou-se de 192,3% da média de 1935 — 39 até fins de dezembro, a 202,9% na semana que terminou a 21 de janeiro.

As vendas das grandes casas comerciais calculadas em dólares — que em geral constituem outro dos bons barômetros da situação econômica do país — se bem tivessem continuado firmes na semana terminada a 21 de janeiro, comparadas com as de um ano atrás não refletiriam rebatimento de preços que favorecesse ao consumidor.

O Departamento do Trabalho informou que os preços de varejo foram de 2,3% menores em fins de 1949 do que doze meses antes. A produção da indústria têxtil, segundo a Junta de Reserva Federal, foi dez por cento maior que ha um ano. Os tecidos figuraram entre os artigos mais afetados durante as primeiras etapas de redução da produção, em 1949, porém foram também os primeiros a reagir. Outras indústrias que acusaram maior produção em princípios deste ano foram as de madeira, frigorífica, de construções e de carvão.

A produção dos chamados artigos não duradouros foi ligeiramente maior que ha um ano no passo que a dos artigos duradouros, como artefatos elétricos, fogões a gás, refrigeradores, máquinas de escrever e calculadoras, etc. continua sendo inferior à de ha doze meses, sem dúvida porque a procura foi satisfeita em grande parte. Ao referir-se a fevereiro e março, quase todos os economistas são aiores em que a produção do carvão determinará em alto grau o rendimento das fundições de aço. Como porém os estoques de carvão decresceram muito devido a greve e a seca, má de três dias de trabalho adotada pelos mineiros do carvão, os diretores da indústria do aço já cogitam de reduzir a produção.

Acrescentam igualmente esses economistas que as greves na indústria do automóvel e dos telefones afetaram o nível geral da economia. Acrescentam que

esses movimentos, uma vez que se resolve o do carvão, receberão maior atenção por parte do governo e do público. Entretanto, em oposição a esse quadro de otimismo ha outro ponto de sombrio: O das exportações de trigo dos Estados Unidos, cuja importância é muito grande, posto que delas depende o bem estar de grande setor da população deste país, isto é, os agricultores.

Durante a temporada das exportações desse cereal, que terminou em meados de 1949 os Estados Unidos enviaram ao estrangeiro cerca de 505 milhões de "bushels" de trigo e farinha. Ha poucos meses o Departamento da Agricultura calculou que, na nova temporada de exportação, esse total seria reduzido a 450 milhões de "bushels".

Dentro de pouco o Departamento dará a conhecer um novo cálculo, e, segundo certos particulares, esse total de 450 milhões de "bushels" ficará reduzido afinal de contas a 350 milhões mais ou menos.

Essa situação é igual no Canadá e na Austrália. Em troca, dos grandes exportadores de trigo parece que a Argentina é a menos afetada, sobretudo porque vende seu trigo sobre a base de trocas.

Segundo os entendidos, esta situação é devida ao fato de que hoje a Europa produz muito mais trigo e a ter a Grã-Bretanha, concentrando esforços de troca para obter esse cereal, já que desse modo são precisas apelar para os Estados Unidos onde teria de pagar em dólares o trigo que adquirisse.

Acrescentam igualmente esses economistas que as greves na indústria do automóvel e dos telefones afetaram o nível geral da economia. Acrescentam que

JORNAL DE ECONOMIA

HOMEM, TERRA E CAFÉ

Humberto Bastos

Em Santos, na reunião semanal do Rotary Club, o sr. Alceu Martins Parreira pronunciou há poucos dias uma conferência sobre o café. Salientou dois aspectos principais de que depende a nossa riqueza cafeeira: o primeiro lugar o elemento humano e a seguir a terra, o solo fértil.

Entre considerações históricas e conceitos de sociologia, o conferencista lembrou que ainda se verifica no Brasil intenso desgaste da terra, devido aos processos de plantação a tanto estéril e devastadores. Corta-se implodidamente a mata, não se aplicam fertilizantes, e além disso existe a erosão. No passado, também contribuía para a intensidade da produção o esforço de uma mão de obra que desconhecia os benefícios da legislação social e trabalhista: os colonos se acordavam às 5 para o trabalho, almoçavam às 9 horas, jantavam ao meio-dia e prosseguiram na cultura do solo até o pôr do sol. Foi assim antes e depois da escravidão.

Assinalou ainda o nascimento de uma nova classe depois de 1888, e chega a ser interessante a apreciação pelo sr. Martins Parreira da posição econômica dos chamados pequenos produtores e fazendeiros. Na opinião do conferencista estes lutam com maiores dificuldades que aqueles. Por que? Porque os fazendeiros, entre outras coisas, estão "sempre a braços com o constante aumento de salários". É uma diferença que não reflete, não define exatamente a superioridade, vantagem do pequeno produtor sobre o fazendeiro.

Mas deixando à margem essas considerações, somos favoráveis ao sr. Martins Parreira, quando julga necessário equilibrar as condições de igualdade entre os benefícios dos trabalhadores rurais e trabalhadores das zonas urbanas. É evidente que a super-povoação dos grandes centros, a ausência de braços para o trabalho agrícola decorrem dessa pouca visão, bastante estreita e prejudicial, de não introduzir no campo alguns dos benefícios da legislação trabalhista que coordena o trabalho na indústria e no comércio.

Depois o autor falou na situação atual do café nos Estados Unidos. Enquanto técnicos lanques aconselham o emprego de capital noutras terras para enfrentar a possibilidade de novas altas, o sr. Martins Parreira diz que "somos dos que não superestimam essas manifestações". Explica porque: acredita que em nenhum outro lugar do mundo haja terras adequadas para a cultura cafeeira, fator positivo aliado à nossa experiência, ao engenho e arte que adquirimos no passado.

Isso não nos impede de proteger a cultura do café através de um programa mais sólido de proteção ao homem e de benefícios para a terra. E que não nos deixemos cair na onda dos "bons preços", das "marés altas", plantando à vontade e sem técnica, pois assim estaremos contribuindo para a desvalorização de um patrimônio que vem de longa data e sempre nos pertenceu.

AINDA O LINHO DO BRASIL

INÍCIO DA PRODUÇÃO — Ontem falamos na posição do nosso mercado de linho, que está saturado de artigos de fabricação estrangeira, principalmente das fábricas da Inglaterra. E hoje recordamos que nos primeiros passos na industrialização do linho datam de 1932. Iniciativas que resultaram em positivas consequências, porque mesmo na época do Brasil-Colônia nossas tentativas foram imprecisas.

O falecido industrial Henry Renner teve a ideia de instalar a primeira fábrica industrial de linho no Rio Grande. Embora não tivesse ainda capacidade produtiva, a matéria-prima era de origem estrangeira. Depois conseguimos importar sementes da Holanda e

lançou a indústria genuinamente nacional.

UM DEPOIMENTO — Nenhum mais autorizado que a empresa A. J. Renner & A. pode falar sobre o assunto. Numa de suas mais recentes divulgações, conta-se que o professor José Grossmann, homem de inteligência viva que não se limitava a olhar o presente, enviou aos mistérios da genética agrícola, quebrou

lanças no sentido de, serem selecionadas as melhores sementes "e fixar espécies nossas de linho têxtil de bom rendimento em fibras". Foi o que se fez, com resultados positivos.

PRODUÇÃO SATISFATORIA — Devido ao trabalho de Grossmann, em 1948 a

produção subiu a 65 000 quilos e as usinas do Renner cada vez mais transformaram a matéria-prima nacional em tecido de compra da resistência. Do estrangeiro elogiam o nosso produto, a ponto de o professor Sangenberg, da Faculdade de Agronomia de Montevideo, ao observar quanto progredimos em tão pouco tempo, concluir seu comentário sobre o linho brasileiro com estas palavras: — "Reja este para o nosso país, o exemplo a seguir".

SURGEM AS EXIGÊNCIAS — Não poderia faltar o capítulo das dificuldades impostas aos nossos produtores. Nesse ponto, sempre quando vamos em progresso crescente, surgem as exigências, as legislações mais incompatíveis com o desenvolvimento das indústrias que mal começam a nascer. São três as exigências que o Ministério da Agricultura submete aos produtores: registro e formalidades burocráticas; remessa de exemplares da produção para a repartição competente; intervenção fiscal com "exigências absurdas quanto às instalações e maquinário, das usinas com montagem e quaisquer melhorias posteriores de pendências de registro e licenças adequadas".

ASPECTOS MAIS IMPORTANTES — Em vez disso, observam os produtores de linho que aspectos mais importantes foram completamente esquecidos. O engenheiro agrônomo Moisés Pavão Martins Viana teve oportunidade de aludir a esse ponto vital para o desenvolvimento de nosso linho.

É claro que não se pode comparar o linho ao algodão e a intervenção até no processo de obtenção das fibras é inoportuna. Então concluem os produtores que isso é economia. "Sempre que a teoria aprendida nos compêndios, pretende substituir-se à experiência técnica adquirida no trabalho".

BREVE PLANO DE INCENTIVO — Essa intervenção intervencionista devia ser substituída por outra de incentivo. E dentro os pontos que os Renner sugerem sa-lientam, seleção de variedades de linho de acordo com o nosso clima; distribuição e multiplicação de sementes pelos órgãos técnicos; financiamento para a industrialização do produto; vendas de sementes selecionadas e imunizadas às usinas; cursos práticos de cultivo do linho para os filhos dos agricultores.

HUMBERTO BASTOS

Em Prejuízo da Economia do Mate

COM o comparecimento de meia dúzia dos seus membros resolveu a Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados rejeitar, entre outras, duas emendas aprovadas pelo Senado que beneficiavam a economia do mate do Brasil.

A primeira, de autoria do senador Lucio Corrêa Santa Catarina, autorizava pelo Banco do Brasil e pela Caixa de Crédito Cooperativo o financiamento da produção e a melhoria aparelhagem da indústria cuateira.

A segunda, de autoria do senador Vespasiano Martins provia o Instituto Nacional do Mate com os elementos necessários à expansão do consumo do mate, neste momento mais do que propício para o mateiro.

Com argumentos especiosos o sr. Ponce de Arruda pôs abaixo ambas as emendas.

Acontece que Mato Grosso, Estado que o relator representa, é grande produtor de ervamate e era mesmo nesse produto uma das maiores bases da sua economia e do seu orçamentário. Milhares de pequenos produtores naquele Estado, como no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, seriam severamente prejudicados pela atitude do parlamentar de Curitiba, que por mera coincidência é inimigo pessoal e político do sr. presidente do Instituto Nacional do Mate, o sr. Generoso Gomes Filho.

Atribui-se a essa questão pessoal a atitude do Relator. E devesse lamentável que os interesses superiores do Brasil fiquem sujeitos a tais caprichos pessoais. O eleitorado de Mato Grosso que se lembre do sr. Ponce de Arruda e de como ele defende os interesses do seu Estado.

produção subiu a 65 000 quilos e as usinas do Renner cada vez mais transformaram a matéria-prima nacional em tecido de compra da resistência. Do estrangeiro elogiam o nosso produto, a ponto de o professor Sangenberg, da Faculdade de Agronomia de Montevideo, ao observar quanto progredimos em tão pouco tempo, concluir seu comentário sobre o linho brasileiro com estas palavras: — "Reja este para o nosso país, o exemplo a seguir".

SURGEM AS EXIGÊNCIAS — Não poderia faltar o capítulo das dificuldades impostas aos nossos produtores. Nesse ponto, sempre quando vamos em progresso crescente, surgem as exigências, as legislações mais incompatíveis com o desenvolvimento das indústrias que mal começam a nascer. São três as exigências que o Ministério da Agricultura submete aos produtores: registro e formalidades burocráticas; remessa de exemplares da produção para a repartição competente; intervenção fiscal com "exigências absurdas quanto às instalações e maquinário, das usinas com montagem e quaisquer melhorias posteriores de pendências de registro e licenças adequadas".

ASPECTOS MAIS IMPORTANTES — Em vez disso, observam os produtores de linho que aspectos mais importantes foram completamente esquecidos. O engenheiro agrônomo Moisés Pavão Martins Viana teve oportunidade de aludir a esse ponto vital para o desenvolvimento de nosso linho.

É claro que não se pode comparar o linho ao algodão e a intervenção até no processo de obtenção das fibras é inoportuna. Então concluem os produtores que isso é economia. "Sempre que a teoria aprendida nos compêndios, pretende substituir-se à experiência técnica adquirida no trabalho".

BREVE PLANO DE INCENTIVO — Essa intervenção intervencionista devia ser substituída por outra de incentivo. E dentro os pontos que os Renner sugerem sa-lientam, seleção de variedades de linho de acordo com o nosso clima; distribuição e multiplicação de sementes pelos órgãos técnicos; financiamento para a industrialização do produto; vendas de sementes selecionadas e imunizadas às usinas; cursos práticos de cultivo do linho para os filhos dos agricultores.

HUMBERTO BASTOS

Os Russos Suspenderam o Bloqueio de Berlim

RESUMO TELEGRAFICO INTERNACIONAL (U.P. E I.N.S.)

CHURCHILL DENUNCIA A VENDA DE AVIÕES A JACTO À ARGENTINA

A Abundância de Café No Brasil Causa Pessimismo Na Colômbia — O "Livro Branco" Acusa o Governo da Alemanha Oriental

Em Leeds, na Grã-Bretanha, Winston Churchill denunciou o governo trabalhista de ter vendido com avidez a Jacto à Argentina e "outros" mais a Egipto. O ex-premier interrompeu seu discurso escrito para pedir de avidez a Jacto — matéria que seria contada a respeito de aviões a jacto — mas, ruidoso exemplo do gênio britânico, Churchill fez referência à "ingenua venda de uma centena de aviões à Argentina" e "outros" ao Egipto por somas comparativamente reduzidas, "quando poderiam ter rearmado toda a nossa força aérea auxiliar com esses aparelhos, tornando nossa defesa mais segura e mais segura a paz mundial".

A ABUNDANCIA DE CAFÉ NO BRASIL CAUSA PESSIMISMO NA COLOMBIA

A Associação Nacional do Café, de Nova York, distribuiu aos seus membros, em todo o país, um relatório do National City Bank, de Mendelheim, comentando o pessimismo dos cafeicultores colombianos, "devido à redução dos preços do café no retalho, nos Estados Unidos, e às notícias de que é possível que a colheita brasileira seja boa, este ano, de vez que a floração dos cafeeiros é muito abundante no Brasil".

O "LIVRO BRANCO" ACUSA O GOVERNO DA ALEMANHA ORIENTAL

Em Berlim, o Alto Comissário Norte-Americano, em "Livro Branco", expedido ontem em nome do governo da Alemanha Oriental, como satélite da União Soviética. A publicação denunciou o governo da zona oriental de estar sob controle indireto de Poliburo do Partido Comunista que age através de sucessos que controlam os poderes Executivo e Judiciário no governo da Alemanha Oriental.

A BOMBA DE HIDROGENIO

A ideia básica da bomba de hidrogênio, isto é, de que seria possível libertar energia através da conversão de hidrogênio em hélio, foi formulada há 35 anos, segundo um porta-voz da Universidade de Chicago. Tal ideia teria nascido das pesquisas do prof. William D. Harkins "pioneiro da ciência nuclear norte-americana". Harkins e seu colaborador Ernest Wilson ventilaram suas teorias no "Philosophical Journal", em dezembro de 1915, apenas quatro anos depois que o cientista britânico Rutherford descobriu que o átomo é constituído em torno do núcleo.

O "PLANO MARSHALL" E AS ELEIÇÕES BRITÂNICAS

Informam de Londres que a ajuda do "Plano Marshall" da Grã-Bretanha ainda se vai transformar no principal assunto da campanha eleitoral, que foi iniciada oficialmente ontem. Os líderes dos partidos Conservador e Trabalhista até agora trataram cautelosamente deste problema explosivo, especialmente tendo em vista a que o Congresso norte-

americano está preocupado com economias. Mas os dois principais partidos, em suas declarações constituem pólos contrários no tocante ao assunto.

FALECEU LORD COLLET

Em Londres, Lord Montague Wernham Collet, que por muitos anos foi governador do Banco da Inglaterra, faleceu ontem em sua residência em Londres, na idade de 79 anos. Lord Norman, alcunhado de "o homem que pensava em cifras de milhões e falava em monossílabos" desempenhou a interventoria do Banco da Inglaterra de 1920 a 1944.

PODERIO MILITAR AMERICANO

Em Cincinnati, Ohio, o general de brigada Frank Howley, ex-governador da zona militar americana de Berlim, declarou que a falta de preparo militar dos Estados Unidos constituía "um suicídio nacional".

NAO CONCORDAM OS ESTADOS UNIDOS

Os Estados Unidos, rechaçam ontem o pedido russo no sentido de que seja julgado Hiroito como criminoso de guerra, dizendo que se trata de uma manobra evidentemente sensacionalista, idealizada com o fim de distrair a atenção pu-



Winston Churchill

blica dos 370 mil prisioneiros de guerra japoneses que ainda se encontram na Rússia.

GREVE EM NAPOLES

Todos os trabalhadores da província de Nápoles se declararam em greve de protesto contra a atuação da polícia quando de uma manifestação de desempregados e de Cagliari e Genova chegaram notícias de violências operárias. A polícia informou que foram detidas doze pessoas e que 24 foram internadas em hospitais durante os três choques, entre os desempregados e a polícia.

ATENTADOS EM HAVANA

Em Havana, cinco bombas de alto poder explosivo detonaram ontem à noite em vários pontos da cidade, causando danos materiais, e nenhuma morte. Prosseguem as investigações sem que se conheçam os motivos das explosões.

SILVA RAMOS ABRAÇA SUA FILHINHA PAMELA

Comovente a Chegada do Nosso Patrício a Vila Fazenda Após a Liberdade Que Lhe Foi Concedida

BAYONNE, 4 — (INS) — Chegando esta noite a Vila Fazenda, João da Silva Ramos, que se encontra em liberdade, recebeu com lágrimas nos olhos sua filha Pamela, que atirou-se contra seu pai abraçando-o fortemente, com as exclamações: "pai, pai, pai!"

João da Silva Ramos estava pálido, visivelmente emocionado, quando entrou em sua residência, mas logo se transformou ao abraço sua filha.

O jovem brasileiro, a quem os dias de cárcere afetaram evidentemente, disse ao INS que pretende permanecer em Vila Fazenda até que termine todo o caso acerca da morte de Monique, sua esposa. Releu João da Silva Ramos, sua convicção de que será absolvido de toda responsabilidade.

"Tenho a impressão — disse o jovem Silva Ramos — de que durante os últimos dois dias o juiz Pechá pôde adotar uma

Francisco Campos
Aprigio dos Anjos
ADVOGADOS
salas 318, 319
Rua Araújo Porto Alegre, 70
Telefone: 42 9110

TINTAS 77

Esmaltes — Oleos — Vernizes.
Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas.
Não comprem sem consultar a CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones: 23-3132 e 23-3890
Gela Clarke, Direção segura e

Os Caminhões Voltaram a Ter Trânsito Livre

BERLIM, 4 (INS) — As autoridades soviéticas puseram fim hoje ao seu "pequeno bloqueio" de Berlim Ocidental sem explicação alguma, e os caminhões que haviam sido detidos em grande número começaram a circular à razão de um por minuto sendo submetidos apenas a uma breve inspeção.

O trânsito de veículos foi mais lento que de costume, devido ao gelo acumulado nas viaturas.

Os caminhões haviam sido detidos em Helmstedt onde se encontrava a barreira das zonas soviética e britânica.

APÊLO DE CHURCHILL AO POVO BRITÂNICO SOBRE AS ELEIÇÕES

O "Ex-Premier" Inglês Ataca os Trabalhistas

LEEDS, Inglaterra, 4 (Por Thomas Watson, do INS) — Winston Churchill dirigiu hoje um novo apelo aos eleitores britânicos exortando-os a libertar o povo, favorecendo com seus votos o Partido Conservador nas eleições gerais de 23 de fevereiro.

Churchill, que teve em suas mãos as rédeas do governo britânico durante os terríveis dias da Segunda Guerra Mundial, iniciou sua viagem eleitoral em sua cidade com um discurso contra os líderes tra-

balhistas, a quem chamou de "técnicos e fanáticos socialistas".

O dirigente conservador disse: "Agora temos que nos colocar de pé e dominar todos os perigos que cercam nossa vida e nossa independência. Não existe neste momento, na Inglaterra, um palmo de terra onde os ingleses ou os estrangeiros que nos observam possam dizer: 'Esta terra é firme'."

"A causa principal de nossa crise surge da política socialista de nacionalização que já demonstrou ser um fracasso completo."

"O objetivo socialista é

apoderar-se de todos os valores de inversão e controlar com eles o mercado para dominar a sorte da indústria livre."

Churchill voltou a pregar a política da livre empresa e a paralisação da nacionalização patrocinada pelo Partido Conservador dizendo: "A característica natural de qualquer socialista é controlar a vida do cidadão e colocar-se em posição de poder dominá-lo."

Terminou Churchill dizendo: "Se os socialistas puderem apoderar-se dos valores de inversão poderão controlar com eles o mercado, dominando assim a sorte da indústria livre."

"Se atuarmos com sabedoria e tratarmos com lealdade uns aos outros poderemos dominar os perigos que nos atravessam à frente, resolvendo os problemas que se nos deparam."

Stozembach & Co.
Sucessores de
Leclerc & Co.

Agentes Oficiais da Propriedade de Indústrias

Avenida Rio Branco N.º 26 A.

9.º andar

EDIFICIO UNILOS

Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento do dispositivo para desobstruir as peneiras tubulares dos classificadores de grãos e similares, privilegiado pela Patente de Invenção N.º 25 230 da qual é concessionária B. PENTEADO S. A.

Dr. Newton Motta

MEDICO

DOENÇAS DE SENHORAS

— OPERAÇÕES —

PARTOS

Cons. Av. Rio Branco, 128

Sala 515

TELEFONE 41 6468

Consultas das 9½ às 12½

Desastre na Força Aérea Dos EE. UU.

SAN JUAN DE PORTO RICO, 4 (INS) — O avião C 47 da Força Aérea dos Estados Unidos, que caiu ao mar próximo à Enseada Honda, em quanto voava, esta madrugada, de uma à outra costa de Porto Rico, foi localizado pelas patrulhas de salvamento a uns 60 metros da costa da Enseada, informando-se que pereceram seus três ocupantes.

Uma patrulha de salvamento da Marinha está cuidando de retirar os cadáveres. Ordenou-se uma investigação para determinar a causa do desastre. Enquanto isto a Marinha guarda reservas em torno dos nomes das vítimas até que suas famílias sejam avisadas.

CARNAVAL

em Quitandinha

4 noites e 2 matinês

de inesquecível deslumbramento!

Reserve com antecedência seus aposentos e mesa para o Carnaval. Informações em QUITANDINHA CLIPPER. Av. Rio Branco, 277 — Tels.: 42-6196 e 42-7496 ou diretamente para QUITANDINHA. Tel.: L D - 4.

A "ELA"

A SEUS CLIENTES E AO PÚBLICO EM GERAL

A "ELA" convida todos os compradores de ações do Banco da Prefeitura ou de ações de qualquer espécie adquiridas por intermédio da "ELA" que hajam

INTEGRALIZADO O PAGAMENTO DE SUAS PRESTAÇÕES

a que se dirijam urgentemente à sua sede à Avenida Graça Aranha, 416 — 12.º andar, a fim de obter as providências que determinem a entrega dos títulos adquiridos.

A "ELA" faz o presente convite e avisa a seus clientes e amigos em virtude de recentes publicações na imprensa sobre a denúncia apresentada por pessoa que jamais adquiriu ações ou manteve relações comerciais com a "ELA", cujo endereço alegado não existe, uma vez que Avenida Rio Branco, 7 — não possui 8.º andar e que não consta sequer de nosso cadastro de clientes.

Ratificando a lisura de sua conduta, a "ELA" solicita a seus clientes que se mantenham em contato permanente com sua matriz, a fim de impedir que elementos de má fé provoquem desconfianças injustificadas a respeito de operações absolutamente lícitas.

A "ELA" está neste momento aguardando as medidas policiais para a identificação dos que assacam calúnias contra a sua reputação e em tempo devido dará publicamente o resultado de suas investigações.

EMPRESA LANÇADORA DE AÇÕES "ELA" LTDA.

Av. Graça Aranha, 416 - 12.º andar — Tel.: 42-4970

atlantida apresenta

CARNAVAL NO TOGO

direção de Watson Macedo Com

OSCARITO • GRANDE OTELO
ELIANA • ANSELMO DUARTE
MODESTO DE SOUZA • ADELAIDE CHIOZZO
ROCIR SILVEIRA • MARION • RUY REI
ELVIRA PAGÁ • JORGE GOULART

Bene Nunes e sua Orquestra

SÃO LUIZ 22.000
ODEON 22.000
RIAN 22.000
IPANEMA 22.000
PARADISO 22.000
MONTES CASTELO 22.000
FLORIANO 22.000
ICARAI 22.000

Amanhã 2.4.6.8.10 Hs.

PRE-ESTREIA NO SÃO LUIZ AMERICA

PERFEITO AR CONDICIONADO

PASSEIO 12.000
COPACABANA 12.000
TIJUCA 12.000

Clark GABLE
SMITH
ALEXIS

Quando Morre uma Ilusão

AUDREY TOTTER - MARY ASTOR - FRANK MORGAN - IMP. AT. 14

EST. FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CIN. METRO

FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

Quarta-feira
DE CINZAS

Quatro Destinos
(Little Women)

JÁ QUE TODOS QUEREM

5ª FEIRA NOS 3 CINES METRO

NORMA
SHEARER & HOWARD
 NA RE-APRESENTAÇÃO de
"Romeu e Julieta"
 de SHAKESPEARE PROIB. ATÉ 14 ANOS

OH! O QUE SE DIZIA DESSA LINDA MOÇA... MAS O QUE VALEM OS PRECONCEITOS QUANDO SE AMA?

Shirley Temple
UMA MULHER
Contra o MUNDO
 "Adventure in Baltimore"
 Robert Young - John Agar

amanha
 HORARIO:
 - 4-6-8 e 10
 HORAS

PLAZA
ASTORIA
OLINDA
STAR

COMPLEMENTO NACIONAL

Retornará ao Tribunal Para Ser Julgado o Caso Dos Comerciantes

NOS PRIMEIROS DIAS DA PROXIMA SEMANA, O RETORNO DO PROCESSO

O processo para o aumento de salário dos comerciantes do Distrito Federal, encaminhado pelo presidente do Tribunal Regional do Trabalho à Fundação Getúlio Vargas, ao Serviço de Estatística e Previdência do Trabalho e ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, deverá retornar àquela presidência nos primeiros dias da próxima semana, a fim de ser posto em pauta para julgamento.

O presidente do T. R. T. consultou aqueles órgãos, por sugestão da Procuradoria Regional do Trabalho, sobre o aumento do custo da vida verificando no Distrito Federal, o último dissídio dos comerciantes nos dias atuais.

BOLSAS, MALAS, PASTAS - CONCERTOS

Só na "A BÓLSA FINA" - Bolsas, cintos de todos os modelos de crocodilo, camurça e de outros materiais. Artigos para presente. Recebem-se encomendas e concertos. Tingem-se: "A BÓLSA FINA", Fábrica rua Miguel Couto n. 39, sobrado (antiga rua dos Ourives). Tel. 43-3377.

ATREVE-SE A DIZER QUE NÃO PRESTO PARA SER SUA MULHER?

VIAGEM SANGRENHA

ROBERT STERLING - JOHN IRELAND
 CLAUDE JARMAN - GLORIA GRAHAME
 JEFF DONNELL - MYRNA DELL - MARTHA HYER

Improprio até 10 anos

ACOMPANHA COMPLEMENTO NACIONAL

AMANHÃ
 HORARIO:
 2-4-6-8-10

PARISIENSE
COLONIAL PRIMOR
RITZ MASCOTE

Novamente o filme imortal!

Em **TECHNICOLOR**

COLUMBIA PICTURES apresenta

A NOITE SONHAMOS

A SONG TO REMEMBER

Protagonistas
Paul Muni • Merle Oberon
CORNEL WILDE
 HINA FOCH • GEORGE COULOURI

AMANHÃ
 Horário:
 12.00 - 3.30 - 5.40
 7.50 - 10 Hs.

PRE-ESTREIA NO SÃO LUIZ AMERICA

MULHER FANTASMA

Delia GARCÉS
Henrique DIOSDADO
 direção: Luis Galvinsky - COMP. NACIONAL

AMANHÃ
 HORARIO:
 2-4-6-8-10

PRE-ESTREIA NO SÃO LUIZ AMERICA

hoje
 2-3-40-5-20-7-8-40 e 10-20

TARZAN E AS AMAZONAS
 WEISSMULLER
 JOYCE - SHEPHERD

IMPROPRIO ATÉ 10 ANOS

COMPLEMENTO NACIONAL

Jorge GEORGINA MARIN
Historia de um Grande Amor

DOMINGOS GONÇALVES - SARA GARCIA
 JULIO VILLARAL - ANDRÉS SOLER
 RAYMOND - ESPERON - K. L. VISTA

JULIO BRANCO - GABRIEL FIGUEROA

Amo PRESIDENTE
PEL MEX

TEATROS

TEATRO DE BOLSO - "As 21 horas de Froude", às 21 horas.
TEATRO JARDEL - "Coração de rei", às 20 e 22 horas.
TEATRO FOLIES - "Ela é a", às 18, 20 e 22 horas.
REGINA - "Bela e veraz", às 16, 20 e 22 horas.
RIVAL - "Froude em coroa", às 16, 20 e 22 horas.
GLORIA - "Cherou e general", às 16, 20 e 22 horas.
JOAO CASTANO - "Dela e eu", às 18, 20 e 22 horas.

CINEMAS

ESTREIAS
TEATRO DE BOLSO - "As 21 horas de Froude", às 21 horas.
TEATRO JARDEL - "Coração de rei", às 20 e 22 horas.
TEATRO FOLIES - "Ela é a", às 18, 20 e 22 horas.
REGINA - "Bela e veraz", às 16, 20 e 22 horas.
RIVAL - "Froude em coroa", às 16, 20 e 22 horas.
GLORIA - "Cherou e general", às 16, 20 e 22 horas.
JOAO CASTANO - "Dela e eu", às 18, 20 e 22 horas.

CARTAZ DO DIA

APOLLO - (Fechado para re-estudo).
AVENIDA - "Os noivos".
BANDEIRA - "Rio Vermelho".
BELLA-FLORE - (Fechado para re-estudo).
CATHIBI - "Tarzan e o terror do deserto".
CENTENARIO - "A mascote da cidade".
CAVALCANTI - "Narciso Negro".
COLONIAL - "Tarzan e as amazonas".
ELDORADO - "O phala".
GRANAU - "Bili e Lu".
GUANABARA - "Buffalo Bill".
FLORISTA - "Falsidade".
FLORIANO - "A volta de Dick Tracy".
FLUMINENSE - "Hotel clandestino".
GUARANI - "Que rei sou eu?".
GRANAU - "Senador indisciplinado".
MEM DE SA - "O favorito dos Borgias".
HADDOCK LOBO - "Até os cães têm limite".
IRIS - "Escape".
IRAJA - "Você me pertence".
JOVIAL - "Quem manda é o amor".
LAPA - "Um garoto de qualidade".
MADUREIRA - "Tratantes da morte".
MASCOTE - "Tarzan e as amazonas".
MODERNO - "Rio Vermelho".
MARACANA - "O padrinho".
MODELO - "A conquista da felicidade".
MEIER - "A dupla do outro mundo".
MONTES CASTELO - "A mulher do caso".
PARADISO - "Quando Morre uma Ilusão".

NACIONAL - "Os Inocentes".
NATAL - "A mulher dilling".
OLIMPIA - "Mentirosa".
ORIENTE - "Os conquistadores".
PARADISO - "Coração de leão".
PENHA - "Cine negro".
GRAJAU - "Não me diga adeus".
GUANABARA - "As travesuras de Juli".
PRIMOR - "Tarzan e as amazonas".
POLITEAMA - "Labris que escravizam".
PIRAJA - "Estrada de Santa Fé".
QUINTINO - "Os tres mosteiros".
RAMOS - "O beijo da morte".
ROULIEN - "Sua única paixão".
RIO BRANCO - "Nos garças da fatalidade".
ROSARIO - (Fechado temporariamente).
ROXI - "A mulher do caso".
SANTA CECILIA - "Quando os olhos amam".
SANTA HELENA - "Extase".
S. CARLOS - "Audácia de Arque Lupin".
S. CRISTOVÃO - "As travesuras de Juli".
S. JOSE - "Aldeia da rua branca".
VELLO - "Blind".
VILA ISABEL - "Quem manda é o amor".
EDEN - "Um pinguim de gente".
ICARAI - "Caminho da tentação".
IMPERIAL - "Vontade indomável".
ODEON - "Tragédia nublada".
PALACE - "Os tres mosteiros".
RIO BRANCO - "A mulher do caso".

Realizavam Cambio Negro Com Moeda

(Conclusão da 12ª. pág.)

apresentando e indicando como única pessoa autorizada a entrar em tais entendimentos.

Volando no Rio Nelson Cardoso — Armando Esteves Roigatti, este é o nome completo do caixa da Agência de S. Paulo, passou a agir indo a dois ou três bancos, inclusive o City Bank, através dos quais transferiu para o Rio, a importância referida, esta importância foi aqui recebida, parte pelo suplicante, e parte por Altino de Barros dos Santos.

NOVA TRANSAÇÃO COM O PADRE LEUTA

Nessa ocasião, por ordem do resorteiro e do contador, a importância de 400 ou 500 mil cruzeiros entrou nos livros da Panair como crédito do correio italiano, sendo o recibo de crédito, o último dos últimos do mês de setembro. No mês seguinte, foi acreditada, ainda ao correio italiano, mais a importância de 300 mil cruzeiros.

Posteriormente Nelson Cardoso foi informado de que havia nova transação a fazer com o padre Leuta, já que de veria ir a S. Paulo, para providenciar a aquisição de brinquedos para o Natal da Panair MILHARES DE CRUZEIROS DEPOSITADOS NA CONTA PARTICULAR DE ADELINO

Posteriormente Cardoso soubera que já o padre Leuta es, tivera no Rio e pagara por conta da transação, mais ou menos, 400 mil cruzeiros, em cheque contra o Banco Auxiliar do Estado de S. Paulo e a favor de Adelino.

Regressando de S. Paulo trouxe o caixa Nelson Cardoso um cheque de 883 mil cruzeiros a seu favor contra o Banco de Crédito Mercantil do Rio de Janeiro, determinando ao seu auxiliar de nome Belem que recebesse a importância do cheque e a depositasse no Banco Português do Brasil, isso por

ordem do contador Adelino, o qual lhe declarou que não queria que tal importância entrasse nas contas da Cia.

A DANÇA DO DINHEIRO

Cardoso diz ainda que entregou a Adelino um cheque ao portador n.º 11 588 de Cr\$ 832.700,00 e mais a importância em dinheiro de Cr\$ 67.300,00, num total de 900 mil cruzeiros, tendo o referido Adelino lhe dito que iria levar esse dinheiro a um corretor, pois tinha fechado cambio ao par com Lisboa e tal valor seria creditado a Pinto Bastos, representante da Panair, naquela capital portuguesa, pois havia falta de dinheiro para despesas da Cia. ali.

O dinheiro foi pago a Pinto Bastos por um corretor em Lisboa, com instruções de informar que aquele dinheiro estava vindo da Itália e não do Brasil, por ordem do nosso representante.

Dias depois, Adelino mostrava a Nelson Cardoso o relatório extrato de contas de Pinto Bastos, no qual acusava o recebimento de 900 mil cruzeiros da "Ital Express".

TROUXERAM A ESPANHA 40 MIL PESOS ARGENTINOS

Em princípios de 1949, veio da Espanha, por intermédio de um funcionário da Panair, a importância aproximada de 40 mil pesos argentinos. Esse dinheiro ficou na caixa geral e era utilizado toda vez que qual quer empregado da Cia. ia a Buenos Aires, sendo que o gerente geral Frank Sampaio, certa vez, retirou 10 mil pesos que deveriam ser entregues à Cia. de Aviação Argentina, a fim de serem utilizados como despesas da Panair na capital argentina.

TRATA-SE EVIDENTEMENTE DE CRIME

Termina Nelson Cardoso dizendo que os fatos acima apontados e que instruem sua queixa crime, constituem evidentemente crime, infração da legislação que dispõe sobre operações de cambio.

INTIMADO O PRESIDENTE DA PANAIR A PRESTAR ESCLARECIMENTOS

Em seu despacho o delegado Desouro Cintra manda que se intime o presidente da Panair, sr. Paul Sampaio, a prestar esclarecimentos que provem ou a exibir documentos que justifiquem terem sido as transações de cambio feitas de maneira sim; que define, certo e conregular e legítima e, bem assim, as atividades consoantes de seus prepostos sr. John Clyde Youngkins, Adelino de Barros de Souza e Decio Noronha.



No Teatrinho Jardim está em cena, amanhã, em duas sessões, às 20,15 e 22,15, a peça "A secretária de Meu Marido", comédia húngara. Trata-se da festa artística de Hamília Rodrigues e Francisco Dantas, que aparecerão nos flagranes acima e ao lado.

A Musica No Próximo Festival de Edimburgo

LONDRES, 4 (B. N. S.) —

A partir de 3 de abril poderão ser adquiridas entradas para o 4º Festival Internacional de Musica e Drama, a realizar-se em Edimburgo, na Escócia, de 20 de agosto a 9 de setembro. Na parte musical a Glyndebourne Opera apresentará novas produções de "Casamento de Figaro", de Mozart (vista no primeiro Festi, em 1947) e de "Adriane auf Naxos", de Richard Strauss, em sua versão original. Esta obra requer dois elencos, um operático e outro dramático. Será regida por Sir Thomas Beecham, que introduziu a peça na Grã Bretanha em 1913. Carl Ebert mais uma vez regerá com acompanhamento da Orquestra Filarmônica Real. Sir Thomas Barbirolli será o maestro da Halle Orchestra de Manchester, e a Orquestra Escocesa da B.B.C. também terá participação no programa.

Tres orquestras do exterior foram contratadas para o Festival — a Orquestra Nacional de Radiodifusão Francesa, regida por seu maestro, Roger Desormière; a orquestra do Scala de Milão, sob a regência de Victor de Sabata e Guido Cagnelli; e a Orquestra Staatsradiofonien da Dinamarca, regida pelo dr. Fritz Busch e Erik Tuxen (maestro permanente da orquestra).

Os franceses apresentaram principalmente numeros de seu país, sendo que um programa será dedicado a musica ligeira francesa. A orquestra italiana apresentará a musica italiana através das idies, e a orquestra dinamarquesa incluirá a Alto Rapsodia de Brahms, cantada por Kathleen Ferrier; o concerto de violino de Tchaikovsky, executado pelo violinista americano, Nathan Milstein, e obras de Carl Nielsen, famoso compositor dinamarquês.

Em comemoração ao segundo centenário da morte de J. S. Bach as autoridades do Festival planejam dez concertos de musica de câmara de Bach e seus contemporâneos, nos quais algumas cantatas, e concertos de câmara menos conhecidos serão executados pela London Harpichord Ensemble, com solistas internacionais.

A fim de aumentar o escopo do Festival, resolveu-se incluir como parte integrante do programa uma exposição de quadros de Rembrandt, procedentes da Grã Bretanha e do exterior. A mostra terá lugar na Galeria Nacional da Escócia.

Stozembach & Co.
Sucessores de
Leclerc & Co.
Agentes Oficiais da Propriedade Industrial
Avenida Rio Branco N.º 26 A, 9.º andar
EDIFICIO UNIDOS
Encarregam-se de contratar e promover o emprego do processo para a preparação de novos éteres-sais de oxietonas saturadas ou não saturadas, privilegiado pela Patente de invenção N.º 24.469, da qual é cessionária PRODUTOS QUÍMICOS S. A.

O Carnaval na Praça Verdun

A comissão organizadora dos festejos carnavalescos na Praça Verdun, composta dos srs Leopoldino de Oliveira, Jorge Felix, Antonio Joaquim Felix e Joaquim Figueiredo, congratulam-se com todos os comerciantes e moradores do bairro de Grajaú que colaboraram para a iluminação e ornamentação da praça, nos quatro dias de Carnaval.

Grças a essa feliz iniciativa, contará esse ano os foliões do aristocrático bairro, com um Carnaval que marcará época.

Desfilarão em homenagem ao saudoso cantor de Grajaú, João Petra de Barros, diversos blocos e escolas de samba, que não deixarão de receber todas as simpatias e aplausos dos patrocinadores das festividades, bem como, do publico, que certamente acorrerá aquele reduzido da folia.

Para maior brilhantismo, será instalado na referida praça, um perfeito serviço de auto-falantes, que encherá o ar das mais belas musicas deste maravilhoso Carnaval de 1950.

ASAS SOBRE AS AMÉRICAS

(Por Robert Armstrong, do USAS)

A aprovação e consequente certificado, dados pela Administração da Aeronáutica Civil dos Estados Unidos, ao motor General Electric TG 190-B, acrescentou uma enfase ao papel que no futuro desempenharão as turbinas a gás como força potencial para os aviões de passageiros e carga.

O motor do tipo compressor de circulação axial é equivalente aos J 47 GE.7 e J 47 GE. 9, militares, idênticos, exceto em certos acessórios. Foi aprovado para uma carga média de 5.000 libras de tração estática (5 minutos) e para uma tração máxima contínua de 4.320 libras a 92,7% de rotação máxima por minuto.

Presume-se que o TG-190-B alcance as mesmas características, mais tarde. O primeiro motor General Electric a obter o certificado é o terceiro turbojato norte-americano a atingir este estado, porém, o primeiro do tipo de circulação axial a receber o certificado de aprovação. A divisão Allison, da General Motors, recebeu o primeiro certificado para um turbojato norte-americano em junho de 1948, com seu modelo 400 C-4. Allison já tem planos para obter a aprovação de seu J-35 para operação comercial.

O segundo turbojato construído nos Estados Unidos e que recebeu a aprovação da Administração da Aeronáutica Civil foi o Turbo-Wasp JT6B, da Pratt & Whitney, um aperfeiçoamento do British Nene. Tanto o 400 C-4, quanto o JT6B são motores do tipo de compressor centrífugo.

O motor General Electric que tem um compressor de doze fases e oito câmaras de combustão, desenvolve aproximadamente duas libras de tração por libra-peso, uma vez que pesa 2.525 libras, com acessórios, sistema de lubrificação do motor, equipamento de resfriamento controladores de potência, não se levando em conta o arranque, gerador, bomba hidráulica e tubo de jato.

A gasolina a ser queimada neste tipo de motor é a AN-F-48. O TG-190B e seu equivalente militar J 47 pertencem

ram uma longa série de testes nas oficinas experimentais da General Electric, em Lyn, Massachusetts, nos laboratórios de jato-propulsão da NACA e nos laboratórios de prova da Força Aérea dos Estados Unidos, tendo sido aprovado depois da prova de habilitação de 150 horas para motores a jato para uso militar.

O encarregado da divisão de motores e das divisões de aviação em geral da General Electric declarou que a apresentação do certificado de aprovação dado pela Administração da Aeronáutica Civil, reflete a confiança que sua companhia tem no emprego futuro e comum da jato-propulsão para fins comerciais e que a General Electric não cre que a maioria, que estes dias estejam tão longe.

A Boeing também pensa apresentar à Administração da Aeronáutica Civil um tipo de motor a jato, a fim de que seja o mesmo aprovado. Alguns fabricantes de aviões de transporte esperam que todos os tipos, quer os já aprovados quer os que ainda se acham em fase experimental, mostrem maior eficiência no setor de transporte que os turbojatos sem hélice. C.

Cinco Empregos, Automovel, Secretaria

(Conclusão da 12ª. pág.)

de essa maravilhosa situação do líder ministerialista e que, explicam os deputados do PSB, são necessárias as informações do ministro Honório Monteiro. É a questão que ocupa os deputados requerentes porque "esse presidente, tão sobrecarregado de tantos cargos, devido ao seu espírito de sacrifício, acaba de ser nomeado presidente da Federação Nacional Operária, entidade que se constituiu no próprio Ministério do Trabalho e que será naturalmente custeada pelos fundos sindicais, para manobras partidárias. Não admira. Em matéria de sindicato e dinheiro sindical no Brasil, tudo é escravização, desordem, desperdício e corrupção".

A DESORDEM

Comenta ainda a justificação dos deputados socialistas: "A desordem é tal que às vezes chega ao ridículo. O presidente da Confederação dos Comerciantes não é empregado, é empregador. Não é comerciante, é comerciante, dono de uma casa de vender bicicletas. Os desfalques nas entidades sindicais são notórios. Alguns já têm sido denunciados da tribuna da Câmara. Agora mesmo estoura pela imprensa de Joinville o escândalo do desfalque de cerca de 200 mil cruzeiros no Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenador. Os desfalques amontoam-se e ninguém é punido".

A BUROCRACIA MINISTERIAL

Prosegue: — "A burocracia ministerial abafa o escândalo e o Poder Público vai assim transformando-se em capa de tratantes. Perdida a autonomia do sindicato, perdida está também a sua dignidade. O dec.º 1 de outubro de 1945, ainda em vigor, determina: "As eleições para a renovação da Diretoria e do Conselho Fiscal deverão ser procedidas dentro do prazo máximo de 60 dias e mínimo de 30, antes da terminação do mandato dos dirigentes em exercício". Mas sob o domínio da Constituição de 46 ainda não houve eleição. E tudo demonstra que não haverá. A escravização do Sindicato continua e os burocratas do Ministério e seus apunha-dados nos sindicatos opõem-se a qualquer eleição livre, embora digam o contrário. Mas isso

não pode continuar. O Poder Legislativo tem de votar uma lei de emergência para eleições nos Sindicatos tem de abolir a Comissão Técnica de Orientação Sindical. Tem de suspender a cobrança do "imposto sindical", até que possam eleições livres ou pelo menos determinar que o produto de tal imposto seja recolhido ao Banco do Brasil e ali permaneça até que os sindicatos reconquistem em pleitos livres a sua liberdade".

SINDICATO AOS PES. DINHEIRO NA MÃO

E conclui: — "Contra tudo isso de certo que se levantará a multidão de interessados no espólio dos sindicatos oprimidos. Em relação à questão sindical, o que certos burocratas, alguns deles fascistas impenitentes, "técnicos de orientação" distribuidores "técnicos" do imposto e interventores nomeados, o que eles todos querem resumir no seguinte: os sindicatos a seus pés e as rendas sindicais em suas mãos. Não há melhor vida".

Resistência à Organização da Cooperativa Dos Cafeicultores

(Conclusão da 3ª. pág.)

zação de cooperativas cafeel. nas condições que a Secretaria de Agricultura fluminense, encarando o movimento com simpatia, já dera varias providencias em favor da organização do plano, no sentido de serem instaladas 12 cooperativas no território fluminense, sendo que, a 11 do corrente, já será fundada a cooperativa de Cafeicultores de S. Fidélis, contando com cerca de 50 associados, inicialmente.

O representante do DAC de Minas Gerais informou que também nesse Estado, já foram tomadas diversas providencias, visando a fundação de cooperativas de cafeicultores de acordo com o plano organizado.

E, depois de serem ouvidos outros representantes de Estados, ficou resolvido de acordo com as importantes resoluções aprovadas a completa e urgente organização de nossa economia cafeeira; com a mobilização e sincronização de todos os recursos capazes de despertar o espírito associativista entre os cafeicultores.

Aos que precisam de dentaduras

ou que não estejam satisfeitos com as que já usam. Enviamos folhetos explicativos das DENTADURAS Sanplak. Transparentes e sem abobada palatina (cô da boca). Fornecemos dentaduras prontas para qualquer ponto do país. Curso completo por correspondência para os Srs. Dentistas do interior fazerem as dentaduras Sanplak. Escrevam para Dentaduras Sanplak — Caixa Postal 3.663 ou Rua Conde de Bonfim, 470 — Rio de Janeiro.

DR ALVARO DE MORAES — Cirurgião-Dentista

Lotes no Saco de São Francisco

VENDEM SE com entrada minima e a longo prazo até 10 anos lotes desde 18 000 cruzeiros, situados na estrada da Cachoeira e nas transversais. Já foram vendidos 200 lotes ao I P A S E e a associados de outros institutos, que obtiveram financiamento de 100% para construção de CASA PROPRIA. Informações e vendas com Arthur Padovani S/A, Rua do Rosário 113 A salas 301/2. Tel. 43-6318 e Av. Rio Branco, 91, 8.º andar, sala 5 — Tel. 23 2894 — Rio de Janeiro.

Aos domingos procurar o sr. Mario, no Bar Lido, das 10 às 16 horas.

LOJA CENTRO

20 % DE ENTRADA

Vendemos na Rua Debret n.º 23, para entrega imediata -- esplendida loja com 80 % de financiamento, no prazo de 18 anos.

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S. A.
Rua do Ouvidor N. 90 -- 5º ANDAR

LOTARIA FEDERAL



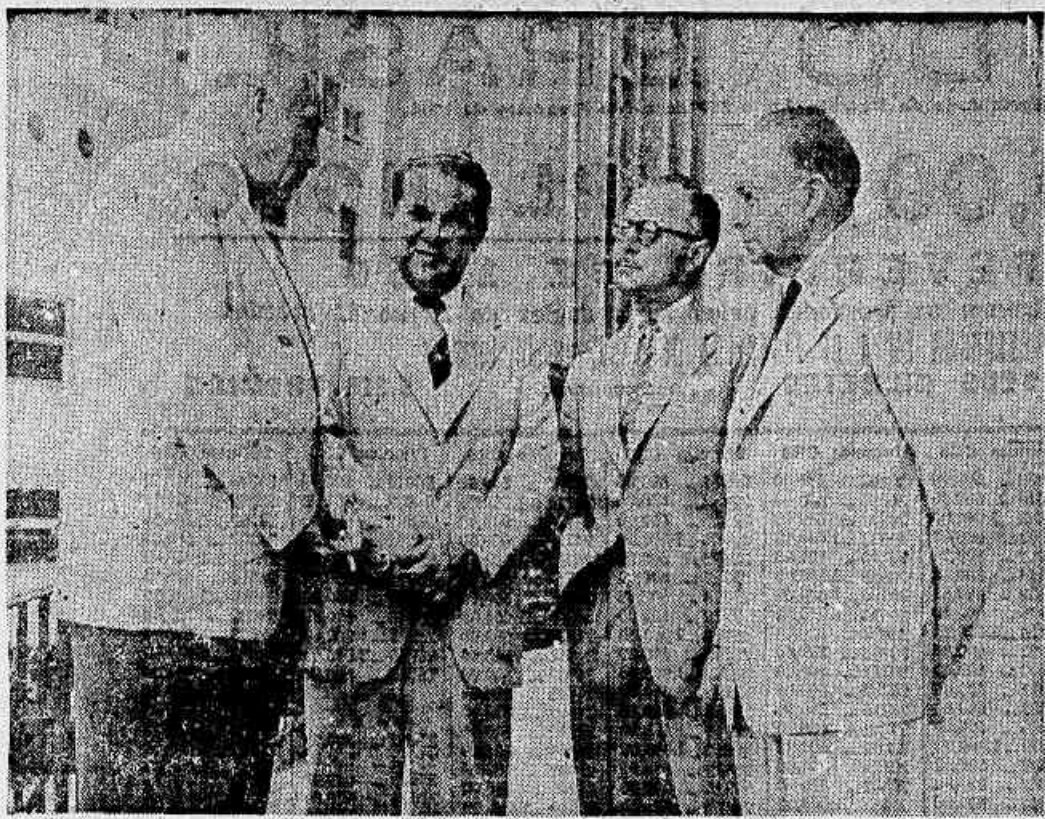
Stozembach & Co.
Sucessores de
Leclerc & Co.
Agentes Oficiais da Propriedade Industrial
Avenida Rio Branco N.º 26 A, 9.º andar
EDIFICIO UNIDOS
Encarregam-se de contratar e promover o emprego do processo para a preparação de novos éteres-sais de oxietonas saturadas ou não saturadas, privilegiado pela Patente de invenção N.º 24.469, da qual é cessionária PRODUTOS QUÍMICOS S. A.



TRAVESEIRO VENTILADO
YANKEE

EXPOSIÇÃO E VENDAS

Rua da Quitanda, 23 A. Tel. 42-8815
Avenida Copacabana, 1010 A. Tel. 27-9205
Rua do Catequese, 86 Tel. 25-2115
Av. Ataulfo de Paiva, 620 A. Tel. 27-1535



Homenagem da RKO Rádio Filmes aos Srs. Vital Ramos de Castro, Mário Moura de Castro e Vital Moura de Castro

Aproveitando a presença do senhor Phil Reisman, Vice-Presidente da RKO Radio Pictures, dos Estados Unidos, que visitou o Rio para assistir a elegante "Preview" do filme "Joana D'Arc" (Joan of Arc), realizada há dias na A. B. I. — a RKO Rádio Filmes homenageou os senhores Vital Ramos de Castro, Mário Moura de Castro e Vital Moura de Castro, da Empresa Vital Ramos de Castro, bem como o Sr. Anibal Nelson Machado, com um almoço de confraternização, que teve lugar no

Distribuição Das Novas Alunas do Instituto de Educação

Conforme já foi noticiado, o prefeito, general Angelo Mendes de Moraes, num gesto simpático, que mereceu aplausos gerais, determinou que fossem matriculadas no Instituto de Educação todas as candidatas habilitadas no concurso de seleção para esse estabelecimento, no corrente ano. Regulando as matrículas nos respectivos cursos, o secretário de Educação acaba de baixar instruções estabelecendo como serão distribuídas as alunas, cujo processo se verificará da seguinte forma: a) — as duzentas primeiras classificadas, em turmas instaladas no edifício principal do Instituto de Educação; b) — as candidatas classificadas de ns. duzentas e um em diante, em quatorze turmas que funcionarão no edifício da antiga Escola Conselheiro Mayrink, já incorporada ao I.T.E.

Poderão ser matriculadas no Ginásio da Escola Normal Carmela Dutra as candidatas que o desejarem.

De acordo, ainda com as novas instruções, ora baixadas pelo secretário de Educação foi incorporada ao Instituto de Educação a atual Escola Benedito Ottoni, situada na rua Senador Furtado, 90. As turmas da segunda, terceira e quarta séries primárias, instaladas na Escola Conselheiro Mayrink, passarão a funcionar no prédio da Escola Benedito Ottoni, sendo que as turmas do Curso Complementar (admissão) da Escola Conselheiro Mayrink, foram, por sua vez, transferidas para o edifício principal do Instituto de Educação.

Não serão aceitas matrículas novas no corrente ano, no Jardim de Infância e no Grupo Escolar do I.T.E., excetuadas as transferências para este último, dos alunos que concluírem o terceiro período do referido Jardim de Infância. Os candidatos a matrícula no Jardim de Infância e no Grupo Escolar do I.T.E. serão encaminhados às escolas próximas, até o preenchimento das vagas existentes.

ADVOCACIA TRABALHISTA
NAPOLÉAO FONYAT
Carmo, 65 4.º — 43 8183

10 anos de garantia
SCHWARTZMANN
AV. RIO BRANCO, 257-A
TEL. 32-7522

"Night and Day", nesta semana. Foi esse mais um ato de expressiva cordialidade entre elementos do maior dos países das nossas altas esferas culturais, vindo-se os homenageados junto ao Sr. Phil Reisman e Ned Seckler, este o diretor presidente da RKO Rádio Filmes.

Atividades do Sesi em S. Paulo

PROVA CILISTICA OPERARIA
S. PAULO, 3 — Correu-se de pleno êxito, a realização da Prova Ciclística "Conde Rodolfo Crespi", levada a efeito, na última semana pelo Sesi através de sua Subdivisão de Assistência aos Esportes e de cada exclusivamente a atletas operários. Sagrou-se vencedor o trabalhador Paulo Moacir Moratti, representante da Cia. Brasileira de Cartuchos com o apreciável tempo de 27' e 59". Participaram da corrida 64 competidores. Coletivamente, triunfou o "Alumínio Couraçado", que fez jus ao truído "Conde Rodolfo Crespi", oferecido pela família do saudoso industrial.

EXPOSIÇÃO EXTRAORDINÁRIA DA INDÚSTRIA
S. PAULO, 3 — Abriu-se aberta ao público, desde o dia 26 último, na Galeria "Preses Mala", a Exposição Extraordinária da Indústria patrocinada pelo Departamento da Produção Industrial da Secretaria do Trabalho, Federação das Indústrias, Sesi, I. P. T. SENAI. Esse certame visa demonstrar o desenvolvimento da indústria paulista e a variedade e extensão da sua produção. Numeroso público tem acorrido para admirar os vários "Standas da mostra", trazendo conhecimento, particularmente do muito que se vem fazendo entre nós no tocante à assistência ao trabalhador, através dos departamentos do "Serviço Social da Indústria".

BIBLIOTECAS AMBULANTES PARA TRABALHADORES
S. PAULO, 3 — O Serviço de Bibliotecas Ambulantes, instituído pelo Sesi em janeiro de 1949, é feito por meio de caixas-estantes que são enviadas a febreiras, sindicatos e a outros locais frequentados por traba-

Chega ao Rio o Sr. Morten A. Spring, da Alta Administração da Metro Goldwyn-Mayer



Em visita à organização da Metro Goldwyn-Mayer no Brasil, chegará hoje à tarde, por via aérea, o Sr. Morten A. Spring, Primeiro Vice-Presidente da Loew's International, ou seja, corporação através da qual se distribuem os filmes Metro Goldwyn-Mayer.

GRANDES FACILIDADES
SCHWARTZMANN
AV. RIO BRANCO, 257-A
TEL. 32-7522

A Produção Aeronáutica Britânica no Exterior

Concessão de Licenças de Manufatura de Motores de Aviação

LONDRES, 4 (B. N. S.) — Os construtores britânicos de aviões estão criando um valioso sistema para levar a efeito as exportações chamadas "invisíveis": a concessão no exterior de licenças de manufatura dos mais novos motores de aviação.

Segundo acaba de revelar a Sociedade de Construtores de Aviões Britânicos seis países já obtiveram permissão para fabricar seis diferentes modelos de motores (cinco dos quais a jacto-propulsão). Concederam-se duas licenças aos Estados Unidos, uma para a construção do Rolls Royce "nene" e outra para o Rolls Royce "taylor" (versão do "nene" mais nova e mais potente). As versões norte-americanas de ambos os motores se denominam turbo-wasp e a elas cabia a distinção de serem os primeiros motores de jacto-propulsão aprovados para fins civis nos Estados Unidos.

Também ao governo australiano e à companhia hispano-sulca (França) foram concedidas licenças para a construção de motores "nene" ao mesmo tempo que se concedeu permissão para a fabricação no exterior do "Rolls Royce" "derwent", que é o motor do "Gloster Meteor", sistema de retro-propulsão utilizado pela RAF e pelas forças aéreas da Holanda, Bélgica, Dinamarca, Egito e Argentina. Ao governo argentino concedeu-se licença para a fabricação do "deumont" bem como a empresa belga "Fabrique Nationale". A Suécia conta com licenças para construir o "goblin" e o "short", da De Havilland e ambos de jacto-propulsão.

Outro motor britânico para o qual se concedeu licença de fabricação — ao governo argentino — é o "siddeley", da Armstrong, de pistão e refrigeração a ar. Todos os motores

a jacto para os quais se concederam licenças de fabricação se encontram muito além da etapa experimental e no entanto nenhum parece haver chegado à última etapa de aperfeiçoamento. Assim, se no caso do "taylor" atribui-se a este motor uma tração estática de 2.800 quilos, a do "nene" é de 2.600 quilos.

Outro motor a jacto que está prestes a entrar em funcionamento é o Rolls Royce "avon", motor do bombardeiro de jacto-propulsão "Electric Canberra" e uma versão experimental do "Meteor". Acaba de iniciar seus vãos de provas o "Saphire", também a jacto — que é o mais recente motor britânico. Embora não se tenham revelado ainda pormenores sobre este motor, os comentaristas autorizados dão a entender que se trata do mais potente motor de jacto-propulsão em todo o mundo. Seu aperfeiçoamento se encontra a cargo da Armstrong.

Segundo tudo leva a crer, serão solicitadas também licenças para a construção no exterior de certos motores britânicos de turbina e hélice. Tanto o Rolls Royce "bart"

como o Armstrong "siddeley", terminaram satisfatoriamente provas intensas e rigorosas e foram aprovadas para fins civis. Outro motor, pouco mais potente que os mencionados, é o Bristol "theseus" que também foi aprovado para fins civis. No ano passado, o avião de passageiros Hermes-5 foi equipado com quatro "theseus". As provas de vãos começaram no ano passado e o programa atual requer que se completem cem horas de voo para fins de 1950.

Outro motor britânico de turbina e hélice, que na atualidade só tem uma aplicação militar, é o Armstrong "siddeley pyton". Vários aviões "Westland" próprios para porta-aviões, para uso da Marinha Real, foram equipados com este motor. Na ocasião em que entrou em serviço era o motor de turbina e hélice mais potente do mundo, e provavelmente ainda pode ter este título.

Estas licenças de manufatura, importante fonte de divisas, são uma nova recompensa ao intenso trabalho de iniciativa desenvolvido pela G. H. Bretanha nesse setor da aeronáutica.

Notícias de Barra Mansa

AUTORIZADAS AS VIAGENS ENTRE BARRA MANSA E ANGRA DOS REIS
MEDIDA DO DNER ATENDENDO AO INTERESSE DAS POPULAÇÕES DAS DUAS CIDADES — CANDIDATO A PREFEITO PELA COLIGAÇÃO UDN-FSP-PRP

BARRA MANSA, 4 — (Do correspondente) — O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem autorizou a empresa de ônibus Viação Barra Mansa a realizar viagens para Angra dos Reis, partindo desta cidade às 6 horas da manhã e de Angra, na volta, às 16 horas.

Dessa forma foi atendido o pedido feito pelo DIÁRIO CARIOCA no sentido de ser suspensa a proibição para tais viagens, tendo em vista as dificuldades causadas ao tráfego ferroviário pela queda de barreiras sobre a linha.

A medida do DNER causou excelente impressão na cidade, pois a falta de transportes era total, entre as duas cidades agora beneficiadas pelas viagens de ônibus.

teclado completo
88 notas
SCHWARTZMANN
AV. RIO BRANCO, 257-A
TEL. 32-7522

Stozembach & Co.
Sucessores de
Leclerc & Co.

Agentes Oficiais da Propriedade Industrial

Avenida Rio Branco N.º 26-A, 9.º andar

EDIFÍCIO UNIDOS
Encarregam-se de contratar e promover o emprego do processo para fabricação de testes básicos e amidas básicas, e respectivos produtos, privilegiado pela Patente de invenção N.º 23.935 da qual é concessionária PRODUTOS QUÍMICOS CIBA S. A.

DANTON JOBIM
ADVOGADO
Causas civis e comerciais
AV. ERASMO BRAGA, 255
4.º andar — Sala 404
Das 15 às 18 horas
Telefones: 42 4956

cordas cruzadas
Dupla repetição
SCHWARTZMANN
AV. RIO BRANCO, 257-A
TEL. 32-7522

Nada Tem o Ministro do Trabalho Com a Federação Eleitoral

Fomos informados no gabinete do ministro do Trabalho, a propósito das declarações sobre a criação de uma Federação Nacional Eleitoral Operária, feitas na Câmara dos Deputados pelo sr. João Mangabeira, de que o Ministério do Trabalho nada tem a ver com a criação de tal órgão. O seu registro e a sua existência devem interessar ao Tribunal Eleitoral do país, nunca àquela pasta.

Stozembach & Co.
Sucessores de
Leclerc & Co.

Agentes Oficiais da Propriedade Industrial

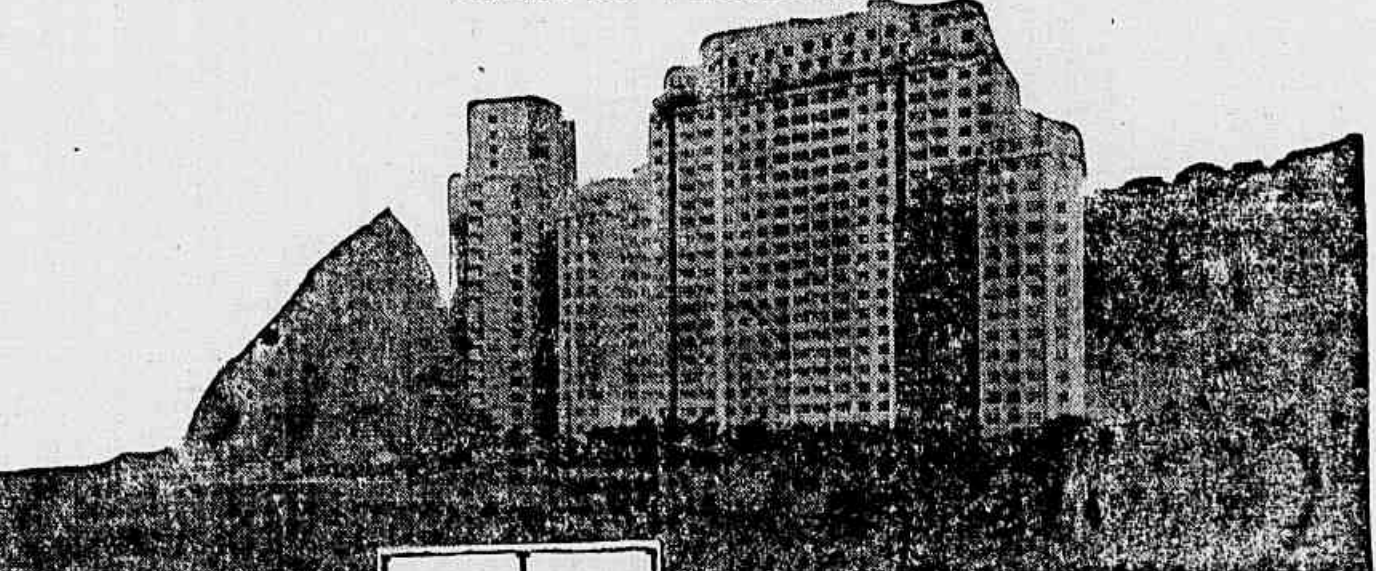
Avenida Rio Branco N.º 26-A, 9.º andar

EDIFÍCIO UNIDOS
Encarregam-se de contratar e promover o emprego do processo para a preparação de um material para contratorres e reforços não inflamáveis, para calçados, bem como para a fabricação de contratorres e reforços do referido material, sem emprego de dissolventes inflamáveis, privilegiado pela Patente de invenção N.º 30.350 da qual é concessionária a G. E. SELLERSCHAF FÜR CHEMISCHE INDUSTRIE IN BASEL (SOCIÉTÉ POUR L'INDUSTRIE CHIMIQUE A BALE).

Dr. Gilvan Torres
Impotência — Doenças do Sexo — urinares — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

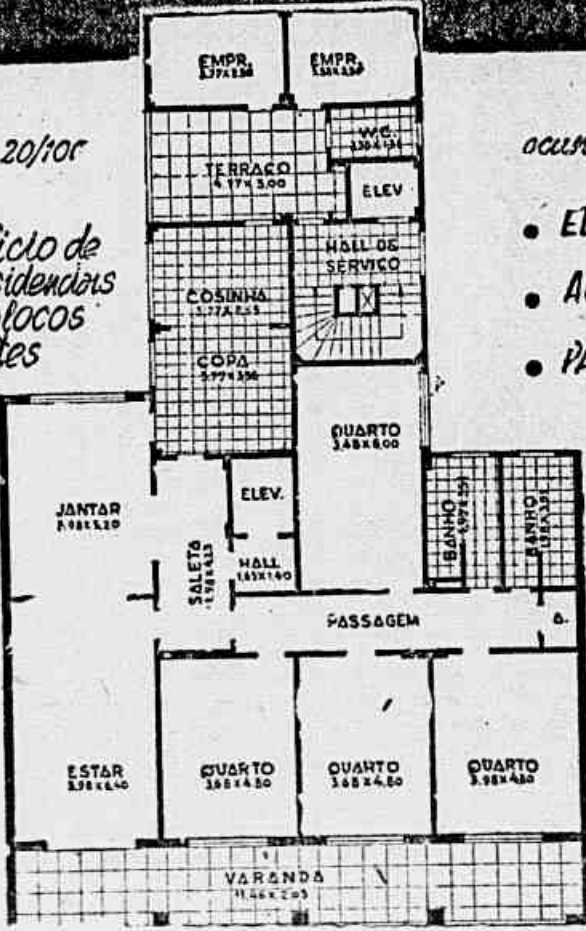
Edifício Barão da Laguna

PRAIA DO FLAMENGO



na Rua Barbosa, 20/100

Majestoso edifício de apartamentos residenciais composto de 5 blocos independentes



ocupação imediata

- ELEVADORES PRIVATIVOS
- ACOMODAÇÕES AMPLAS
- PANORAMA DESLUMBRANTE

VENDA EM CONDOMÍNIO DO BLOCO "C"

Entrada à vista de 20% e o restante em 18 anos, TABELA PRICE

VENDAS COM O PROPRIETÁRIO
BANCO HIPOTECÁRIO
LAR BRASILEIRO S.A.
RUA DO OUVIDOR, 90-5.º ANDAR

Contrato celebrado com o Governo da União em 20 de Janeiro de 1943, e averbado em 20 de Janeiro 1946, na conformidade do Decreto-Lei 6.359 de 10 de Fevereiro de 1944.

Lista da extração de SABADO, 4 DE FEVEREIRO DE 1950

113 PREMIOS Os bilhetes são integrados em papel branco, com este verso rosa e amarelo numerado preto na frente, com a inscrição: **EXTRAÇÃO EM 4 DE FEVEREIRO DE 1950, às 14 horas.**

5.113 PREMIOS

TODOS OS NUMEROS TERMINADOS EM 7 TEM CR\$ 400,00

O ESCRITÓRIO À RUA SENADOR DANTAS N. 84 ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS ÚTEIS, DAS 9 ÀS 17 HRS. DAS 13 ÀS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FÉRIADOS.

A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 3 MESES DA RESPECTIVA EXTRAÇÃO, AO SEU TITULAR. E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBSTITUIÇÃO DO BILHETE. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NÚMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM, SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O

506ª Extração — Pela Concessionária: Sociedade Civil de Concessões Federais — DEMINGOS DEMARECH — REITOR DMS PALMARES — O Fiscal do Governo: GERALDO DE LIMA ROQUE — **506ª Extração**

ULTIMA HORA ESPORTIVA

O RÁDIO
"INFORMAÇÃO AGRÍCOLA"

Ricardo Galeno

O Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura mantém, atualmente, os seguintes programas radiofônicos para o meio rural:

"Hora do Ministério da Agricultura" — Rádio Tamoiá — aos domingos, das 19 às 20 horas; "Hora do Agricultor" — Rádio Tamoiá, aos sábados — das 20 às 20,25 horas; "Terra Brasileira" — Emissoras Ministério da Educação e Saúde — das 19 às 20 horas; "O Pequeno Lavrador" — Emissoras do Ministério da Educação e Saúde — às sextas-feiras — das 17,30 às 18 horas.

O programa "Informação Agrícola" está sendo enviado para irradiação semanal nas emissoras dos seguintes municípios:

S. PAULO: — Tietê, Garça, Guaratinguetá, Birigui, S. João da Boa Vista, Ourinhos, Araçatuba, Rio Claro, Marília, Araraquara, Tupã, Itapetininga, Adamantina, Cassia, Pirassununga, Itararé, Taubaté, Valparaíso, Olímpia, Batatais, Limeira, Avaré, Jundiaí e Bragança Paulista.

RIO GRANDE DO SUL: — Rio Grande, Alegrete, Cachoeira do Sul, Carazinho, Caxias do Sul, Cruz Alta, Erechim, Passo Fundo, Santa Cruz do Sul, Santo Angelo, Novo Hamburgo, São Leopoldo, Estrela, São Gabriel e Uruguaiana.

MINAS GERAIS: — Tupaciguara, Itajubá, Barbacena, Leopoldina, Oliveira, Juiz de Fora (2), Guaxupé, Ponte Nova, São Lourenço, São Sebastião do Paraíso, Araxá, Itutinga, Muriaé, PARANÁ: — Apucarana, Londrina, Cambaá, Cornélio Procopio.

SANTA CATARINA: — Rio do Sul, Jaraguá do Sul, São Francisco do Sul, Itajaí.

PIAUÍ: — Teresina.

PARAIBA: — Campina Grande.

EST. DO RIO: — Marquês de Valença, Miracema e Imperatriz.

GOIÁS: — Buriti Alegre, Anápolis e Ipameri.

PARÁ: — Belém.

MATO GROSSO: — Campo Grande.

TERRITÓRIO DO ACRE: — Rio Branco.

TERRITÓRIO DO RIO BRANCO: — Boa Vista.

DIA ASTROLOGICO

(Conclusão da 6ª pág.) Raymond Horvilleur — Haina Horvilleur — Elena L. de Salinas

Os estudos de um católico fervoroso e convicto e escritor primoroso e culto.

Antigo professor dos liceus Gil Vicente e Camões, do Colégio Vicente e Camões, da Casa Pia de Lisboa, etc., fez parte do C. E. P. e a França e organizou o R. I. N. 4, onde conseguiu extrair o analfabetismo entre os recintos, sendo condecorado com a comenda da Ordem da Instrução Pública.

FESTAS

Hoje, às 20 horas, o Centro Mineiro prosseguirá o seu programa carnavalesco, realiza a 3ª Domingueira Carnavalesca na Casa do Contabilista, a rua Buenos Aires n. 233.

A Associação Atlética do Grajaú realiza, hoje, uma noite dançante na sua sede.

COMENAGENS

O Centro Norte-Riograndense, no transcurso do 6º aniversário do falecimento do dr. Alberto Frederico de Albuquerque Maranhão, vultu de projeção na vida administrativa de sua terra natal, comemorou essa efeméride com uma sessão especial.

Presidindo a referida solenidade o dr. João de Albuquerque Maranhão proferiu conceituado discurso em que estudou episódios da vida administrativa do homenageado no decorrer em que sobreviu por duas vezes a terra natal, remodelando Natal, que se desenvolveu aos influxos de sua culta sensibilidade artística.

Em seguida, com a palavra, o sr. Joviano Barreto Neto fez magnífico panegírico, de seu illustre possuidor, focalizando fatos de sua vida acadêmica e profissional, sua atuação como parlamentar na Câmara Federal e suas relações cordiais com o Brasil do Rio Branco, referindo-se, por fim, à participação que teve na vida política e administrativa do Estado do Rio de Janeiro onde acabou os seus dias.

Faleceu em seguida, o dr. Mario de Albuquerque Maranhão exaltando as excelências e lides místicas do sr. homenageado.

Dentre os presentes aqueles solenidade, além da distinta família do homenageado, notavelmente a presença do desembargador, Carlos Xavier Pais Barreto, representando a Federação dos Acadêmicos de Letras do Brasil, drs. J. M. Castelo Branco, Marcelino Freire, Abílio Azeiteiro, Roberto de Almeida, mestre Corbiniano Vilas e outros.

CINEMA INFANTIL

NA A. B. I.

Realiza-se, hoje, domingo, às 10 horas, na Associação Brasileira de Imprensa, a sessão cinematográfica infantil para os filhos e a sessão com a apresentação de filmes de curta metragem.

O ingresso será feito com a apresentação da carteira social VIAGANTES.

Para maiores esclarecimentos do Super Constellation da Air France, entrar em contato com a Burelia e Midri.

DE PARIS: — Marian J. Litvinov — Alexis Candide — Jacques Cradé — Louis Denat — Julie G. Denat — Alain Denat — B'cho'n' Ferreira — Ana O. A. da Silva.

DE MADRI: — Heladio C. Leirini.

Os passageiros embarcados no Super Constellation da Air France, entrar em contato com a Burelia e Midri.

PARA BUENOS AIRES: —

AGUA INGLESA GRANADO

Tratativa Fortificante

Vitoria Trabalhosa do Corinthians
Sobre a Portuguesa Por 5 x 3

S. PAULO, 4 (Assapress) — Para o grande choque deste tarde, esanicamente decisivo do título de campeão do Torneio Rio-São Paulo, Corinthians e Portuguesa de Desportos, respectivamente, líder e vice-líder do importante certame com a diferença de um ponto apenas, aviz-negros e rubro-verdes tiveram uma semana inteira, de cuidados e intensos preparativos, ambos alimentando as mais justas e razoáveis esperanças de sucesso. E nos primeiros momentos do jogo, a disposição dos 22 jogadores, em triunfar, ficou patente. De saída a Portuguesa realizou as primeiras cargas, ameaçando seriamente, por duas vezes a integridade do arco de Bino. Mas o Corinthians recuperou-se aos poucos, e da sua reação, nasceu o 1.º tento, de autoria de Baltazar de cabeça aos 10 ms. Animados com a vantagem obtida, os corinthianos permaneceram no ataque. E aos 22 ms numa falha espetacular de Caxambu, Noronha com um chute fraco e cruzado, aumentou a contagem, assinalando o 2.º tento do Corinthians. Julgou-se então, que inferiorizados por dois tenos, os "lusos" nada mais fariam. Mas estes, enchendo-se de bríos contra-atacaram com extraordinária energia, cebando a Nininho de mandar a contagem, marcando o 1.º tento da Portuguesa, aos 36 ms. Os minutos complementares desta primeira fase foram disputados arduamente, dentro do lance, em que está transformada a cancha do Pacaembu, com os corinthianos procurando garantir a vantagem e os "lusos" perseguidos o empate.

Ao iniciar-se a etapa final, notou-se a mesma disposição entre os contendores, que substituiu o padrão técnico por entusiasmo e força de vontade, em vista do estado da cancha. E logo aos primeiros minutos, Nininho perdeu uma oportunidade de ouro para empatar, estando Bino já vencido. Mas o comandante "lusos" redimiu-se logo após, marcando de cabeça o 2.º tento da Portuguesa. Mas durou pouco o empate, de vez que, aos 10 minutos, Claudio punha novamente o seu clube em vantagem, consignando o 3.º tento. Estava escrito entre tanto, que um novo empate se registraria. E este veio com o gol impressionante de Pinga I, que invadindo a área corinthiana e mesmo perseguido por dois adversários, concluiu

magnificamente, assinalando o 3.º tento da Portuguesa. O jogo torna-se um tanto pesado. Mas os corinthianos, animados pelo grande desejo de vitória e incentivados pela sua grande torcida, voltaram ao ataque com maior disposição. E aos 19 ms. após a cobrança de um corner, Baltazar em um pressioneiro cabeçada, marcou o tento n.º 4 do Corinthians. Sub estrondosos aplausos. Por varias vezes a Portuguesa contra-atacou procurando um novo empate, mas então, a vanguarda alvi-negra estava atenta e vigorosa. Varias escaramuças entre jogadores foram então registradas, mas todas sanadas. O jogo atingiu então o seu 42.º minuto, quando Baltazar em valente arrancada viu-se diante de Caxambu. O goleiro saiu ao seu encontro e estourou, caindo os dois. Baltazar mais lepidu, levantou-se e conduziu a pelota para dentro da meta, quando foi alcançado por um pontapé de Santos, caindo por terra. Assim, logo imediatamente o penalista Claudio executou o tiro, de rigor. Caxambu ainda tocou na pelota e esta no posse, para então, tomar o caminho das redes. Estava consolidada a vitória do Corinthians, com o 5.º tento. Logo depois termina o encontro, com a difícil mas merecida vitória do Corinthians, por 5x3. A torcida corinthiana, desde momentos antes do término do jogo, acanhava com lenços, jornais, etc.

Aos 40 ms da primeira fase Nininho sofreu esbarro de Nilton na área, e Santos encorregado de cobrar o penal, o fez erradamente, para fora.

Arbitragem boa de Mr. Rowley e renda de Cr\$ 255.637,00.

QUADROS

CORINTHIANS — Bino; Nilton e Bifare; Idario, Touguinha e Helio; Claudio, Luizinho, Baltazar, Neisinho (Edelcio) e Noronha.

PORTUGUESA — Caxambu, Nino e Pedro; Santos, Brandão, Zinho (Helio); Eliseo, Renato, Nininho, Pinga I e Valtir (Pinga II).

Doutaram-se no vencedor Touguinha, como uma das maiores figuras de campo, Baltazar, Bino, Claudio e Noronha. E entre os vencidos, Nininho, Pinga I e Brandãozinho.

O tempo mais uma vez conspiro contra o Torneio Rio-São Paulo, porquanto, firme durante toda a semana, mudou completamente na manhã de hoje, chovendo durante todo o dia.

Turte Em São Paulo

S. PAULO, 4 — (Assapress) — As carreiras realizadas na tarde de hoje pelo Jockey Club Paulista, no hipódromo de Cidade Jardim tiveram os seguintes resultados:

1.º pareo — 1.000 metros — Jabonardi (1) J. P. Souza e Jumbo (2) L. Gonzalez — Tempo: 99"; Diferença: 2 corpos; Ráteleis: ponta; Cr\$ 15,00; Dupla: 19,00; Placês: 11,00 e 13,00.

2.º pareo — 1.300 — Lan-tejolla (2) L. Gonzalez e Ige-lia (4) L. Garcia; Tempo: 76"; Diferença: 2 corpos; Pen-va: Cr\$ 44,00; Dupla: 77,00; Placês: 29,00 e 94,00.

3.º pareo — 1.300 metros — Fling-Wing (3), D. Ruth e Oragano (6) P. Vaz; Tempo: 88" 8/10; Diferença: 2 corpos; Ponta: Cr\$ 24,00; Dupla: 27,00 — Placês: 16,00 e 21,00.

4.º pareo — 1.800 metros — Quent (1) O. Rosa e Pelele (5) J. Greme Jr. — Tempo: 121" 5/10; Diferença: 1 corpo; Ponta: Cr\$ 80,00; Dupla: 39,00; Placês: 38,00 e 23,00.

5.º pareo — 1.600 metros — Pandego (1) L. Gonzalez e Confetti (4) P. Vaz — Tempo: 108"; Diferença: 2 corpos; Ponta: Cr\$ 16,00; Dupla: 16,00; Placês: 13,00 e 19,00.

6.º pareo — 1.200 metros — Noturno (2) O. Rosa e Colón (3) J. P. Souza; Tempo: 78" 4/10; Diferença: 1 corpo; Ponta: Cr\$ 16,00; Dupla: 89,00; Placês: 15,00 e 41,00.

7.º pareo — 1.500 metros — Astuciosa (1) O. Rosa e Sokemar (6) O. Reichel — Tempo: 109" 2/10; Diferença: 2 corpos; Ponta: Cr\$ 20,00; Dupla: 40,00; Placês: 15,00 e 21,00.

8.º pareo — 1.500 metros — Ellice (7) O. Reichel, Chic-chipa (8) R. Zamudio e Ar-dente (3) A. Louca — Tempo: 101"; Diferença: 2 corpos e 1/2 corpo; Ponta: Cr\$ 99,00; Dupla: 39,00; Placês: 27,00, 16,00 e 23,00.

Movimento geral: — Cr\$ 5.243.640,00.

Venceu Com Classe o Vasco da Gama
Derrotado o Botafogo Por 1 a 0 — Goal de Zabot — Boa Exibição do Conjunto Vascaíno

Na tarde de ontem, na piscina do Mourisco, realizou-se o 2.º jogo do retorno do Campeonato Carioca de Water-Polo, que reuniu as equipes do R. Vasco da Gama e a do Botafogo de Futebol e Regatas.

A regular assistência que compareceu às acanhadas dependências do clube alvi-negro é digna de louvores, pois incrivei que, apesar das pessoas presentes aguentaram durante 45 minutos enorme tromba d'agua que caiu sobre a cidade na tarde de ontem, sem qualquer abrigo, numa evidente demonstração de fibra e de sôro de entusiasmo, tentando reerguer o violento esporte.

Temos mais a salientar que uma das emissoras cariocas transmitiu todo o transcurso da partida, levando o jogo aqurles que ficaram impedidos de comparecer ao Mourisco.

O jogo transcorreu num ambiente de alta camaradagem e de sensação em virtude das jogadas praticadas por ambas as equipes.

O Botafogo jogou bem, apresentando um padrão de jogo que finalizava constantemente no centro Cludino sem maiores preocupações para Mosquito, pois a defesa vascaína, em grande dia, neutralizava toda e qualquer jogada endereçada a Cludino.

O Vasco da Gama, sem contestação, jogou com calma, revelando um padrão de jogo à altura de seus jogadores.

Não houve a menor falha de seus elementos, todos jogando mais para o conjunto que propriamente de forma individual.

No Vasco não apontamos pontos altos, isto porque, como dissemos, é sem dúvida a mais completa equipe carioca de water-polo. Os seus jogadores, revelando enorme compreensão, jogaram com fibra e bom senso, sabendo que o fruto disso viria mais tarde, como de fato aconteceu.

Os botafoguenses entusiasmaram-se em demasia quando da saída de Isaac, do Vasco, reclassificado por 4 faltas, pois sabem que Isaac é um grande jogador. Nessa altura do jogo não havia abertura de contagem.

O substituto de Isaac, Bianor, jogando muito bem, fez com Faria e Fred, que substituiu Mariano, uma sólida defesa, havendo ainda a maior movimentação do quadro.

Fred, numa jogada que levou vanagem sobre Samuel, deu a Zabot na ala direita, esta, penetrando na área, arremessou violentamente a

"goal", consignando o tento da vitória vascaína.

No Vasco como dissemos, não há nomes a salientar. Todos jogaram o que deles se aguardava.

No Botafogo apontamos o goleiro Sival, o centro Cludino e Samuel como os melhores.

A assistência, como frisamos vibrou com as jogadas dessa maravilhosa partida, onde o Vasco comandou com classe, vencendo o Botafogo por 1 a 0, repetindo o conjunto vascaíno a "performance" observada no Torneio Aberto.

ARBITRAGEM

José Ferreira Mendes foi um árbitro regular, não prejudicando as equipes. Apenas observamos em s. s. ligeira inclinação para as jogadas menos lícitas dos botafoguenses.

Nelson Zarzur e Lua foram os juizes de meta; estiveram regulares, pois nada fizeram.

A cronometragem, entregue ao dr. José Osório de Almeida, teve em Gastão Ladeira um apontador à altura.

AS EQUIPES

VASCO — Mosquito, Faria, Isaac, Mariano, Bianor, Fred, Almeida, Galatro e Zabot.

BOTAFOGO — Sival, Caetano, William, Samuel, Buick, Cludino e Arinana.

IRREGULARIDADES

Isaac e Mariano foram desclassificados com o limite máximo de faltas.

O TENTO

De autoria de Zabot aos 2 minutos do segundo tempo.

Tento de bela feitura, pois Zabot "puxou" o seu marcador para dentro da área na esperança de receber a falta máxima, porém isso não sucedeu e Zabot, ontem mais controlado, pôde consignar o tento da vitória.

Estabelecimento Central de Fundos

O chefe do Estabelecimento Central de Fundos por meio intermédio faz ciente aos interessados que as pensões judiciais e alimentares de família, relativas a janeiro, serão pagas na Contadoria do Estabelecimento, no corrente mês, nos dias 8 (arrecadação na sede) e 10 (provenientes de cartas de crédito), das 13 às 15 horas.

Américo Brasilico

C. A. de Bulhões

Advogados

(Causas cíveis e criminaes)

Av. Presidente Vargas, 417

11.º — Sala 1106 — 23 0932

Residência: 23 0578

Colossal!

UM MUNDO PERDIDO E HABITADO PELOS GIGANTES ANIMAIS DOS TEMPOS DILUVIANOS!

A ILHA DESCONHECIDA

UNKNOWN ISLAND

Em CINECOLOR

10 ANOS

REX

PIRATA

AMERICA

Campus Vagabundos

Virginia GREY Philip REED

Baron MacLANE Richard DENNING

AMANHÃ 2:30-5:20 7:40-10:20 British Films dist.

Barreto PINTO

EM

TODO POR UM!

(O TRE MOQUETEIRO)

COLE

A RAINHA DA MI-CAREME E DOS MODELOS

Emilinha BORBA

Cesar de ALENCAR

Cine MONTEIRO

MARLENE BLACK-OUT

PRODUCED BY MOACIR PENLON

DIRECTOR DE ARTE GILBERTO FILHO

AMANHÃ NOS CINEMAS:

PATHE

SÃO JOSÉ

ALVORADA

PARA-TODOS

FLUMINENSE

ALFA

IRAJÁ

GLÓRIA

de MERITI

Octavio Babo Filho

ADVUGADO

Rua 1.ª de Março 5

Tel. 43 6256

Equitativa é a única que pro-
porciona sortelos mensais em
dinheiro aos seus segurados

Diario Carioca

A Equitativa dos Estados Uni-
dos do Brasil opera em todas as
modalidades de seguros de
vida há cinquenta anos

ANO XXIII

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 5 DE FEVEREIRO DE 1950

Nº 6.631

CINCO EMPREGOS, AUTOMOVEL, SECRETÁRIA E CASA PAGA PARA UM SÓ TRABALHADOR

ALÉM DISSO, VAI PRESIDIR A FEDERAÇÃO NACIONAL OPERÁRIA

Por Que os Deputados Querem Saber Onde Vai Parar o Dinheiro
do Imposto Sindical — O Presidente da Federação Dos Comercia-
rios é Comerciante — Requerimento de Informações Dos Representantes Socialistas

Os deputados do P.S.B. sr. João Mangabeira, Hermes Lima e Domingos Velasco requereram à Câmara sejam pedidas ao ministro do Trabalho as seguintes informações sobre os dinheiros do Fundo Sindical:

1º — Quanto rendeu em cada um dos anos de 1946, 1947, 1948 e 1949 o "imposto sindical".

2º — Quanto em cada um desses anos se despendeu com pagamento da "folha do pessoal da Comissão de Imposto Sindical".

3º — Quais as pessoas que em cada ano foram pagas por essa verba e quanto em cada ano cada uma delas recebeu.

4º — Quanto em cada um desses anos se despendeu com o "Serviço de Recreação Operária" e em que tal "recreação" consistiu.

5º — Quanto se despendeu nos anos de 1946 e 1947 com "Auxílios a Congressos" e quanto cada um deles recebeu.

6º — Quais os nomes dos sindicatos sob direção de "interventores" e as datas das respectivas intervenções.

7º — Quais os sindicatos ou outras entidades sindicais em que, de 1946 a 1949 se verificaram desfalques e quais as providências tomadas.

8º — Se o presidente da Confederação dos Trabalhadores da Indústria de Bebidas de S. Paulo a) acumulou os cargos de presidente da Federação e do Sindicato desses trabalhadores e se além desses ocupa ainda outros cargos ou comissões designadas pelo Ministério do Trabalho e quanto percebe em cada um desses postos; b) se tem casa, automovel e secretária pagos pela Confederação de que é presidente; c) se é também presidente da Frente Eleitoral Nacional Operária.

CEM MIL CRUZEIROS POR MES

Justificando o pedido de informações, principiam os deputados requerentes pela citação

dos dados fornecidos pelo próprio Ministério do Trabalho, segundo os quais a folha de pagamento do pessoal da Comissão do Imposto Sindical de janeiro de 43 a outubro de 1949 atingia a mais de 100 mil cruzeiros mensais, sendo de interesse geral conhecer se a quem e por que serviços se pagam tais quantias.

A RECREAÇÃO OPERÁRIA O Serviço de Recreação Operária custou aos trabalhadores nos meses 22 meses, 4 milhões e 360 mil cruzeiros, mas, os operários dos sindicatos por intervenção murmuram que não foram eles e sim outros os recreados.

DINHEIRO MALBARATADO Fociliza o requerimento a obrigação que tem a Câmara de conhecer para combater as dissipações e manobras parciais custeadas com o dinheiro do imposto sindical. Assim, o "Diário do Congresso" informa que 1 milhão e 800 mil cruzeiros do Imposto Sindical foram gastos com a realização de um luxuoso Congresso Brasileiro de Trabalhadores, em Quitandinha, no qual "pseudotrabalhadores" farracearam a custa de um dia de salário extorquido de um empregado.

E O REI DAS SINECURAS Os deputados do PSB arrastam também o seu "que se acas" a respeito dos empregos do presidente do Congresso Nacional em Quitandinha, sr. Diógenes de Holanda Cavalcanti, assim relacionados: presidente da Confederação dos Trabalhadores da Indústria de Bebidas, com 10 mil cruzeiros mensais; presidente da Federação dos Trabalhadores da Indústria de Bebidas de São Paulo, com 3 500 cruzeiros mensais; presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Bebidas de São Paulo, com 3 500 cruzeiros mensais; empregado licenciado da Antartica Paulista, com 3 500 cruzeiros mensais; funcionário da Comissão Técnica de Orientação Sindical.

ATE A CASA Além desses Cr\$ 24.000,00 mensais de marmittas variadas, o feliz trabalhador do Ministério do Trabalho ainda mora num apartamento em Copacabana, pago pela Confederação dos Trabalhadores na Indústria de Bebidas, que ainda lhe dá um automovel Packard, com o respectivo "chauffeur", e gasolina e, de quebra uma secretária.

A VERDADE ANTES DE TUDO Para comprovar se é verdade (Conclui na 8ª pág.)

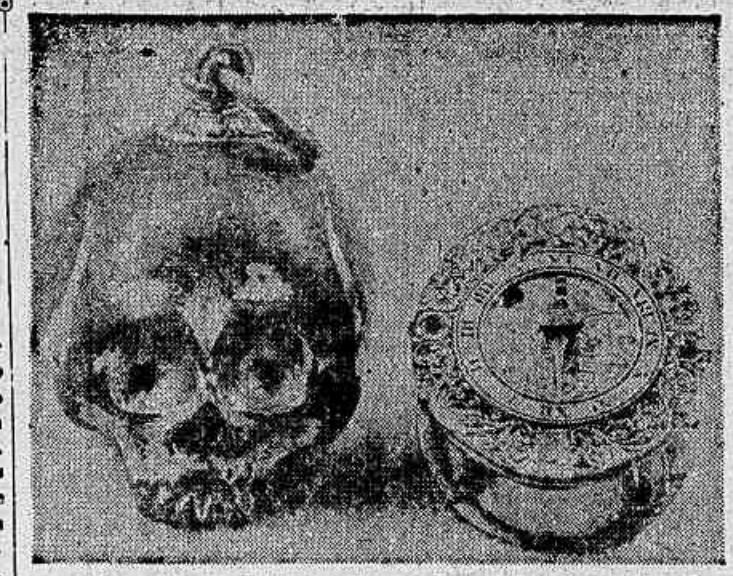
Realizavam Cambio Negro Com Moeda na Panair

Age Criminalmente Contra Seus Acusadores o Ex Caixa Geral da Cia. — Integra da Denúncia Apresentada Por Nelson Cardoso ao Delegado de Roubos e Furtos — Intimado o Presidente Paulo Sam-
paio a Prestar Esclarecimentos Sobre os Fatos Alegados

O sr. Nelson de Almeida Carriço, que está respondendo a inquerito na D.R.F., acusado da apropriação indevida de dinheiros pertencentes à Panair, e se acha recolhido ao Hospital da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, vem de dirigir-se ao delegado Gabino Besouro Cintra, a fim de que sejam apuradas em inquerito as atividades ilícitas de seus acusadores, a quem chama de quadrilheiros do cambio negro.

TENTANDO DESVIAR A ATENÇÃO POLICIAL

Entre seus acusadores, diz o ex-caixa geral, figura o contador geral daquela conhecida Cia., Adelino Barros dos Santos, cujo procedimento inspira-se, porém, tão só e unicamente no intuito de burlar a ação policial, desviando as investigações para campo diverso, onde se não o possa



Este curioso relógio em forma de caveira é considerado o mais antigo instrumento de medição de tempo da origem suíça. Fabricado por Martin Duboule (1583-1693), o relógio era usado preso à uma corrente. O mostrador feito de madeira não tem apenas um ponteiro, que dizia as horas. Esta verdadeira peça de museu foi uma das muitas raridades apresentadas na exposição de "Montres e Bijoux", recentemente realizada em Genebra e que reuniu as últimas criações dos relojoeiros suíços. (Foto N. P. A.).

colher como autor ou co-autor de delito de cambio negro com moeda.

COMO AGIAM OS ACUSADOS

"No sistema interno da Panair figura uma operação denominada "exchange operation", consistente em uma ordem de passagem no Rio de Janeiro, sobre pracas europeias, especialmente a de Roma.

Esses valores eram recebidos no Rio e transmitidos com nomes fictícios. De comum acordo com a Companhia tais valores eram passados em lira pelo representante em Roma consumando-se assim um dos processos de venda de nossas divisas em pracas estrangeiras.

Tal processo vinha-se verificando desde que a Panair mantém agências na Europa e agora aumentaria de intensidade em face do programa "vacado para 1950.

Nossas operações tomavam parte o contador, Adelino Barros de Souza, o caixa responsável pela Agência de passagens, Decio Noronha e o tesoureiro John Clyde Yourkins.

MANTINHA OS VALORES EM CONTA PARTICULAR

Os valores recebidos no Rio ficavam em poder do contador, que muitas vezes os mantinha em conta particular. Quando se faziam os lançamentos de uma ordem de passagem era remetido um relatório ao suplicante, com ordem para que o mesmo recebesse as importâncias das mãos do contador.

VOLTOU AO RIO SEM RECEBER O DINHEIRO

Em agosto do ano proximo findo, a administração da Panair entrou em contato com um sacerdote italiano, residente em S. Paulo, a rua Maragilão, no chamado Colegio Pio. Esse sacerdote, de nome Aleste L. U. ta, entrou em contato com Nelson Cardoso, que foi à São Paulo a mando do contador e do tesoureiro especialmente para tal fim. Devia Cardoso receber do padre a importância de 730 mil cruzeiros, passando recibo de vendas de futuras passagens, ou como depósito de pagamento de futuras passagens.

Em virtude porém do sacerdote haver informado a Cardoso, não possuir na ocasião o dinheiro necessário, regressou

O CRIME Modificações Policiais Timbaúba

Pela segunda vez no ano corrente a chefia de Polícia fez modificações nos altos cargos da administração policial.

Na primeira, realizada dias atrás, as modificações atingiram os diretores de Divisão dos quais três ficaram sem comissão e por serem efetivos perceberão seus vencimentos sem a menor compensação para o Estado o que é estranho em uma época de economia e quando o orçamento da despesa apresenta um "deficit" de mais de três milhões de cruzeiros.

Na mesma ocasião deu-se a ascensão ao cargo de diretor da Divisão de Polícia Técnica de quem não possui as condições técnicas e jurídicas para o desempenho da missão de tão alta relevância.

As modificações agora levadas a efeito atingiram as delegacias especializadas em número de quatro, desde que o titular da de Costumes e Diversões, cuja saída era esperada em face dos casos ruidosos que tem suscitado, foi mantido no cargo.

Não existem propriamente novos delegados especializados porquanto os srs. Paula Pinto, Gabino Bezouro, Brandão Filho e Bastos Ribeiro, designados, respectivamente, para Economia Popular, Menores, Vigilância e Roubos e Falsificações, já trabalharam nas mesmas, com exceção do último, que funcionou na DCD.

O que causou espécie nesta dança de delegados especializados, que nunca se especializam em coisa alguma, pois estão

constantemente mudando de um lugar para outro, foi a saída da delegacia de Economia Popular do sr. Fernando Schwab que a vinha superintendendo há dois anos e quatro meses, com reais vantagens para o serviço, agindo de forma eficiente, sem escândalos ou atritos, não armando casos para a administração impondo se a todos pelos seus predilectos de honestidade e fidelidade, merecendo da imprensa constantes elogios pela sua campanha contra os exploradores da economia popular feita sem escândalos e respeitadas as garantias individuais e os direitos estabelecidos na Constituição.

O interessante é que seu afastamento se deu quarenta e oito horas depois da visita que lhe fez o Corregedor da Justiça, desembargador José Duarte, que lhe testemunhou, de viva voz, o apreço com que as autoridades judiciárias acompanhavam sua ação à frente da Delegacia de Economia Popular e dias depois que, destas colunas, utilizando numerosos estatísticos publicados no Boletim de Serviço, exaltamos o trabalho do sr. Schwab no ano próximo findo.

Tem-se a impressão de que elogio da imprensa e consideração por parte da Justiça constituem agravantes para o julgamento por parte do alto escalão policial.

Em Terra, Fernando Schwab, Edgard Estrota, Castello Branco, Brandão Filho que o digam.

VÁRIOS FATOS POLICIAIS

ATROPELADOS

O ônibus chapa 8-36-85, linha 108, dirigido pelo motorista J. de Diniz, brasileiro, pardo, casado, de 26 anos, morador à rua de Rachejo, 271, quando, tratava-se, ontem, pela rua Maxweli, em frente ao prédio número 302, atropelou a menor Lúcia de Assis, de 9 anos, filha de Maria Vieira de Assis, moradora no prédio n.º 204 da mesma rua em que ocorreu o fato.

A vítima foi transportada para o Hospital de Pronto Socorro, onde faleceu ao der entrada.

AGRESSÕES

Por um desconhecido, foi agredido a fim, próximo, à sua residência à rua Nove número 78, na Penha, o electricista Amaro Virgínio da Silva, brasileiro, branco, solteiro, de 24 anos.

A vítima, que recebeu ferimentos penetrantes no ventre, foi socorrida no Hospital Getúlio Vargas.

QUEDA

O servente do Ministério da Marinha, Antonio Meira, brasileiro, pardo, quando viajava ontem como pintante de um bote, linha Madureira-trajá, que trafegava pela rua Monsenhor Vaz Lobo, bateu com a cabeça num poste, caindo ao solo.

A vítima, que recebeu graves

ferimentos, foi internada no Hospital Getúlio Vargas.

CRIMINOSO PRESO

Foi finalmente esclarecido, ontem, o crime ocorrido, recentemente, no morro da Pavão, no lugar denominado Pedra Lisa, com a prisão de Israel da Costa, brasileiro, pardo, de 17 anos.

Ismael, que fora detido na mesma noite, por transportar um revólver, por uma turma de investigadores da delegacia do Caminho do Grande, tendo sido o novo suspeito, de Jorge da Silva, foi recolhido ao xadrez.

Após ser transferido, ontem para a Casa de Detenção, revelou o seu verdadeiro nome, alegando que o crime fora cometido juntamente com a vítima, com a arma no interior do bote, com a sua amante, freira.

ROUBOS E FURTOS

Ano passado, de serviço na delegacia do 2º distrito policial, morador à Avenida Nova Senhoria de Carmo, 455, arrebatou o valor de 1.101 de ouro, durante a madrugada, nas lojas "Metrô" e "Metrô" em sua residência e furtos de 2.000,00.

A Rua Carolina Rey-

ner Transformada

Em Depósito de Terra

Moradores da rua Carolina Reyner, no bairro do Catumbi, reclamam contra o constante despejo de terra que vêm na, levando caminhões da Prefeitura naquela via pública, por ocasião da enchente nas ruas, timos dias.

Alegam os funcionários da Prefeitura que aquele local é pouco movimentado, servindo assim para depósito e lama e lixo. Os moradores são que sofrem com essa medida arbitrária, pois as calçadas se tornam intransitáveis como se não bastasse, para isso o tamal que se forma depois de qualquer chuva de verão.

SEM TABELAMENTO OS SERVIÇOS DE TINTURARIA ENCARECEM TODO DIA

A C.P.D.F. Está Sofrendo Um Bombardeio de Reclamações — Os Preços Pularam de Cr\$ 16,00 Para 22,00 — Mas Não Há Tabela de Preços e Nem Se Cogita da Sua Criação

A Comissão de Preços do Distrito Federal está em palpos de aranha por causa do tabelamento das tinturarias.

Ratificação do Aumento de Salário Para os Bancários

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro deverá provar, em assembleia geral da classe, marcada para os primeiros dias da próxima semana, os termos do acordo para o aumento de salário dos bancários desta capital.

O acordo, nos moldes assentados pela diretoria do Sindicato dos Bancos, oreviamente aceito pela Junta Governativa do Sindicato dos Bancários, manla conceder um aumento geral de 10 por cento para cada classe e mais 10 por cento a critério do empregador, a cerca de 80 por cento do numero total de bancários cariocas.

Numerosas reclamações, cada vez mais reiteradas e acres, são encaminhadas diariamente ao coronel Coriolano Ribeiro Dutra, seu presidente, pedindo que seja restabelecida a tabela de preços.

NO MATO, SEM CACHORRO

Destituindo a comissão a quem se havia cometido a tarefa de levantar o custo de produção dos serviços prestados pela indústria de tinturarias o plenário da Comissão de Preços do Distrito Federal esperava que o titular da pasta do Trabalho designasse outro, imediatamente, uma vez que a primeira, nomeada pelo mesmo ministro não deu conta da sua obrigação.

Tal, porém, não sucedeu. Até hoje não foi constituída nenhuma outra comissão para tratar do assunto.

E SEM TABELAMENTO

O pior, para os consumidores, evidentemente é que se a comissão designada a comissão do custo de produção (depois extinta), suspendeu se o tabelamento então em vigor, para ser substituído, oportunamente pelo tabelamento que a comissão

sugerisse como bom ao plano.

Ao destituir essa comissão, o plenário, prevenindo se contra possível abuso dos tintureiros, sugeriu ao ministro do Trabalho a restabelecimento da tabela de preço anteriormente em vigência, até que a nova comissão especial que alytizou ao ministro fosse criada, conclusões de seus trabalhos.

Nada disso aconteceu. Não se nomeou nova comissão, nem se restabeleceu o tabelamento para a lavagem e passagem de roupa pelas tinturarias.

OS PREÇOS EM ASCENSÃO

A proporção que o problema vai sendo adiado, os tintureiros vão carregando nos preços. Pela tabela oficial, o preço era de Cr\$ 16,00 por terno de linho e 17,00 por casemira. Deu-se o primeiro avanço para Cr\$ 18,00, depois para 19,00, 20,00 e agora, as tinturarias do Distrito Federal, na quase generalidade, estão cobrando Cr\$ 22,00 para lavar e passar um terno, seja ele de casemira, linho ou brim.

O mesmo fenômeno ocorreu com as camisas, vestidos e outras peças da indumentaria feminina e masculina.

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA **insinuante** E HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

LOUVAÇÃO

TEATRO FOLCLORICO BRASILEIRO

APÊLO SENTIMENTAL: VINDE VER AS MAIS BELAS NEGRAS, AS MAIS LINDAS MULATAS, O MAIS BONITO MARACATU — É NELSON JESUS QUEM CANTA, É MERCEDES QUEM DANÇA — Reportagem de Raimundo Sousa Dantas

Depois de tremendos esforços para anular dificuldades que à primeira vista pareciam intransponíveis, vem de se exibir em público o Teatro Folclórico Brasileiro. Registrou-se assim, em nossos meios artísticos, um acontecimento de maior importância, qual seja o de levar a cena, com a maior dose de honestidade possível, as nossas lendas, danças e temas populares. Tive início a sua primeira apresentação a 25 de janeiro do próximo passado, dando, com as eleições de seu programa, uma amostra do que poderá fazer no futuro, seguindo a orientação que os seus fundadores imprimiram a esta primeira exibição. Afastando-se da estilização exagerada, como a verificada no rumo do frevo, alcançou o Teatro Folclórico Brasileiro a pureza com que estes espetáculos devem ser transpostos para o teatro, o que aliás muito bem conseguiu Solano Trindade, com o MARACATU, ou o realizado tão magistralmente com BATUQUE CATERETE.

Isto não é uma crítica, mas sim uma reportagem em louvação, da iniciativa do Teatro Folclórico Brasileiro. Não cabe, portanto, apontar quem melhor se apresentou em cena, ou qual o quadros mais bem marcado. Manda, porém, a justiça, não em detrimento de quem quer que seja, destacar não só o MARACATU, a declamação de Haroldo da Costa, do NAVIO NEGREIRO, este abrindo o espetáculo, MACUMBA NA SELVA, e o canto de Nelson Jesus, como também o número GONGADA, com Mercedes, a bela Mercedes. Merece ainda registro e destaque a declamação feita por Marina Gonçalves, elemento emprestado pelo Teatro Experimental do Negro. Dispensa, porém, Marina Gonçalves,



Joãozinho, o responsável pelo frevo e pela macumba. É um espetáculo quando baila!!!

todo e qualquer elogio. A sua arte, o gênero dramático, já permitiu medismos as suas possibilidades, e, consequentemente, o seu verdadeiro talento.

APÊLO LIRICO, DRAMATICO E SENTIMENTAL
Se não cabe crítica, nem

apreciação, cabe um apelo lírico, mesmo dramático, e até sentimental. Oh, vós todos que me lêem, é com o coração na mão que vos falo da iniciativa deste punhado de brancos, negros e mulatos. Eu quero vos sensibilizar em favor deles. Contar-lhes a sua história,

as suas dificuldades, o emprego do tempo que têm para ganhar a vida, numa tarefa incerta, e cheia de precalços, cuja desilusão é um golpe terrível. Amigos todos, que se acotovelm nos bondes e se ignorem perambulando pelas avenidas, amigos, dai um pouco de vossa atenção para a experiência destes brancos, negros e mulatos. Dêem um pulo no Teatro Ginástico e testemunhem com que alegria (alegria que somente negros e mulatos sabem ter), eles interpretam as nossas mais caras tradições folclóricas, como cantam e dançam o coco, como armam uma macumba, como se dão de corpo e alma ao que lhes ensinou Solano Trindade. João Elysio ou Maryla Gremo, contrariados pela animação de Rui Barbosa de Oliveira, o diretor de Orquestra.

Venham ver Marina Gonçalves, não deixem de ver Marina Gonçalves... Não se esqueçam de Nelson Jesus, guardem na memória o nome de Mercedes, procurem no programa os números de que Agostinha faz parte, em companhia de Faustina. Escutai, são os zabumbas, são os cantos populares. É a nossa gente, é uma multidão de belas negras, de lindas mulatas, meu Deus!!!

COMO TUDO COMEÇOU

Durante varias tardes e noites, primeiro num recanto de Humaytá, depois numa sala do Serviço Nacional do Teatro, um grupo de criaturas recolhidas ao acaso reuniram-se para fazer um barulho infernal, que muitas vezes se estendia até as primeiras horas do dia. Quem passava por perto, e atentava para o barulho, coisa que ninguém aliás podia deixar de



Marina Gonçalves, elemento de destaque do Teatro Experimental do Negro, emprestada ao Teatro Folclórico Brasileiro. Marina, neste primeiro espetáculo T. F. B., recita um poema de Solano Trindade. Pela sua arte, e interpretação, a jovem artista tem sido vivamente aplaudida no Ginástico

fazer, tinha o pior juízo daquele grupo que não respeitava o sossego da vizinhança. Longe, porém, estaria de imaginar o significado daqueles cantos, do acento barbaresco de alguns, entoados por tantas vezes, como também a afluência de tantos negros num só lugar. A iniciativa que os juntava, sem dúvida, espantaria a qualquer um, fosse quem fosse. E a muitos espantou, tendo inspirado a outros palavras de pessimismo quanto ao sucesso da empreitada. Não será assim — dizem — nesta improvisação, que se poderá com sucesso levar para o teatro os nossos temas folclóricos, as lendas e músicas, as danças, quer as de fundo afro-brasileiro, quer as de fonte especificamente popular. A verdade é que, enquanto os comentários choviam, o grupo responsável pela iniciativa ensaiava os aderentes ao Teatro Folclórico Brasileiro, chegando em pouco tempo a ter uma meia-centena de membros militantes. A experiência, segundo tudo demonstrava, era para ter o mesmo destino de muitas outras, não somente pela falta de dinheiro, mas também pela própria natureza da iniciativa. Fazer o levantamento de nossos temas



(Conclui na 5.ª pág.)

Cena do Coco. Um dos melhores números



Eis aqui as figuras principais do MARACATU, um dos pontos altos da primeira apresentação em público do T. F. C. A Rainha, se vocês se recordam deste rosto e deste corpo, é a "Bateria de Piche"



Eis é o cantor negro Nelson Jesus, que vem fazendo grande sucesso no Ginástico, com o Teatro Folclórico, não só interpretando músicas de sua autoria, incorporadas ao espetáculo, como também da lavra do compositor baiano Dorival Calmy

HERÓIS ANONIMOS DO PUGILISMO

O TRISTE DESTINO DO "SPARRING-PARTNER"
- CASO DE GEORGE GODFREY - APENAS JIM
JEFFRIES CHEGOU A CAMPEÃO MUNDIAL

Por ANTONIO SANTASUSAGNA

No box, como acontece em quase todos os esportes, apenas os campeões e aqueles que deles se aproximam nas competições, adquirem certa, como nós, brasileiros vulgarmente chamamos. Mas dentro do pugilismo existem trabalhadores que ninguém fala do papel brilhante que representam. São os "sparring-partners", isto é, os treinadores do campeão e boxeadores de grande classe. Embora o "sparring" não ocupe um lugar de destaque no noticiário dos jornais, torna-se um ente indispensável no pugilismo. São homens que, à troca de um ordendo mesquinho, servem de "saco de pancadas" daqueles que precisam se preparar para os grandes combates e têm obrigação de experimentar a força dos seus punhos em alguém. Esses boxeadores, decadentes ou novatos, que arriscam o seu físico, são autênticos heróis anônimos do pugilismo.

QUANTO GANHAM

No Brasil essa classe de treinadores não existia. Os melhores técnicos sempre tiveram mais de dois pupilos e os treinos eram realizados entre eles, num espírito de camaradagem esportiva.

Na América do Norte a coisa é diferente. O pagamento recebido por esses homens não é pequeno, no entanto são poucos os que duraram nessa profissão. Um "sparring" duro e combativo pode receber até cem dólares por dia, mas somente ganha no período de preparação do boxeador que o enfrenta. De um modo geral, apenas os bons "sparrings" são disputados e trabalham quatro ou cinco meses durante o ano.

DEMPSEY MASSACRAVA SEUS TREINADORES

Jack Dempsey foi um boxeador de peso-pesado de muito "punch". Escolhia os treinadores a dedo. Um dos favoritos do grande campeão foi Martin Burke. Aguentava como ninguém os socos de Jack e, além disso, tinha uma boa direita. O gi-

gante Bill Zate também agradava ao campeão porque aceitava a luta nos treinos. Esse negro chegou a enfrentar Harry Wills, Joaquin e outros pugilistas de cor, com relativo êxito.

O CASO DE GEORGE GODFREY

Quando Dempsey se preparava para por o título mundial em jogo contra Sam Gibbons, contratou outro gigante negro para auxiliar Burke e Zate. O indivíduo em questão era George Godfrey, que mais tarde se transformou numa ameaça nos círculos pugilísticos.

Durante um "round" de treinamento, perante grande número de jornalistas, Godfrey colocou uma forte direita em Dempsey, derrubando o campeão de forma espetacular, deixando estupefatos os presentes.

O "manager" Kearns bateu o "gong" e Jack Dempsey, que ficou "groggy", não treinou mais nessa tarde.

O "knock out" de Dempsey foi comentado de tal forma na imprensa que George Godfrey ficou famoso.

No dia seguinte ao terceiro luta com Godfrey, perante enorme público, pois o treino foi pago, Jack Dempsey disse ao seu "sparring":

— Você andou dizendo que pode me vencer, por "knock-out" e agora, vou provar que isso é impossível.

Um minuto depois o gigante George Godfrey era carregado por Zate e Burke para a enfermaria. A esquerda do campeão havia feito miséria no corpo do negro.

Godfrey foi despedido por Kearns e mais tarde, sob a habil direção de Jimmy Douglas, conseguiu fazer sucesso nos ringues.

CARNERA VITIMA DE UM "SPARRING"

Outro treinador que deu o que falar foi Walter Cobb, que o italiano Primo Carnera contra-rou para prepará-lo para a luta com Maloney.

Numa tarde o italiano recebeu um forte "punch" nas costas, das que o magrou e o gigante Carnera viu se obrigado a pedir adiamento da luta diante do incidente provocado pelo soco de Walter Cobb.

UM "SPARRING-PARTNER" QUE CHEGOU A CAMPEÃO

De um modo geral, os treinadores contratados para apoiar jamais conseguiram êxito completo nos ringues.

O pesado Jack Mc Aniff treinava o campeão mundial Jess Willard e todos diziam que o "sparring" era superior ao campeão. Chamavam-no de "Fenômeno", no entanto, quando Mac Aniff enfrentou o argentino Luiz Angel Firpo, o extraordinário "sparring" foi facilmente posto a "knock-out" pelo sul-americano.

A única exceção à regra foi o caso Jim Jeffries. Este grande campeão serviu de "sparring-partner" de Jim Corbett quando este se preparava para a sua luta com Bob Fitzsimmons. Jim Jeffries anos mais tarde conquistou o título mundial de todos os pesos.

JOE LOUIS

Outro "fighter" tão rude como Jack Dempsey, é Joe Louis, o formidável campeão negro. Entre seus "sparring-partners" figuravam dois homens de grande futuro: Larry Johnson e Tigre Henderson. Pois bem: estes dois pugilistas de tanto apalhar de Joe Louis, já mais poderiam subir ao ringue e, se o fizerem será para perder na certa.

Os "sparring-partners" são verdadeiros heróis anônimos do box.



Joe Louis e Jack Dempsey, campeões mundiais que gostavam de sacrificar seus "sparring-partners"

Estado do Rio e Minas Jogarão em Niterói
Prontos Fluminenses e Mineiros - Como Formarão os Quadros - Foguinho o Juiz

Proseguirá esta tarde o Campeonato Brasileiro de Futebol com a realização de mais cinco jogos.

Na vizinha capital, no Estádio Calo Martins, será travado

um dos mais importantes jogos, sendo ligitantes os selecionados do Estado do Rio e de Minas Gerais.

Muito embora, pelo menos aparentemente, calba ao quadru-

mineiro uma certa dose de favoritismo o encontro deverá ter um transcurso bem movimentado e o público poderá ser brindado com um bom futebol.

Para os fluminenses o jogo de logo mais cresce de importância por ser o primeiro dos dois que o regulamento manda que sejam disputados. Perdendo, terão dificuldades de se classificar, pois o jogo seguinte será jogado em Belo Horizonte.

Os mineiros, se conseguirem vencer hoje, terão dado um grande passo para a classificação, já que no próximo jogo, na capital montanhosa, levarão as vantagens do campo e da torcida.

FORMAÇÕES PROVÁVEIS Dada a importância do encontro as direções técnicas não pretendem fazer alterações de monta, a fim de que sejam apror-

veitados os valores que já têm atuado, conseqüentemente um conjunto mais harmonioso.

E' provável, portanto, que os dois selecionados formem com estas constituições:

ESTADO DO RIO — Cabrita, Bello, Adesio; Nico, Hugo e Cleo; Rapadura, Orlando Adinho, Isias e Vadinho.

MINAS GERAIS — Tonho, Duque e Luziano; Afonso, Monte e Cecil; Murilinho Vaguinho, Luiz, Alvinho e Nino.

A ARBITRAGEM — RA HOJE

Os mineiros desejavam que coubesse a Mario Viana a direção do encontro de hoje. O Conselho Técnico de Futebol, no entanto, designou o número um para Porto Alegre, onde atuará Rio Grande do Sul e Paraná, escalando para Niterói Osvaldo Rôlas, o popular "Foguinho".

Inaugura-se, Hoje, a Piscina da Casa Popular
As Promessas de Novas Fontes... — Condução Para os Convidados
— Presente o Presidente da República

Finalmente hoje, às 9 hs., inaugura-se a piscina da Casa Popular situada em aprazível local em Marechal Hermes, essa festa que se realizava em 20 de Janeiro último foi transferida para a data de hoje em virtude das fortes chuvas que então inundaram esta cidade.

Construída sob os requisitos modernos divide-se em dois tanques sendo um destinado a competições e recreio dos moradores e outra para aprendizagem dos futuros "azes".

Outrora os habitantes do subúrbio não conheciam a natação em piscinas locomovíveis de 25 vezes quilômetros para ir a praia de Ramos ou a Praia Vermelha.

Hoje porém os bairros distantes da praia, já vem surtindo ameaçadores na feitura de "azes" da aquática.

E' que as piscinas estão resolvendo tudo.

Exemplo frizante temos no Bangu A. C. que com a sua piscina encantada no lonjíssimo subúrbio já ameaça o próximo Campeonato Infante-Juvenil.

E por isso que é motivo de júbilo para nós Carioca a inauguração que hoje se procede.

Empreendimento de grande compreensão e sentido natural das necessidades de uma raça mais forte e de formação mais estética, pois sobre o esporte educa o homem, houve por bem o sr. Presidente da República em mandar construir a piscina da Casa Popular, pois além da parte atlética há o lado da recreação que associa os indivíduos.

Constando com um interessante programa diversos clubes far-se-ão representar com

fortes equipes exibindo assim o valor da natação.

O Presidente da República general Eurico Gaspar Dutra, comparecerá a essa solenidade e em assim como outras altas autoridades.

Para os convidados haverá condução que partirá da E. F. Central do Brasil às 8 hs.

COMENTANDO

Mauricio Naslauskys

Após um período de repouso neste mês carnavalesco de fevereiro, os cestobolistas cariocas voltarão a movimentar-se em março. Neste terceiro mês do ano será iniciado o Campeonato Carioca de Basket da 1.ª e 4.ª Divisões e terá lugar, no novo Estádio da Atletica do Grajaú, o Torneio Internacional com a participação de clubes campeões de vários países. Nesta mês de março, início das atividades do basket metropolitano, todos os clubes estarão se movimentando, preparando-se física e tecnicamente para a grande temporada que se aproxima. Desta feita, ao contrário do que aconteceu em 1949, o Flamengo não é franco favorito. Surgem o Vasco, Fluminense, e Botafogo com maiores possibilidades, todos com férrea disposição e desejo inabalável de evitarem que o ruído negro conquiste o título de tri-campeão. Acredita-se, assim, que a campanha do Flamengo em 50 não será tão fácil como foi na temporada passada.

QUEDA DA LEI DO ESTAGIO E OUTRAS COISAS

A coisa começou com uma entrevista do diretor de basket, Hall Gaspar Nunes aos nossos colegas de "A Vanguarda". Vela a manchete de "Profissão nãlio no Basket Carioca" e reportagens de outros jornais sobre a oficialização do basket ball remunerado. Toda a imprensa, como era natural, se movimentou e como exigiu o caso um novo confrade vespertino, chegou a ponto de entrevistar a respeito, vários presidentes de clubes de futebol. Nós nos limitamos a ouvir a palavra do presidente do Vasco sr. Antonio Rodrigues e falar com Gaspar Nunes. O primeiro, voz absoluta nos domínios de São Januário, desautorizou o seu diretor de bola ao cetero afirmando que o Vasco não mantém remuneração no seu quadro de basket, nem deseja implantar o profissionalismo no desporto de cestobol.

ta. O segundo, disse simplesmente que foi mal interpretado pelo jornalista.

Assverou, isto sim, que o Vasco iria propor a queda da Lei do Estagio... Convm registrar que a anulação desta lei moralizadora implicará forçosamente no incentivo ao profissionalismo.

Afinal, o presidente Antonio Rodrigues está de acordo com Gaspar Nunes nesta questão de reforma da Lei do Estagio? Ou virá outra desautorização?

Acreditamos em "não" na primeira pergunta e "sim", na segunda.

O BRASIL NO SUL AMERICANO FEMININO

Está entregue aos cuidados da Federação Paulista o preparo da seleção brasileira que intervirá no Sul-Americano Feminino de Basket a ser realizado em Lima. Pelas notícias procedentes da capital bandeirante, vemos que a F. P. B. está levando a sério a sua missão confiada pela C. B. B. As estrelinhas do basket paulista estão treinando com gímcio e entusiasmo, encontrando-se a nossa equipe, tecnicamente preparada para cumprir convincente performance.

E OS PARAGUAIOS ESTRANHAM

Desde há muito que o Botafogo vem treinando a sua equipe de basket para uma temporada em Assunção. Os alvinegros tem, até, fixada a data do embarque para a capital paraguai.

Acontece, porém, que a imprensa paraguai, estranha esta visita, como se não houvesse nada de positivo a respeito. Vimos pela nota publicada pela "O Tribuna" de Assunção, que os guaranis se mostram ainda ressentidos com o Botafogo, devido o caso do profissional Landolfi (Paraguai). Em que ficamos. Os cestobolistas alvinegros vão ou não jogar no Estádio dos Comendados?

ESCOLA PARA MOTORISTA SAGRADO DO CORAÇÃO DE JESUS

O senhor, a senhorita, a senhora, quer dirigir o seu automóvel, não sabe como? Procure a Escola para Motorista Sagrado Coração de Jesus. Em poucas lições ficará apto. Visitem as novas e modernas instalações e verifiquem o nosso método de ensino. Rua Washington Luis n. 3, loja C, e Ubaldino do Amaral n. 16. Telefone 32-4930. Diretor Proprietário: Pedro da Silva Pinto.

DOMINGO

Domingo... Os sinos repicam Na Igreja, constantemente, E todas as ruas ficam Alegres, cheias de gente.

Todo um dia de ventura... Como o domingo seduz! O homem, cansado, procura Ter paz, ter ar e ter luz.

Paradas e sem trabalho, Dormem na roça as enxadras; Dormem a bigorna e o malho Nas oficinas fechadas.

Também, meninos cansados, Os vossos livros deixai! Deixai lições e ditados! Dormi. Sorride! Cantai!

Fecham-se as aulas! E o bando Ruidoso das crianças Livres se espalha, voando, Como um bando de andorinhas!

Deus, quando o mundo fazia, Sete dias trabalhou, E ao fim do sétimo dia Do trabalho descansou...

(Do livro "Poesias Infantis" de Livraria Francisco Alves)

O TEMPO PASSA
MAS O SABER
FICA

A MABE, com a garantia de 39 anos de experiência educacional e idoneidade absoluta, oferece aos senhores pais e alunos a certeza de um real aproveitamento em todos os seus cursos, mantidos sob a direção de competentes mestres. Possuindo intalações modernas, que se equiparam às melhores do Brasil, e cobrando MODICAS ANUIDADES, a MABE apresenta os mais altos índices de matrículas, sendo frequentada anualmente, em seus cursos DIURNOS E NOTURNOS, por mais de 3.500 moços e moças de todas as idades

39 ANOS DE
EXPERIÊNCIA
EDUCACIONAL

MABE

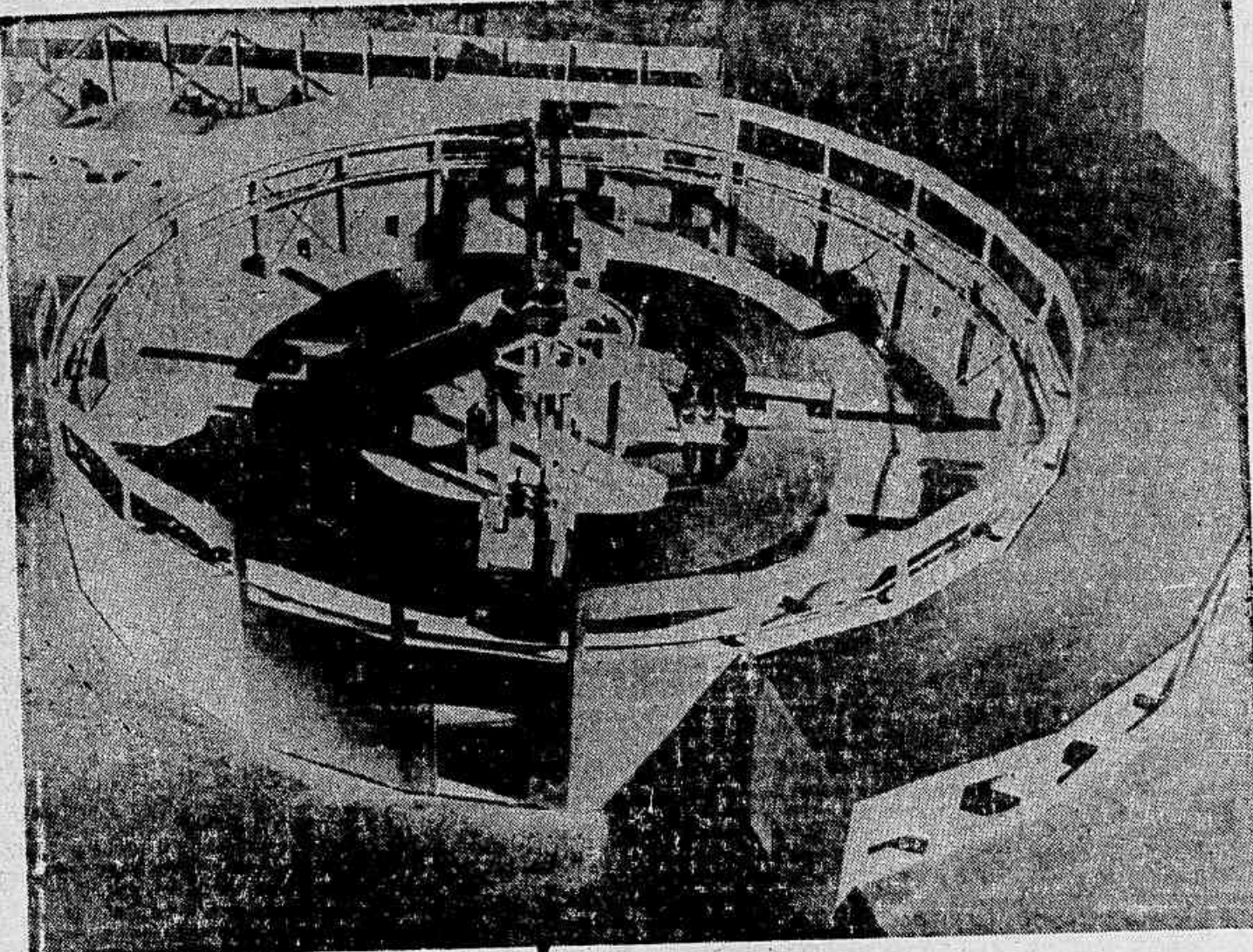
MODERNA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO

(Colégio do I. S. P.)

Cursos: Primario - Admissão - Ginastal - Clássico Científico - Comercial Básico - e Técnico de Contabilidade

Rua do Riachuelo, 124

Tel.: 42-3461



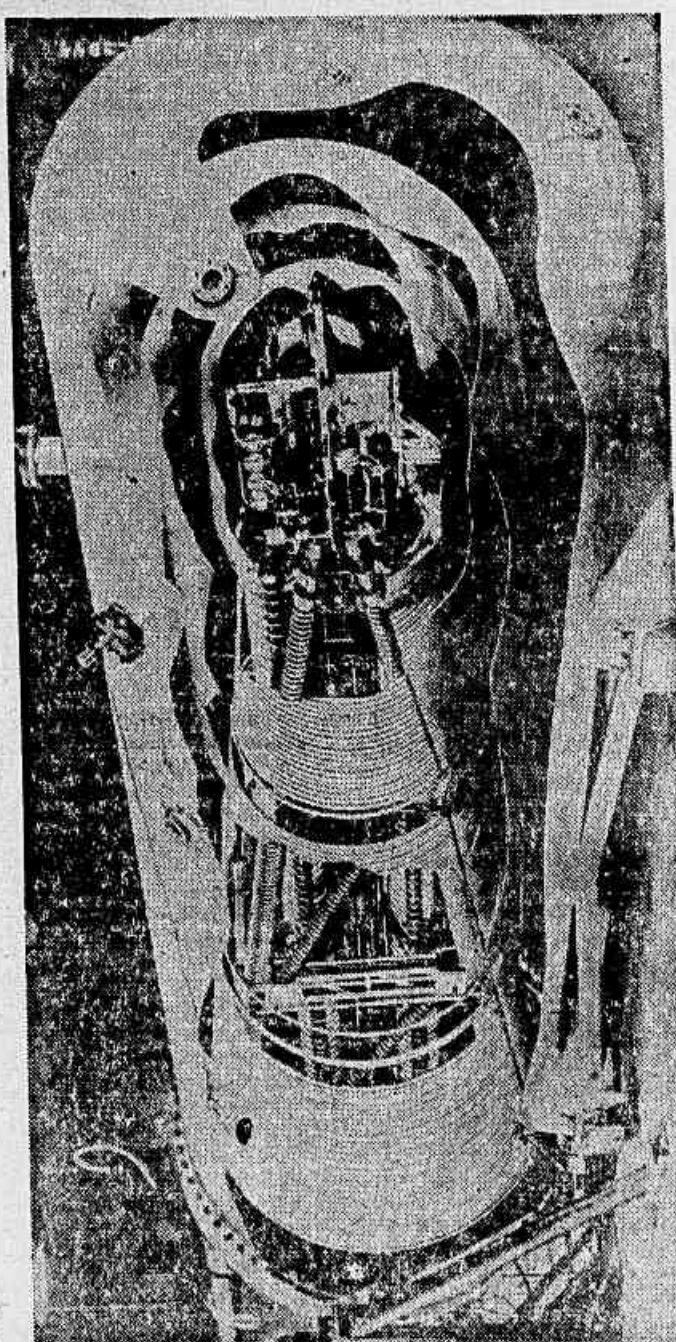
As fotografias acima mostram um modelo do Bevatron, na Universidade da Califórnia, o qual, quando estiver pronto, poderá acelerar os prótons a uma velocidade quase igual à da luz. O Bevatron será a máquina mais poderosa jamais construída para explorar os núcleos atômicos. Ao lado, à esquerda, operários preparando a superfície de uma peça de urânio que será examinada no Battelle Memorial Institute. O urânio, antes do desenvolvimento das pesquisas atômicas era um elemento pouco conhecido e pouco usado. E ainda hoje as qualidades desse metal ainda não são bem conhecidas. As inúmeras faúlhas, que se vêem na foto, são uma das características do urânio. À direita vemos a parte interna de um acelerador linear de partículas, com o comprimento de 13 metros, e que faz parte do Laboratório de Radiação da Universidade da Califórnia.

Não Existe o "Segredo" Atômico

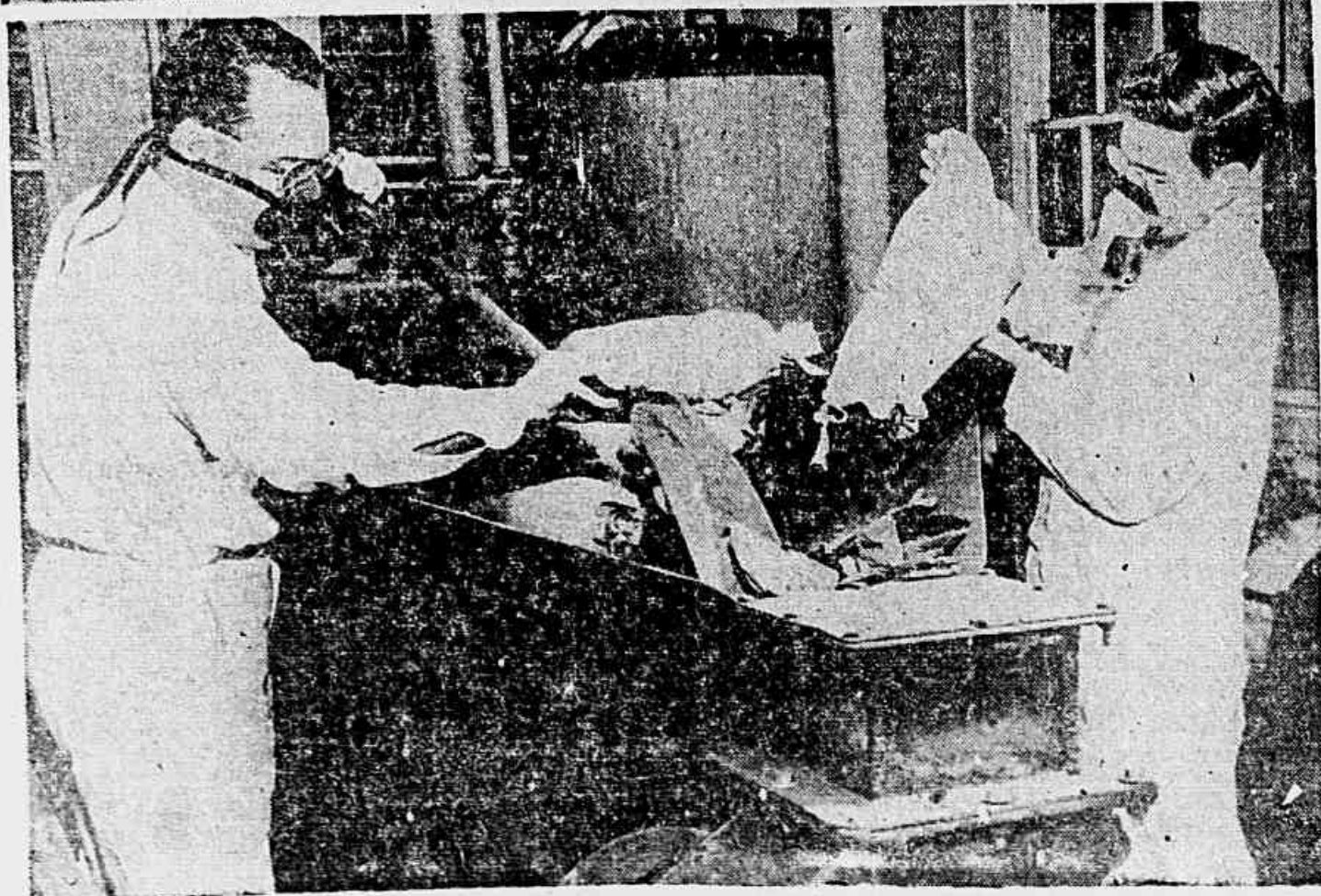
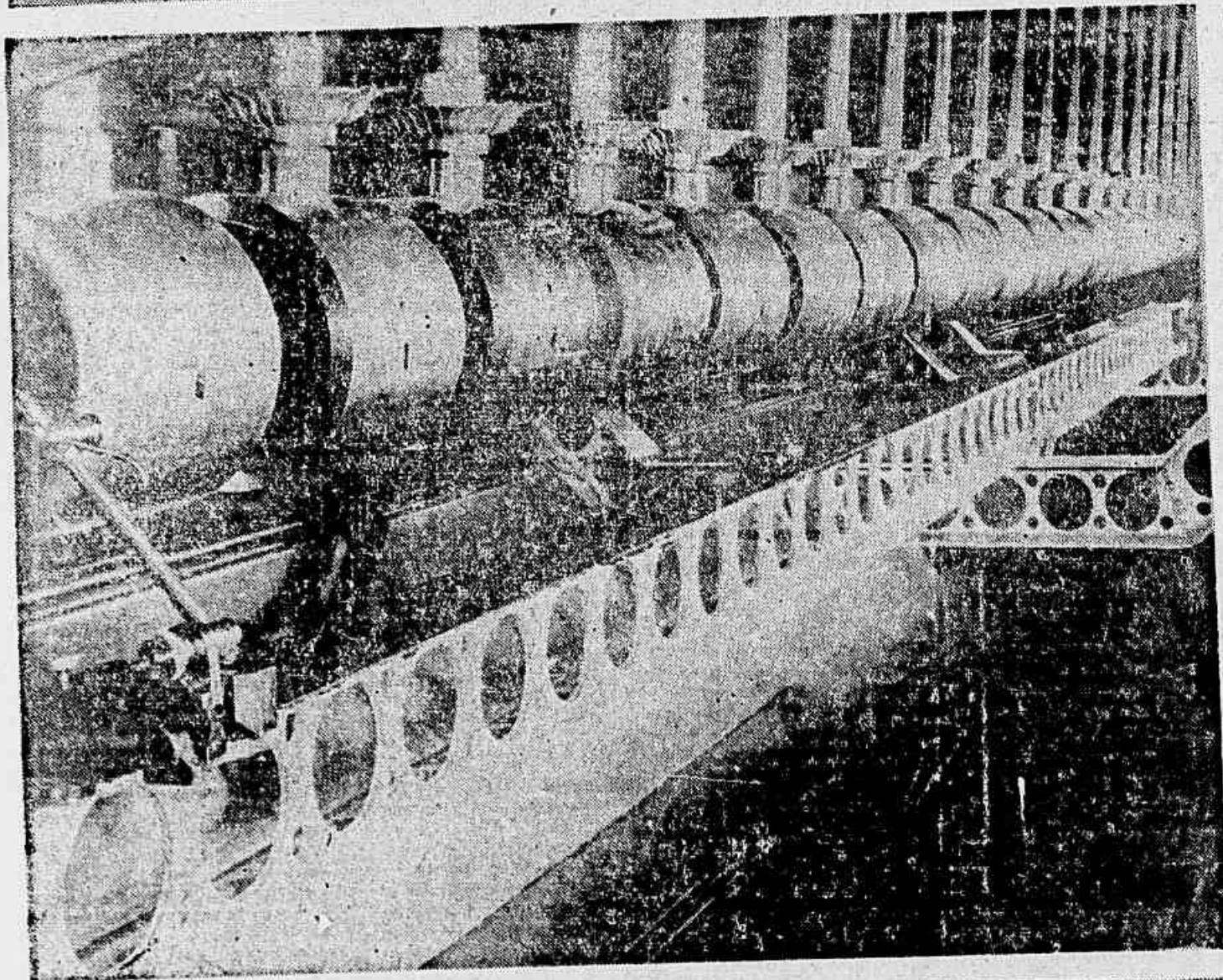
WASHINGTON — Os cientistas sempre admitiram que não havia "segredo"

sobre energia atômica. O problema crucial era saber "como" libertar essa energia. As técnicas científicas e os métodos industriais desenvolvidos pelos Estados Unidos, nos seus vastos laboratórios de pesquisas atômicas, são os fatores sobre os quais se baseia a primazia norte-americana, nos domínios do átomo. Pela primeira vez, no sétimo semi-anual relatório ao Congresso, a Comissão de Energia Atômica tornou conhecidos alguns desses métodos, e os problemas relacionados com o seu desenvolvimento. Nos seis flangentes acima terá o leitor uma idéia da complexidade dos trabalhos. (Fotos UP-ACME — D. C. — Via aerea).

Ao lado, à esquerda, em cima e em baixo, vemos o gerador eletrostático Argonne Van de Graeff, de 5 milhões de volts, e que pode dar aos íons nove décimos da velocidade da luz, e o urânio bruto sendo preparado para as experiências e pesquisas no Laboratório Nacional de Oak Ridge. Ao lado,



à direita, vemos os operadores do Laboratório de energia atômica manejando o ciclotron de 61 metros, da Universidade da Califórnia. Eles o manejam de uma sala muito afastada, como uma das medidas para afastar os perigos da radiação.



NO GUANABARA O CAMPEONATO DE SALTOS

DESTINADO A CLASSE DE JUNIORS — PROMETEM DESENVOLVER INTERESSANTE AS PROVAS DESTA MANHÃ — FLUMINENSE E GUANABARA EM LUTA

Hoje pela manhã, com início às 8 horas, na piscina olímpica do C. R. Guanabara, será realizada uma interessante competição de saltos ornamentais.

Destinada aos saltadores da classe de juniors, tem esta competição, o título de Campeão, e que lamentavelmente será disputado apenas por 2 clubes que ainda mantêm esse esporte em ação.

Nos Estados Unidos, na Argentina, e aqui mesmo em São Paulo, o público gosta e pode apreciar a vontade a estética dos saltadores.

De todas as modalidades aquáticas e mesmo quíça, de

todas as modalidades desportivas, é essa, talvez, a mais difícil, pois requer grande dose de perseverança, pois o saltador deve manter um intensivo treino, que diga-se de passagem, é por demais rigoroso, e requer acima de tudo coragem e sangue frio.

Aliás já figuramos internacionalmente em grande projeção, isto é, lá pelo ano de 1920, quando conseguimos o 2.º lugar nas Olimpíadas de Antuérpia, com o grande saltador Adolpho Wellisch.

Infelizmente aqui no Rio de Janeiro não se observa movi-

mento do público com relação a esse grande esporte.

Ao contrário do que aqui se passa, em São Paulo são contados em grande número os fãs dos Buzins, sem dúvida os maiores saltadores brasileiros, principalmente esse exímio Milton Buzin.

E' por isso que esta competição de hoje deveria ter um bom público a assisti-la, a fim de incentivar nos fãs da aquática melhor acolhimento, principalmente entre os dirigentes dos clubes que mantêm piscinas.

FLUMINENSE x GUANABARA
Lutaria bem as duas fortes

equipes pois ambas mantêm bons saltadores, onde vemos na parte feminina essa futura Dilia Acosta defendendo as cores tricolores.

Por outro lado o Guanabara apresenta-se apenas com a turma masculina agora reforçada com José Justino que se transferiu da Federação Aquática do Rio Grande do Sul.

As provas constam de saltos de trampolim e plataforma de 5 a 10 metros, sendo 4 saltos obrigatórios e 4 voluntários.

Aqueles em grupos diferentes com grau de dificuldade e estes em grupos diferentes sem limite de dificuldade.

Os saltos de trampolim serão executados no de 3 metros. Os saltos de plataforma na altura de 10 metros.

OS SALTOS

TRAMPOLIM — 3 METROS — FEMININO OBRIGATORIOS:

Para frente — c/c 1.2

Para trás com um mortal — c/c 1.5

Em pontapé — c/c 1.9

Revirado — c/c 1.2

TRAMPOLIM — 3 METROS — MASCULINO — OBRIGATORIOS:

Para frente — c/c 1.2

Para trás com um mortal — c/c 1.6

Em Pontapé — c/c 1.8

Revirado — c/c 1.4

PLATAFORMA — 10 METROS — MASCULINO OBRIGATORIOS:

Para frente com um e meio mortal — c/c 1.6

Pontapé — c/c 1.8

Revirado — c/c 1.5

Equilíbrio com mortal — c/c 1.5

OS DISPUTANTES

FLUMINENSE

Trampolim — Feminino: —

Dilia Acosta;

Masculino: — Jaime Roberto de Miranda, Roger Rocco.

Reserva: — Gustavo Gama Monteiro.

Plataforma — Masculino: —

Gustavo Gama Monteiro e Roger Soto Rocco.

Reserva: — Jaime Roberto de Miranda.

GUANABARA

Trampolim e Plataforma: —

Masculino: — Xavier Silvestre Alberto e Rosalvo de Barros Lator.

Reservas: — José Carreira e José Justino Martins.

AS AUTORIDADES DESIGNADAS

Para dirigirem essa competição foram escaladas as seguintes autoridades:

Arbitro: — Aarão Gordon.

Juizes: — Xavier Silvestre Alberto, Abran Grinner, Gustavo da Gama Monteiro, Carlos Alberto Souza Pinheiro e Nora Fausz.

Anotadores: — Carlos Edmundo Xavier de Oliveira e Nelson Zaur.

Anunciador: — Julio De Lamer.



Carson e Biriba. O zagueiro estará ausente, talvez. Mas a mascote comparecerá

VOLTA O BOTAFOGO A VISITAR SÃO JANUÁRIO

Destá Feita Para Enfrentar o Próprio Vasco — Reaparecerá o Ponteiro Paraguaio — Índio e Neca Ficarão na Expectativa

Intitans, na capital bandeirante.

Dessa maneira, se quiser evitar uma colocação desastrosa, o quadro da Estrela Solitária precisa vencer não só ao Vasco da Gama, no encontro de hoje, como ao Flamengo, domingo que vem e ao Corinthians, no dia 15.

PARAGUAIO, ÍNDIO E NECA

Cosia que por demais vem sendo repetida é que o clube de Carilo Rocha tem lutado com a falta de um bom plantel, pois quando fica sem titulares não possui reservas a altura para substituí-los. Por causa disso, o Botafogo vem tendo di-

ficuldade em saldar seus compromissos.

Há muito tempo, desde o campeonato carioca do ano passado, que sempre há gente no "hospital" de General Severiano.

No momento, muito embora Gerson e Santos tenham voltado a atividade, ainda se encontram fora Paraguaio, Índio e Braginha. Hoje, ao que tudo indica, o ponteiro direito reaparecerá. Dois novos elementos, Índio e Neca, ficarão na expectativa para entrar na primeira oportunidade.

E o alvi-negro assim formará: Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Zezinho, Otávio e Jaime.

IMPORTANTE PARA O BOTAFOGO

Se o encontro tem importância para o quadro vasculino, tem muito mais para o Botafogo. É que tendo três compromissos para encerrar sua campanha no torneio, não pode sofrer novos revesses sob a ameaça de acabar como o "lanterna" da competição.

A situação ainda se torna mais difícil quando recorda-se que o Botafogo terá um jogo, dos mais difíceis, contra o Co-

lorinthians, na capital bandeirante.

Dessa maneira, se quiser evitar uma colocação desastrosa, o quadro da Estrela Solitária precisa vencer não só ao Vasco da Gama, no encontro de hoje, como ao Flamengo, domingo que vem e ao Corinthians, no dia 15.

PARAGUAIO, ÍNDIO E NECA

Cosia que por demais vem sendo repetida é que o clube de Carilo Rocha tem lutado com a falta de um bom plantel, pois quando fica sem titulares não possui reservas a altura para substituí-los. Por causa disso, o Botafogo vem tendo di-

ficuldade em saldar seus compromissos.

Há muito tempo, desde o campeonato carioca do ano passado, que sempre há gente no "hospital" de General Severiano.

No momento, muito embora Gerson e Santos tenham voltado a atividade, ainda se encontram fora Paraguaio, Índio e Braginha. Hoje, ao que tudo indica, o ponteiro direito reaparecerá. Dois novos elementos, Índio e Neca, ficarão na expectativa para entrar na primeira oportunidade.

E o alvi-negro assim formará: Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Zezinho, Otávio e Jaime.

IMPORTANTE PARA O BOTAFOGO

Se o encontro tem importância para o quadro vasculino, tem muito mais para o Botafogo. É que tendo três compromissos para encerrar sua campanha no torneio, não pode sofrer novos revesses sob a ameaça de acabar como o "lanterna" da competição.

A situação ainda se torna mais difícil quando recorda-se que o Botafogo terá um jogo, dos mais difíceis, contra o Co-

lorinthians, na capital bandeirante.

Dessa maneira, se quiser evitar uma colocação desastrosa, o quadro da Estrela Solitária precisa vencer não só ao Vasco da Gama, no encontro de hoje, como ao Flamengo, domingo que vem e ao Corinthians, no dia 15.

PARAGUAIO, ÍNDIO E NECA

Cosia que por demais vem sendo repetida é que o clube de Carilo Rocha tem lutado com a falta de um bom plantel, pois quando fica sem titulares não possui reservas a altura para substituí-los. Por causa disso, o Botafogo vem tendo di-

ficuldade em saldar seus compromissos.

Há muito tempo, desde o campeonato carioca do ano passado, que sempre há gente no "hospital" de General Severiano.

No momento, muito embora Gerson e Santos tenham voltado a atividade, ainda se encontram fora Paraguaio, Índio e Braginha. Hoje, ao que tudo indica, o ponteiro direito reaparecerá. Dois novos elementos, Índio e Neca, ficarão na expectativa para entrar na primeira oportunidade.

E o alvi-negro assim formará: Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Zezinho, Otávio e Jaime.

IMPORTANTE PARA O BOTAFOGO

Se o encontro tem importância para o quadro vasculino, tem muito mais para o Botafogo. É que tendo três compromissos para encerrar sua campanha no torneio, não pode sofrer novos revesses sob a ameaça de acabar como o "lanterna" da competição.

A situação ainda se torna mais difícil quando recorda-se que o Botafogo terá um jogo, dos mais difíceis, contra o Co-

lorinthians, na capital bandeirante.

Dessa maneira, se quiser evitar uma colocação desastrosa, o quadro da Estrela Solitária precisa vencer não só ao Vasco da Gama, no encontro de hoje, como ao Flamengo, domingo que vem e ao Corinthians, no dia 15.

PARAGUAIO, ÍNDIO E NECA

Cosia que por demais vem sendo repetida é que o clube de Carilo Rocha tem lutado com a falta de um bom plantel, pois quando fica sem titulares não possui reservas a altura para substituí-los. Por causa disso, o Botafogo vem tendo di-

ficuldade em saldar seus compromissos.

Há muito tempo, desde o campeonato carioca do ano passado, que sempre há gente no "hospital" de General Severiano.

No momento, muito embora Gerson e Santos tenham voltado a atividade, ainda se encontram fora Paraguaio, Índio e Braginha. Hoje, ao que tudo indica, o ponteiro direito reaparecerá. Dois novos elementos, Índio e Neca, ficarão na expectativa para entrar na primeira oportunidade.

E o alvi-negro assim formará: Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Zezinho, Otávio e Jaime.

IMPORTANTE PARA O BOTAFOGO

Se o encontro tem importância para o quadro vasculino, tem muito mais para o Botafogo. É que tendo três compromissos para encerrar sua campanha no torneio, não pode sofrer novos revesses sob a ameaça de acabar como o "lanterna" da competição.

A situação ainda se torna mais difícil quando recorda-se que o Botafogo terá um jogo, dos mais difíceis, contra o Co-

lorinthians, na capital bandeirante.

Dessa maneira, se quiser evitar uma colocação desastrosa, o quadro da Estrela Solitária precisa vencer não só ao Vasco da Gama, no encontro de hoje, como ao Flamengo, domingo que vem e ao Corinthians, no dia 15.

PARAGUAIO, ÍNDIO E NECA

O Vasco Tentará as Pazes Com o Triunfo

Quatro Jogos Consecutivos Sem Uma Vitória — Importante para o Campeão Carioca o Jogo Com o Botafogo — Não Existem Problemas Para Formação da Equipe

Para chegar a uma situação boa no final do "torneio Rio-São Paulo", o Vasco da Gama não pode perder nem mais um ponto sequer. Por isso mesmo, o preço desta tarde com o seu grande rival, o Botafogo, assume aspecto de muita importância, pois o adversário precisa do triunfo para evitar a última colocação.

Até o momento o Vasco está com a defesa menos vasada neste certame, e tudo fará para manter tal situação, conseguindo mais uma vitória. Aliás, depois dos insucessos frente ao Corinthians, Santos e São Paulo, que foram posteriores ao empate com o Flamengo, o Vasco está precisando do reencontro do caminho da vitória.

ADVERSARIO DOS MAIS DIFÍCEIS

Não é novidade para quem acompanha o movimento esportivo, que vascaínos e botafoguenses oscilam no momento a maior rivalidade dos desportos cariocas. No futebol, como no basquete, no atletismo, no remo e até mesmo no vôlei, as disputas que reúnem elementos desses dois clubes tem sempre entusiasmadas torcidas para incentivá-los.

E claro que no futebol, por ser o mais popular dos esportes brasileiros a coisa é mais ampla e a rivalidade maior. Assim no encontro de hoje mais, o Vasco terá um adversário muito difícil, que independente de sua colocação no certame, procurará obter mais um triunfo sobre tão tradicional antagonista.

SEM NOVIDADE O ONZE VASCAINO

Felizmente para o esquadra cruzmaltino, não surgiram problemas de espécie alguma nas dependências de São Januário. Todos os titulares estarão em ação contra a equipe alvi-negra.

A questão da formação da zaga, que vem dando trabalho a Flávio um jogo sim e o outro também desta vez não dará aborrecimentos pois Wilson se encontra bem disposto e estará ao lado de Augusto.

Na intermediária formará

Clinica Radiologica Dr. Waldir Moreira

Consultorio:

Praça Baltazar Silveira, 21 e 23

Residência:

Travessa Coronel Braga, 150

Varzea — Teresopolis

EXIJA NA OURELLA

BARRO - INDUSTRIA BRASILEIRA

FAERICA BANGU

TECIDO PERFEITO, FORTALEZA DE CORES, LINDOS PADRÕES, DURABILIDADE

BANGU

EXIJA NA OURELLA

BARRO - INDUSTRIA BRASILEIRA

RAIOS X

EXAMES RADIOLÓGICOS em residência

Drs. Victor Cortes e Renato Cortes

Diariamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Rua Arago Porto Alegre, 70-90 and

TELEFONE: 22-3330

DR. MAURICIO NASLAUSKY

DENTISTA

Largo da Carioca 5 (Ed. Carioca) 3.º andar Sala 306

— Tel. 42-2746 —

Segundas, quartas e sextas a tarde

NAS LIVRARIAS

ASPECTOS DA VIDA DO BRASIL

Por BELMIRO VALVERDE

Uma honesta e corajosa revisão da nossa história política da Colônia por nossos dias explicando as causas de desastrosa situação do Brasil

DR. AMERICO CAPARICA

Clinica Médica Cirúrgica Consult. R. Visconde do Rio Branco, 31 — Tel. 42-2056

Diariamente das 16 às 19 horas

Res. Rua Washington Luis 103, 2.º — Tel. 32-1876

Dr. José Carlos D'Andretta

Doenças do Aparelho Respiratório — Diagnóstico e Tratamento da Tuberculose — Raios X a domicílio

EDIFICIO ODEON 4.º S. 408

Terças quintas e sábados — 13 às 16 horas — 42-0483

Res. — Tel. 507 — Ilha do Governador



O grande meia vascaíno Maneca

os mesmos elementos, enquanto que a ofensiva não sofrerá modificações, nem mesmo com a inclusão de Chico.

Dessa forma, o Vasco da

Gama formará com esta equipe: — Barbosa, Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Alfredo; Tescourinha, Maneca, Ademir, Ipojuca e Mario.

A INVENCIBILIDADE DO PACAEMBU

Um dos atrativos do encontro que o Palmeiras travará com o Fluminense na tarde de hoje, é que o grêmio bandeirante arcará com a responsabilidade de defender o título de invicto do Pacaembu, no atual torneio.

De fato, nenhum clube carioca conseguiu vencer na capital da Paulicéia muito em hora aqui no Rio de Janeiro, guisa quebra-se o ritmo de São Januário, derrotando o Boia Fogo por cinco tentos a três.

Dessa maneira caberá ao esquadra da camisa verde a manutenção de um título que, naturalmente, envaidece os torcedores paulistanos.

AS POSSIBILIDADES DO PALMEIRAS

No encontro de hoje as possibilidades do clube dos "pequitos" são bem maiores que a do seu adversário muito embora, isso não lhe de um fato decisivo absoluto.

Em primeiro lugar o Palmeiras irá se beneficiar do "handicap" campo e torcida, fatores que pesam muito na balança.

Em segundo enfrentará uma equipe ainda em período de formação, que conta com na da maioria de seis novatos em suas linhas.

Uma vitória do Palmeiras, portanto, não surpreenderá. Uma derrota ao contrário deve surpreender aos próprios



Castilho, arqueiro tricolor

A CONSTITUIÇÃO DA EQUIPE

Na formação da equipe existe apenas uma dúvida, com respeito a Canhotinho. Se estiver em condições reaparecerá ou na meia direita ou na ponta esquerda, sendo Lima deslocado para a direita. Dessa forma, o Palmeiras formará esta ofensiva: — Harry (ou Lima), Antôninho (ou Canhotinho), Aquiles, Jair e Lima (ou Canhotinho).

A defesa não sofrerá alterações, jogando — Ildemir, Meleiro e Turcão; Manoelito, Tulio e Sarno.

OS "BROTINHOS" TENTARÃO VENCER EM SÃO PAULO

O último jogo do Fluminense e a invencibilidade do Pacaembu — Palmeiras um Adversário Bem Difícil — Continuarão os Novos

Mais uma dura prova se oferecerá esta tarde ao novo quadro do Fluminense, quando enfrentará a equipe do Palmeiras, no gramado do Pacaembu, cumprindo o seu derradeiro encontro no "Torneio Rio x S. Paulo".

Contando com vários valores em seu onze, atravessando um período de adaptação entre suas linhas, não será fácil ao grêmio de Alvaro Chaves retornar ao Rio com um triunfo, ainda mais que terá contra si os fatores local e torcida.

Como a flama e a vontade da gente nova, porém, ocasionam modificações alarmantes, poderá caber justamente ao Fluminense quebrar a "escrita" de que clube carioca não vence no Pacaembu.

A CRIAÇÃO DOS "BROTINHOS"

Já no ano passado quiz Ondino Vieira iniciar as "injeções" do "soro da juventude" na equipe sob sua direção mas, como sempre sucede, teve contra os chamados "conquistadores de campeonatos".

Queriam que o Fluminense voltasse a tirar campeonatos e forçaram a compra de "grandes" valores deixando de lado as "crias" da casa.

Agora, no entanto, não houve outro jeito e Ondino teve de lançar mão de gente nova para completar a equipe.

E aí estão nada menos de seis novatos, integrando como titulares o quadro tricolor, sem com isso comprometer a tradição ou o patrimônio da agremiação carioca.

Hoje, em São Paulo, com tudo contra eles, inclusive o lastimável estado em que se encontra o Pacaembu, os novatos do Fluminense terão uma autêntica "prova de fogo".

O Palmeiras, constituído de veteranos e experimentados jogadores, onde pontifica a figura

OS "BROTINHOS" TENTARÃO VENCER EM SÃO PAULO

O último jogo do Fluminense e a invencibilidade do Pacaembu — Palmeiras um Adversário Bem Difícil — Continuarão os Novos

Mais uma dura prova se oferecerá esta tarde ao novo quadro do Fluminense, quando enfrentará a equipe do Palmeiras, no gramado do Pacaembu, cumprindo o seu derradeiro encontro no "Torneio Rio x S. Paulo".

Contando com vários valores em seu onze, atravessando um período de adaptação entre suas linhas, não será fácil ao grêmio de Alvaro Chaves retornar ao Rio com um triunfo, ainda mais que terá contra si os fatores local e torcida.

Como a flama e a vontade da gente nova, porém, ocasionam modificações alarmantes, poderá caber justamente ao Fluminense quebrar a "escrita" de que clube carioca não vence no Pacaembu.

A CRIAÇÃO DOS "BROTINHOS"

Já no ano passado quiz Ondino Vieira iniciar as "injeções" do "soro da juventude" na equipe sob sua direção mas, como sempre sucede, teve contra os chamados "conquistadores de campeonatos".

Queriam que o Fluminense voltasse a tirar campeonatos e forçaram a compra de "grandes" valores deixando de lado as "crias" da casa.

Agora, no entanto, não houve outro jeito e Ondino teve de lançar mão de gente nova para completar a equipe.

E aí estão nada menos de seis novatos, integrando como titulares o quadro tricolor, sem com isso comprometer a tradição ou o patrimônio da agremiação carioca.

Hoje, em São Paulo, com tudo contra eles, inclusive o lastimável estado em que se encontra o Pacaembu, os novatos do Fluminense terão uma autêntica "prova de fogo".

O Palmeiras, constituído de veteranos e experimentados jogadores, onde pontifica a figura

de Jair, servirá de base para um teste definitivo.

COMO DEVERÁ ALINHAR A EQUIPE

Teatro Folclórico Brasileiro

(Conclusão da 1ª pág.)

folclóricos, levantamento este em cuja orientação visavam duas finalidades, a de revelar o que ha de mais genuíno no genero e seleccionar o que na verdade tenha significado artistico. Não eram poucas, não e são aliás, as pretensões dos fundadores do Teatro Folclórico Brasileiro. Principalmente se se levar em conta o material humano que contavam, vindo de meios diversos, sendo que uns nunca ouviram falar em tais complica-

— E, flor? Então me dá um beijo.

O poeta ganhava o beijo pedido, mas, coitado, pobre poeta, a senhora lhe prometia só com o olhar, uma péssima viagem de ônibus (ou de trem?) até Caxias onde reside a família Trindade. Se conto estes episódios, o que aliás já adivinhou o leitor, é para valorizar mais ainda o esforço e a vontade de acertar dos elementos que acudiram ao chamado do Dirceu de Oliveira, do Wanderley Batista e do próprio Solano Trindade. Gente que topava o duro durante o dia, o ganha pão que não admitia contemporizações. R. pazes vindos dos mortos jovens e belas negras e mulatas vindas das copas e das cozinhas da grã-família, amáveis costureirinhas tímidas, sedutoras criaturas que tanto adoro.

— Mas querida, você prometeu a Askani — escutava-se também, ora na voz de Solano Trindade, ora na voz do cantor Nelson Jesus, tentando convencer uma daquelas lindas negras de minhas emoções, que durante tantas noites me prenderam nos ensaios, aturando as repetições de todos aqueles quadros.

ENFIM, A ESTREIA. Agora, os ensaios de conjunto e, finalmente, o geral. Ah o nervoso de toda aquela gente, uns se declarando esquecidos de seus papéis, outros afirmando para Deus e Maria Gremio, que não vestiriam aquelas tangas.

— Stop!!! Silêncio!!! Eu não sei bem falar português. Mas nova crise foi vencida, e a estréia se registrou com um mínimo de erros. Os aplausos foram gerais, sendo a crítica ora severa, ora condescendente. Não era, porém, preciso nem ser severa nem condescendente, mas justa. De qualquer forma, porém, o pessoal do TEATRO FOLCLÓRICO BRASILEIRO venceu a primeira prova, que foram os primeiros dias de exibição, e agora vem de vencer a segunda em novas apresentações, após o descanso de dois dias.

OS PROJETOS. Não são poucos os projetos. Querem alcançar todo o domínio de nossas lendas musicais populares, temas folclóricos. A iniciativa como se vê, não ficará com este primeiro espetáculo. Irá mais longe. E só merece aplausos o esforço deste grupo de homens amantes de nossas coisas, sabendo extrair de nossos costumes motivos de arte e de cultura.

— Mas, um alemão? E que tem ele a ver com os negros?!!! Apenas o homem se interessar pela ideia, igual a outras que vira frutificar na Europa. Boas mãos o guiarão, fazendo-o penetrar no que de mais genuíno ha em nossa cultura popular. Com a orientação quer de cientistas, quer de simples divulgadores, chegou a compreender o sentido de nossas lendas e a beleza de nossos cantos, podendo receber com amor a iniciativa de levar-las ao teatro, de forma honesta e desinteressadamente quanto aos resultados financeiros. Numa tarde que já vai longe conversando com Haroldo Costa, um dos diretores, e também ator, dizia-me ele sobre Micio Askanasi:

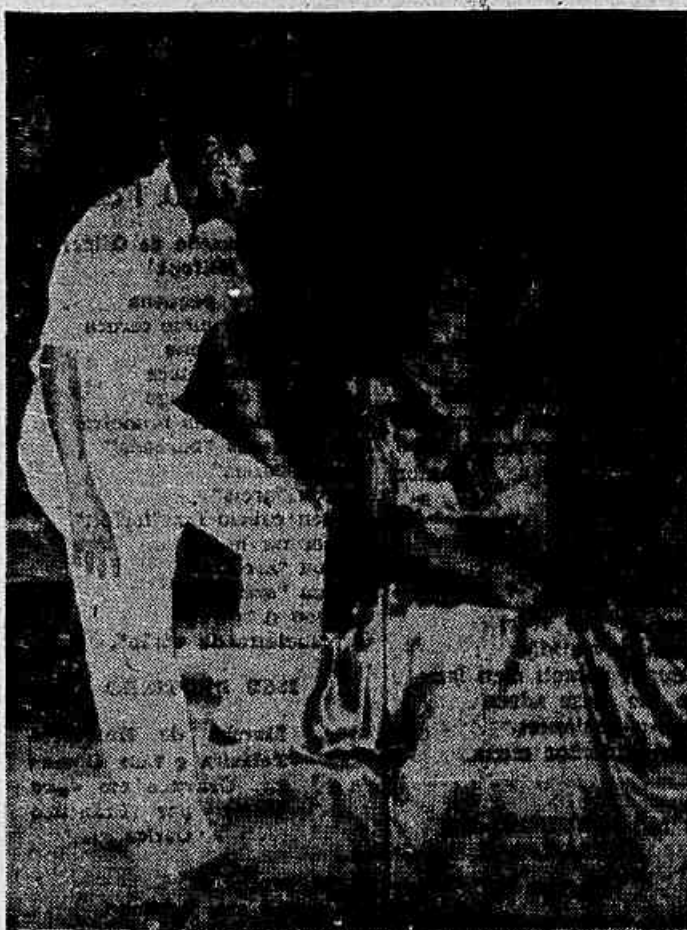
— Pois é, ele não tem ajudado muito. Anima e facilita coisas, dá passos que nós não poderíamos fazer, dá as nossas limitações. Todos nós, bem, somos gente humilde. Foi o próprio Haroldo Costa que, determinando uma eleição entre o pessoal do Teatro Experimental do Negro, plantou a primeira semente do Teatro Folclórico Brasileiro. Pensa, vamos fazer um teatro popular mas seguindo uma orientação contrária à do Teatro Experimental do Negro, mas com intuições tão altas quanto as de Abdias Nascimento. Ideia pouca ideia, o grupo que era de meia dúzia aumentou, e a ele se incorporaram elementos como Solano Trindade, Dirceu de Oliveira, etc.

OS ENSAIOS NO SERVIÇO DE TEATRO. Quando os ensaios começaram no Serviço de Teatro no terceiro andar da ARI, já se tinha mais uma ideia aproximada do que poderia o primeiro espetáculo do grupo. Não porque estivesse tudo bem ordenado, e todos submissos quer a sua verdadeira tarefa. Mas pela animação e o desejo de cada um em acertar. Era comum de vez em quando escutar-se o seguinte:

— Puxa, enfrentei um tanque o dia inteiro. Mas ainda resta uma "forçinha" para a matança.

Ou então, uma das belas negras virando-se para Solano Trindade, e lhe confessando: — Sabes, velhinho perdi o nomeado. Aceite porém que estou dando mais importância ao seu marabota.

— Mas querida, você prometeu a Askani — escutava-se também, ora na voz de Solano Trindade, ora na voz do cantor Nelson Jesus, tentando convencer uma daquelas lindas negras de minhas emoções, que durante tantas noites me prenderam nos ensaios, aturando as repetições de todos aqueles quadros.



Solano Trindade dá umas explicações a uma das componentes do corpo de baile

WATER-POLO

AS EXIBIÇÕES

Afonso de Miranda

Desse nosso cantinho temos alterado aos responsáveis por esse esporte na metrópole no sentido de maior difusão nesse agradável, violento e atraente esporte.

Nós, os cariocas, evidentemente sofremos um retardamento na evolução desse magnífico esporte aquático.

E' verdade que essa situação não decorre de descada de eficiência técnica. Não, a Federação não regrediu nas suas admiráveis atividades, nem tampouco o C. Técnico esmorece em suas atividades.

O que houve foi o progresso de nosso maior contendor: São Paulo.

Todos os esforços dos dirigentes, todo o trabalho dos clubes, toda a dedicação e boa vontade de nossos atletas resultam improficuos se não tiverem a amparar esse elemento primordial: Público.

Por que? E' logico é intuitivo, que havendo publico haverá mais competidores, pois todos aqueles que assistem jogos de water-polo tem automaticamente "inclinação" para esse esporte.

Não estraremos na questão dos "porquês", pois o que leva a escrever a presente crônica é quase um apelo que para o futuro quando houver uma competição de natacão ou saltos haja uma exibição do jogo de water-polo.

Agora mesmo tivemos uma boa ocasião para isso.

Disputou-se em Belo Horizonte o "Troféu Prefeito Angelo Mendes de Moraes", houve uma exibição de saltos ornamentais pelo atleta Milton Buzin, na piscina do Minas Tennis Clube.

Porque também não houve um jogo de water-polo?

Ora, nós sabemos que em Minas não se pratica o esporte que deu glórias a Serpentina, Pedro Santos, Nelson Duprat, Castello Branco, Mendes e outros.

Por que não incutir no publico das Alterosas o gosto por esse esporte?

Isso no âmbito nacional, pois aqui na metrópole, poderíamos muito bem fazer exibições, hoje mesmo quando da inauguração da piscina da Casa Popular, um prelo entre dois clubes em caráter de exibição viria trazer mais um punhado de adeptos e quiza de futuros campeões.

Assim sendo, precisamos, agora, depois das lições destes últimos tempos, dar, mais do que nunca, início a um novo ciclo evolutivo do water-polo.

CURSO DE BACHAREL E PERITO

Para os diplomados ou não diplomados em contabilidade. Informações para todos os endereços do Interior dos Estados. Carta com Cr\$ 2,00 e selos dos Correios para resposta ESCOLA DE COMERCIO E CIENCIAS — Caixa Postal 3024. Rio de Janeiro — Registro do diplomas para escolas de comercio ou superiores — Rua 1.º de Março numero 97. 1.º andar, telefone: 23-4688 — Professor Lupercio Penteado — Expediente das 10 às 17 horas. — Aceita procuração do Interior do país

ENTROU O "ALFARD"

Transpôs, ontem, precisa mente às 230 horas da manhã, a linha de chegada, o barco "Alfard", classificando-se, assim, em 5.º lugar na Regata Buenos Aires Rio. O veleiro "Gitano" também entrou ontem, na baía de Guanabara, obtendo o 6.º lugar.

Stozembach & Co. Sucessores de Leclerc & Co. Agentes Oficiais da Propriedade Industrial. Avenida Rio Branco N.º 26A, 9.º andar. EDIFICIO UNIDOS. Encarregam-se de contratar e promover o emprego, do processo para melhorar a fidelidade dos tingimentos, privilegiado pela Patente de invenção N.º 27.907, da qual é concessionária a GESELLSCHAFT FÜR CHEMISCHE INDUSTRIE IN BASEL (SOCIÉTÉ POUR L'INDUSTRIE CHIMIQUE A BASEL).

— Puxa, enfrentei um tanque o dia inteiro. Mas ainda resta uma "forçinha" para a matança.

Ou então, uma das belas negras virando-se para Solano Trindade, e lhe confessando: — Sabes, velhinho perdi o nomeado. Aceite porém que estou dando mais importância ao seu marabota.

O SESI NO DISTRITO FEDERAL E NOS ESTADOS

Beneficiados os Portuários e Marítimos — A Alfabetização Das Crianças — Serviço de Higiene e Segurança Industrial

DISTRITO FEDERAL. Acaba de ser instalado pelo SESI o primeiro armazém de Subsistência dos Marítimos. A rua 1.º de Março, estando habilitado a fornecer generos a 15 mil famílias.

Por outro lado, os portuários e marítimos já estão sendo atendidos nos Postos de Abastecimento, nos subúrbios mediante simples apresentação de carteira profissional ou prova de que são segurados do I. A. P. M.

Armazéns de subsistência serão brevemente instalados em Niterói, Recife e João Pessoa.

— Instalou o SESI mais um de seus cursos de Corte e Costura, desta vez na "Perfumes Coty S. A. B.". Inscrveram-se 48 alunas, que receberão aulas da professora Zulmira Gonçalves Viana.

— O SESI acaba de instalar mais três classes de educação de adultos. Foram beneficiados desta feita, os operários da empresa Elevadores Atlas S. A.

ESTADO DO RIO

Em Vila Inhomirim, na Fábica do Pau Grande, Estado do Rio, foram recentemente encerradas as aulas do curso de alfabetização, ministrado a cerca de 700 crianças pelo Serviço Social da Indústria.

— O encerramento das aulas dos cursos de alfabetização mantidos pelo SESI na Fábica Hime, em São Gonçalo, na Cia. América Fábica e na Cia. Brasileira de Usinas Metalúrgicas, deu lugar à realização de festas, com entrega de prêmios aos alunos que mais se destacaram.

S. PAULO

Visando a maior proteção do trabalhador industrial contra acidentes, o SESI criou o "Serviço de Higiene e Segurança Industrial" (CIPA) com a finalidade de tomar todas as medidas possíveis no sentido de melhorar as condições higiênicas nas fábricas e tornar mais seguras as condições de trabalho. Uma de suas principais atribuições é a de organizar, nas fábricas, comissões inter-nas para prevenção de acidentes, constituídas de médicos, diretores, chefes de serviço e operários. Essas comissões, que receberão o nome de "CIPA", vêm sendo formadas em várias indústrias. Ainda na última semana, realizou-se, na firma "Nadir Figueiredo Indústria e Comércio S. A.", uma reunião com essa finalidade e que des-pertou o maior interesse tanto entre diretores como entre os operários daquela organização.

— Em junho de 1948 o Serviço Social da Indústria considerando as vantagens das exibições cinematográficas como recreação educativa, criou o Serviço de Cinema Educativo e Recreativo, destinado a promover exibições em fábricas, clubes operários e sindicatos. Essas exibições, que passaram a ser feitas sempre que solicitadas, tornaram-se logo populares entre os industriais, aumentando cada vez mais o numero de pedidos recebidos pelo Cinema Educativo e Recreativo do SESI. Diante dessa procura e do grande numero de pessoas que compareciam a cada uma das exibições, o SESI resolveu promover espetáculos cinematográficos em recintos abertos, em bairros operários.

Durante o ano de 1949 o movimento do Cinema Educativo foi o seguinte: Exibições em recinto fechado — 504; assistência a essas exibições — 179.165. Exibições ao ar livre — 165; assistência — 320.000.

Em novembro de 1949, foi iniciado um novo tipo de espetáculo destinado aos filhos dos trabalhadores, denominado "Vespertais SESINHO". Durante os dois últimos meses do ano, foram realizados 17 desses espetáculos, que contaram uma assistência de 1.570 pessoas.

A soma desses numeros representa um total de 585 exibições cinematográficas realizadas pelo Cinema Educativo e Recreativo, em 1949 com uma assistência de quase 500.000 trabalhadores.

— Foram inaugurados dois centros de Aprendizagem Doméstico, um na Mooca e outro em Bel-m. Esses cursos compreendem de aulas de arte cultural e economia do lar e educação doméstica. Além disso, estão sendo realizados em tais centros cursos das "Mázinhas" para meninas de 9 a 14 anos. Eles possuem também consultórios destinados a responder perguntas sobre alimentação e assuntos domésticos.

No curso de Mooca estão matriculadas 250 alunas e no de Bel-m 310.

— Treze cursos de corte e costura, estão funcionando em São Paulo dos quais cinco na capital e oito no interior. Na cidade de Campinas, existem

dois desses cursos — um no Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona Mogiana e outro no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas. Diplomaram-se por eles, em dezembro último, 74 alunas. Por ocasião dos encerramentos das aulas dos cursos realizaram-se exposições dos trabalhos feitos.

— As Cozinhas Distritais da capital, cujo movimento cresce dia a dia, estão fornecendo atualmente mais de 240.000 refeições por mês.

— Desde algum tempo funciona na capital um "Clube do Trabalhador", instituído e mantido pelo SESI. A agremiação forma cantores, músicos e atores operários, e abrange múltiplas atividades.

Sob os mesmos moldes, foi fundado em Sorocaba mais um "Clube do Trabalhador".

— Em cooperação com o SESI, foi realizada a festa de confraternização promovida pela "Laborterapia S. A." Distribuíram-se prêmios aos empregados da firma e brindados a seus filhos.

— O SESI está promovendo um Curso de Noções de Biotecnologia para os encarregados das caixas-estantes mantidas pela instituição nos locais de trabalho dos operários da indústria.

MINAS GERAIS

Está circulando o numero de dezembro do "SESI", publicação mensal do Departamento Regional do Serviço Social da Indústria em Minas Gerais.

Órgão destinado a divulgar as finalidades e atividades do SESI, o novo periódico minelro contém farto material de interesse geral e especializado.

"SESI" tem feito moderno e atraente, preenchendo brilhantemente as finalidades para que foi criado, como publicação de caráter educativo, destinada a divulgar o sentido da obra do Serviço Social da Indústria entre os industriais e industriais do Estado.

— Em Julho de 1949 o SESI mantém, entre outros serviços, um departamento de assistência dentária, abrangendo, inclusive, trabalhos de prótese e radiografias.

— Já está em franco funcionamento o Serviço Dentário, instalado em Santos Dumont pelo SESI. Iniciada a clínica a 21 de novembro último, já estão nela inscritos mais de vinte elementos da classe industrial da cidade.

PARANÁ

Com inextinguível brilhantismo, realizou-se em Curitiba o julgamento dos candidatos finalistas do 2.º Grande Concurso de Robustez Infantil promovido pelo Serviço Social da Indústria. Compareceram à prova 138 crianças, tendo os vencedores recebido valiosos prêmios.

RIO GRANDE DO SUL

O SESI, através da Fundação da Casa Popular, em Por-

to Alegre, está construindo um grupo de 40 casas, para seus associados. Essas construções estão a cargo do engenheiro Geraldo Estella Lins, estando numa fase bastante adiantada.

BAHIA

Encerraram-se, as disputas das Séries Amarela, Branca, Vermelha e Azul, nas quais se sagraram respectivamente campeões as equipes do Atlântico Industrial, Flais e Traregional Além de serem premiados com as tagas oferecidas pelos patrocinadores da série, estes clubes operários se habilitaram a disputa da "Copa Rui Barbosa", instituída pelo industrial Euvaldo Lodi. O regulamento da conquista desta Taça, prevê três vitórias consecutivas ou cinco alterações para que a mesma seja vencida em idênticos torneios, que o SESI anualmente realizará.

O "Torneio Operário do Centenário", que chega neste momento à sua fase decisiva, foi iniciado com uma bela festa esportiva em que o SESI inaugurou as novas instalações do Campo General Dura, à Boa Viagem, com Sala de Administração e Enfermaria. Vestiário e Depósito, além de um serviço de primeiros socorros.

A Direção do Serviço Social da Indústria acaba de aprovar a realização de novos melhoramentos naquele Campo, cujas obras serão imediatamente iniciadas, no sentido de ser murada toda a Área do Estádio, a fim de que o Campeonato a seguir seja assinalado com mais esta realização, pela qual o SESI cumpre fielmente um programa marcante de reais serviços de assistência social ao trabalhador da Indústria, Transporte, Comunicações e Pesca.

O Serviço Social da Indústria, Departamento Regional da Bahia, atendeu no seu Ambulatório Médico, no mês de novembro, a 3.056 doentes, assim discriminados: doentes atendidos em 1.ª consulta — 448; doentes atendidos em 2.ª consulta — 1.121; tratamentos efetuados inclusive injeções — 1.271; curativos praticados — 216; exames de Laboratório — 66; radiografias — radioscópias — 50; visitas domiciliares — 35; inspeções de saúde — 6; intervenções cirúrgicas — 4; aplicações de Fisioterapia — 100; nebulizações — 96 e medicina de Esportes — 24.

CEARA

O sr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria, recebeu do sr. José Pedro da Silva, presidente em exercício do Centro Operário de Mucuripe, Ceará, um telegrama no qual, em nome das vítimas dos pescadores vítimas do naufrágio quando nos misticos de sua profissão, agradece o auxílio proporcionado pelo SESI, "aproveitando a oportunidade — acrescenta — para reiterar os grandes benefícios prestados por este órgão assistencial aos trabalhadores cearenses".

VÃO ESTUDAR AS CONDIÇÕES TURÍSTICAS DA AMÉRICA DO SUL

UMA COMISSÃO DE ESTUDOS PERCORRERÁ DEZ PAÍSES

WASHINGTON, (USIS) — Francisco J. Hernandez, chefe da Divisão de Viagens da União Pan Americana, e George Wythe, chefe do Bureau de Comercio Internacional e representante da Comissão Interdepartamental de Viagens do Governo dos Estados Unidos, irão uma excursão pela América do Sul a fim de estudar as condições turísticas do Hemisfério Sul.

Essas duas pessoas que formam uma Comissão de Estudos, conferenciarão com as autoridades dos governos sul-americanos e com os representantes da indústria turística de 10 países, sendo que o primeiro país a ser visitado será a Venezuela.

Um dos objetivos da missão será o de auxiliar na formação de uma Comissão Inter-Americana de Viagens, semelhante a Comissão Europeia de Viagens, que muito tem feito para estimular o turismo na Europa.

Iguamente, será proposto um programa de ação conjunta, com o fim de promover viagens de norte-americanos a América do Sul. Tal programa seria patrocinado por governos interessados e seria executado através da Divisão de Viagens da União Pan Americana, em cooperação com a indústria de turismo.

Outros assuntos que serão estudados pelos dois técnicos serão a simplificação dos meios

Dr. Elias Mussa Cury

MEDICO
Consultorio: Avenida Rio Branco, 123 — 3.º andar — Sala 202
Terças Quintas e Sábados das 9 às 12 horas

Legião Brigadeiro
Eduardo Gomes

CONVITE

Pedimos o comparecimento a todos os socios, amigos e admiradores, do seu Patrão Tenente Brigadeiro Eduardo Gomes, para a reunião a realizar-se no dia 7 às 20 horas na sala da Legião, assunto urgente.

CARNIVAL

AS BATALHAS CARNAVALESCAS DE HOJE
OS FESTEJOS NO TIJUCA TENIS CLUBE — RAINHA DO
CARNIVAL — FUTEBOL A FANTASIA

A cada batalha que se realiza no Tijuca Tennis Clube cresce o entusiasmo e animação dos carnavalescos tijuquanos.

As festas em homenagem a Momo no grêmio cajuí têm sido de invulgar brilhantismo, de animação sadia e contagiante. Para hoje domingo, o Clube da rua Conde de Bormfin realiza duas grandes batalhas de confete, a primeira, das 16 às 19 horas, dedicada à petizada tijuquana e a segunda, à noite, das 21 às 24 horas, para os foliões se exercitarem para a maravilhosa arrancada que é o baile da segunda-feira de carnaval, que é a festa máxima de Momo no Clube. Mas, antes do baile ainda os tijuquanos terão duas extraordinárias batalhas de confete a do dia 8 e a de 12, que se prolongarão até 1 hora da madrugada.

Para o grande Baile de Gala o Tijuca Tennis Clube apresentará riquíssimas decorações concepção artística de Siero Daltro Santos, que promete arrancar de todos gritos de entusiasmo pela beleza das fantasias que serão plasmadas no salão nobre tijuquano.

AMANHÃ, AS 15 HORAS. A PENÚLTIMA APURAÇÃO DO CONCURSO DA "RAINHA DO CARNIVAL".

Amãnhã, segunda-feira, às 15 horas, na sede da Associação de Cronistas Carnavalescos, a rua Chile, 21, 2.º andar, será levada a efeito a penúltima apuração do empolgante concurso patrocinado por essa prestigiosa entidade dos especialistas, a fim de eleger a "Rainha do Carnaval de 1956".

Para essa apuração a ACU convida todas as candidatas, seus "cônsules" e "fãs", a exemplo, aliás, do que vem acontecendo nas anteriores.

O II TORNEIO DE FUTEBOL A FANTASIA. Finalmente, hoje, na praça de esportes do Botafogo será realizado o II Torneio de Futebol a Fantasia, promovido pela Associação de Cronistas Carnavalescos. Os jogos terão a duração de 20 minutos, sendo dez para cada tempo, com mudança de lado, sem descanso. A partida final será realizada em dois tempos de 15 minutos cada um, com descanso.

Antes da competição, haverá um desfile com a participação



Dois das equipes que tomaram parte, no ano passado, do futebol a fantasia

de todos os clubes inscritos, realizando-se, em seguida, o juramento do atleta carnavalesco. O desfile será realizado às 11,30 horas, trinta minutos antes, portanto, do início da competição. A ordem dos jogos é a seguinte:

1.º jogo — Embaixada do Sossego x Clube dos Cariocas; 2.º — A. A. Engenharia x U. R. Flamengo; 3.º — Clube Felicianos x Orfeão Portuense; 4.º — Associação de Cronistas Carnavalescos x Cordão da Bola Preta; 5.º — A. E. Rian x Clube dos Democráticos; 6.º — Astoria E. O. x Clube de São Cristóvão; 7.º — Ala dos Bribas do Botafogo de F. R. x Turmas de Monte Alegre; 8.º — Vencedor do 1.º x Vencedor do 2.º; 9.º — Vencedor do 3.º x Vencedor do 4.º; 10.º — Vencedor do 5.º x Vencedor do 6.º; 11.º — Vencedor do 7.º x Vencedor do 8.º; 12.º — Vencedor do 9.º x Vencedor do 10.º; 13.º (final) vencedor do 11.º x Vencedor do 12.º.

VIGESIMO TERCEIRO ANIVERSARIO
DO GRUPO DOS INDEPENDENTES

O GRUPO DOS INDEPENDENTES comemorará, hoje, a passagem de seu 23.º aniversário.

A turma dos macacões azuis, que este ano vem dando a nota sensacional do Carnaval, brindará o povo carioca com espetacular passanta, hoje às 18 horas.

Com carros de crítica, confeccionados pelo renomado artista Franklin Fonseca, o GRUPO DOS INDEPENDENTES percorrerá as ruas da cidade, proporcionando, a todos, momentos de alegria e humor. Haverá ainda uma jocosa surpresa para o espectador.

O itinerário será o seguinte: SEDE: — Avenida 13 de Maio — rua Uruguiana — Av. Presidente Vargas — rua Santana — rua Riachuelo — Lapa — rua do Passeio — Obelisco

— Avenida Rio Branco — Praça Mauá (volta) — Avenida Rio Branco — Praça Marechal Floriano — Avenida 13 de Maio — Sede.

Constarão ainda dos festejos: Um saboroso "mastigo" às 14 horas de hoje e noite dançante, ainda hoje, após a passanta.

Estamos certos de que toda a cidade ficará grata ao simpático GRUPO, pois deve ressaltar-se que todo este movimento é feito, com sacrifícios, por seus próprios meios, já que é o único clube carnavalesco, com tradição, que não goza de subvenção da Prefeitura.

Será, sem dúvida, uma grande data quer para os INDEPENDENTES, quer para o CARNAVAL da Metrópole.

A Postos! Cariocas!

O CAN CANS NA LINHA DE FRENTE

Conforme noticiamos, o Can Cans de Saenz Peña realizará, terça-feira gorda, o seu tradicional baile no Teatro João Caetano.

As danças serão iniciadas às 14 horas, conduzidas por duas magníficas orquestras. E' apenas um lembrete para os que sabem que o grande baile dos Can Cans é a chave dos grandes festejos carnavalescos e comemorativo ao 18.º aniversário de sua fundação.

Michel, Olavo, Frazão, Heitor Costa, Carvalhal, Julio, Moreira Bastos, Antonio, Osvaldo, Petro, Sarmiento, Americo, Ferrelinha, Guilherme, Erico, Fernando, e outros balzaquianos apresentar-se-ão ostentando exóticas fantasias.

OS BAILES DO METROPOLITANO

A decoração do salão do Metropolitano, transformado num recanto de Momo, próximo ao mar, no Aeroporto, vai constituir-se motivo de maior atração durante o carnaval.

Nada menos de seis festas, inclusive um baile de casados, segunda-feira gorda, dia 20 de fevereiro, vão dar ao Metropolitano o cartaz de campeão de maratona carnavalesca.

Voi o folião carioca ter a sensação de estar dançando no fundo do mar, em pleno Carnaval, uma vez dentro do Palácio Metropolitano. Os jardins para o serviço de bar, oferecerão aos bailarinos exaustos o conforto para alguns minutos de descanso da faina carnavalesca.

E será um alívio e sensação de bem-estar.

HEMORROIDAS

Tratamento sem dor e sem operação por processos modernos.

DR. OLIVEIRA

R. VISCONDE RIO BRANCO N.º 47 — 1.º — Tel.: 42 5509

Hora popular das 18 às 19 horas

GALHARDO DOMINOU CAVADOR NO "PHOTOCHARD"

(Conclusão da 8.ª pag.)

Tratador: — Adair Fajó	
1	14946 22,00
2	6119 55,00
3	4731 71,00
4	3100 85,50
5	4501 35,00
6	1114 254,00
Total	41001

11	4215 49,50
12	4048 31,00
13	9396 22,00
14	1397 148,50
15	2420 10,00
16	285 727,00
17	3006 87,00
18	1084 191,00
Total	26033

Tratador: — Juan Zuniga	
1	19242 15,00
2	n. d.
3	5797 50,00
4	5039 57,00
5	5982 48,00
Total	30060

77 Animais nacionais de três anos, sem mais de três vitórias no país — Pesos da tabela — 1.500 metros — Pre-

Homenagem ao Cenógrafo Milton Amaral Extensiva à Cronica Carnavalesca

NO PARQUE LINDO UMA "INHOCA" COM RAGOUT DE GALINHA

O querido artista Milton Amaral, cenógrafo vitorioso no ano passado com o prestígio da Embaixada do Sossego e que com sua equipe está fazendo belíssima decoração no Parque Lindo, para os bailes de Carnaval que se vão realizar e que está encarregado da confecção do prestígio da Polícia Civil que desfilará sábado gordo, concorrendo ao Concurso das Repartições Públicas, faz anos dia 8 — quarta-feira próxima.

Regozijando-se com o seu estimado chefe, o pessoal que com ele trabalha para mais um sucesso no Carnaval carioca, vai oferecer no seu natalício, às 20,30 horas, uma homenagem que constará de opiparo inhoque acompanhado de ragout de galinha, estando convidados para participarem do "mastigo" e "bebestíveis" os cronistas carnavalescos da cidade.

Socorros Médicos No Carnaval

Para atender à população da cidade nos dias de festejos carnavalescos, a Prefeitura organizou vários postos de socorro médicos, que ficarão assim distribuídos: Pedra de Guaratiba, Barra de Guaratiba, Madureira, Assis e Santa Cruz; postos com reforço, no hospital geral Pedro II; hospital geral Rocha Faria, hospital geral Carlos Chagas, hospital geral de Pronto Socorro e hospital geral Miguel Couto.

Prudência Capitalização

Segure Hoje
para estar seguro Amanhã

TEMOS o máximo prazer de comunicar aos nossos Amigos, Portadores de nossos títulos e ao público em geral, que já iniciamos a emissão de títulos de capitalização baseados em NOVOS PLANOS recentemente aprovados pelo Governo Federal. Nos novos títulos asseguramos, aos seus Subscritores, prazos mais curtos, maiores e mais rápidos valores de resgate, reembolso antecipado de quantias superiores ao valor nominal dos títulos mensalmente sorteados, além de outras vantagens especiais. Informações detalhadas, sem compromisso, de bom grado prestaremos a todas as pessoas interessadas na formação de pecúlios e na criação suave de grandes reservas de capital.

PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO

COMPANHIA NACIONAL
PARA FAVORECER A ECONOMIA

Inspetorias e Agências nas principais cidades do País

GALHARDO DOMINOU CAVADOR NO "PHOTOCHARD"

(Conclusão da 8.ª pag.)

Tratador: — Adair Fajó	
1	14946 22,00
2	6119 55,00
3	4731 71,00
4	3100 85,50
5	4501 35,00
6	1114 254,00
Total	41001

11	4215 49,50
12	4048 31,00
13	9396 22,00
14	1397 148,50
15	2420 10,00
16	285 727,00
17	3006 87,00
18	1084 191,00
Total	26033

Tratador: — Juan Zuniga	
1	19242 15,00
2	n. d.
3	5797 50,00
4	5039 57,00
5	5982 48,00
Total	30060

77 Animais nacionais de três anos, sem mais de três vitórias no país — Pesos da tabela — 1.500 metros — Pre-

Homenagem ao Cenógrafo Milton Amaral Extensiva à Cronica Carnavalesca

NO PARQUE LINDO UMA "INHOCA" COM RAGOUT DE GALINHA

O querido artista Milton Amaral, cenógrafo vitorioso no ano passado com o prestígio da Embaixada do Sossego e que com sua equipe está fazendo belíssima decoração no Parque Lindo, para os bailes de Carnaval que se vão realizar e que está encarregado da confecção do prestígio da Polícia Civil que desfilará sábado gordo, concorrendo ao Concurso das Repartições Públicas, faz anos dia 8 — quarta-feira próxima.

Regozijando-se com o seu estimado chefe, o pessoal que com ele trabalha para mais um sucesso no Carnaval carioca, vai oferecer no seu natalício, às 20,30 horas, uma homenagem que constará de opiparo inhoque acompanhado de ragout de galinha, estando convidados para participarem do "mastigo" e "bebestíveis" os cronistas carnavalescos da cidade.

Socorros Médicos No Carnaval

Para atender à população da cidade nos dias de festejos carnavalescos, a Prefeitura organizou vários postos de socorro médicos, que ficarão assim distribuídos: Pedra de Guaratiba, Barra de Guaratiba, Madureira, Assis e Santa Cruz; postos com reforço, no hospital geral Pedro II; hospital geral Rocha Faria, hospital geral Carlos Chagas, hospital geral de Pronto Socorro e hospital geral Miguel Couto.

O Clube Militar e o Carnaval

O Clube Militar, de acordo com a tradição, oferecerá aos seus associados bailes carnavalescos, nos quatro dias, das 23 às 4 horas, e um baile infantil-juvenil no domingo, das 15 às 18 horas. Para esses festejos o Clube está sendo decorado. "O Carnaval do Brasil", motivo dessa decoração é apresentado em seus aspectos regionais, na Bala, em Pernambuco, no Rio, etc. O traje será fantasia, passeio e esporte. Mesas podem ser reservadas, diariamente, das 16 às 18 horas.

A diretoria avisa que não serão expedidos convites, motivo pelo qual não devem em absoluto ser solicitados para evitar constrangimento. E' proibida a entrada de menores de 15 anos, nos bailes noturnos. A identificação na porta do Clube é obrigatória, sem distinções, e individual, motivo pelo qual cada pessoa deve apresentar-se com sua carteira ou cartão individualmente.

Doenças da Pele

Sífilis, cancer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micoses (frieiras) — Eletroterapia — DR AGOSTINHO DA CUNHA — Dipl. Instituto Manguinhos — Assembléia, 73 — Tel. 32 3265

13 8593 20,00 |

14 8052 21,00 |

15 2469 68,00 |

16 2039 83,00 |

Total 21183 |

1.ª CARREIRA

78 Equas nacionais de quatro anos, sem vitória no país — 1.400 metros — Prêmios: Cr\$ 28.000,00 — 1.º prêmio: Cr\$ 4.200,00; 2.º — Cr\$ 8.400,00; 3.º — Cr\$ 8.400,00.

JOLIE, feminino, castanho, 4 anos, São Paulo, Albatroz e Aspasie, do stud Ventura, 56 quilos, Domingos Ferreira	1.º
Mandiana, 56 quilos, V. Cunha	2.º
Uganda, 56 quilos, E. Castilho	3.º
Madrugadora, 56 quilos, H. H. H.	4.º
Demoiselle, 56 quilos, O. Ullrich	5.º
Edormia, 56 quilos, J. Mesquita	6.º
Vineta, 56 quilos, P. Coelho	7.º
Não correu: — Inicial	
Ganho por dois corpos: do 2.º ao 3.º, quatro corpos.	
Ratifica: Cr\$ 23,00 em 1.º; dupla (14), Cr\$ 55,00; placê: Jolie, Cr\$ 14,00; Mandiana, Cr\$ 19,00.	
Tempo: 91".	
Total das apostas: — Cr\$..	
78.840,00.	
Créditor: — C. G. de Paula Machado.	
Tratador: — Moyses Azeiteiro.	
1	10334 23,00
2	4551 84,00
3	11133 34,00
4	6890 58,00
5	2542 151,00
6	6199 74,00
7	842 458,00
8	2563 83,00
9	938 21,50
10	1658 130,00
11	3877 53,00
12	2038 73,00
13	1408 152,00
14	3893 53,00
15	547 391,00
16	125 1.701,00
Total	26739

1.ª CARREIRA

79 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr\$ 150.000,00 em prêmios de 1.º lugar no país — Pso: 52 quilos, cavalo e equa 50 com sobrecarga — 1.500 metros — Prêmios: Cr\$ 7.500,00 e Cr\$ 3.750,00. (Do título a 1.ª e 2.ª vitórias no Hipódromo Brasileiro que não tenham ganho mais de 10 vitórias no país desde 1.º de janeiro de 1949).

ARABIANA, feminino, castanho, 8 anos, São Paulo, G. de Devil e São Nona do G. de Gianni Pareto 52 quilos, João José Araújo	1.º
Reynoldo, 56 quilos, L. Coelho	2.º
Dona Stella, 50 quilos, J. E. Ullrich	3.º
Dembiru, 54 quilos, O. Fernandes	4.º
Destemor, 54 quilos, E. Silva	5.º
J. Guarani, Cl. Co., 56 quilos, J. Martins	6.º
Guarani, 56 quilos, J. Martins	7.º
Não correu: — Inicial	
Ganho por quatro corpos: do 2.º ao 3.º, pescoço.	
Ratifica: Cr\$ 84,00 em 1.º; dupla (24), Cr\$ 40,00; placê: — Galhardo, Cr\$ 28,00; Cavador-Pleaze, Cr\$ 14,00.	
Tempo: 95".	
Total das apostas: — Cr\$..	
859.840,00.	
Créditor: — Espolito Lineu de Paula Machado	
Tratador: — Carlos Torres.	
Total geral das apostas: — Cr\$ 5.469.410,00.	
Total geral dos concursos: — Cr\$ 519.090,00.	
Pista de areia: pesada.	
1	13976 34,00
2	1242 383,00
3	14108 34,50
4	5560 84,00
5	5181 82,00
6	1257 375,50
7	17434 27,00
Total	59470

1.ª CARREIRA

80 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr\$ 280.000,00 em prêmios de 1.º lugar no país — Pso: 54 quilos, cavalo e equa 48 com sobrecarga — 1.500 metros — Prêmios: Cr\$ 30.000,00 — Cr\$ 9.000,00 e Cr\$ 4.500,00.

GALHARDO, masculino, castanho, 7 anos, São Paulo, Formosa, 54 quilos, Castilho	1.º
Cavador 56,33 quilos, J. Tinoco, ap.	2.º
Dijlen, 58 quilos, O. Ullrich	3.º
Divisa Ouro, 48,50 quilos, N. Moia, ap.	4.º
Gargues, 50 quilos, S. Ferreira	5.º
Xeur, 52 quilos, J. Portinho	6.º
Pleaze, 50 quilos, J. Mesquita	7.º
Volho Rico, 50 quilos, E. Cardoso, ap.	8.º
Ganho por uma cabeça: do 2.º ao 3.º, dois corpos.	
Ratifica: Cr\$ 84,00 em 1.º; dupla (24), Cr\$ 40,00; placê: — Galhardo, Cr\$ 28,00; Cavador-Pleaze, Cr\$ 14,00.	
Tempo: 95".	
Total das apostas: — Cr\$..	
859.840,00.	
Créditor: — Espolito Lineu de Paula Machado	
Tratador: — Carlos Torres.	
Total geral das apostas: — Cr\$ 5.469.410,00.	
Total geral dos concursos: — Cr\$ 519.090,00.	
Pista de areia: pesada.	
1	13976 34,00
2	1242 383,00
3	14108 34,50
4	5560 84,00
5	5181 82,00
6	1257 375,50
7	17434 27,00
Total	59470

1.ª CARREIRA

81 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr\$ 280.000,00 em prêmios de 1.º lugar no país — Pso: 54 quilos, cavalo e equa 48 com sobrecarga — 1.500 metros — Prêmios: Cr\$ 30.000,00 — Cr\$ 9.000,00 e Cr\$ 4.500,00.

81 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr\$ 280.000,00 em prêmios de 1.º lugar no país — Pso: 54 quilos, cavalo e equa 48 com sobrecarga — 1.500 metros — Prêmios: Cr\$ 30.000,00 — Cr\$ 9.000,00 e Cr\$ 4.500,00.



O pessoal dos Independentes é de "amarar". Gosto da folia

ANDORRA BÓIA INDICAÇÃO NA SEGUNDA PROVA ESPECIAL DESTINADA A ÉGUAS

Impacto Tem Excelente Oportunidade Para "Desencabular" — Louisiana Reaparece Bem e Numa Turma Fraquíssima — Pacalano em Busca da Terceira Vitória Consecutiva — Apreciações Individuais

Para a reunião de hoje, damos abaixo nossas apreciações individuais:

1ª CARREIRA

IMPACTO — Cot. 15 — Força destacada. Será que vai perder desta vez?
FULVIA — Cot. 30 — A maior inimiga do favorito. Melhor para a dupla.
VARDAM — Cot. 35 — Largado bem, perigoso.
EMOETE — Cot. 80 — "Fechou a raia" pelo, na estréia não se agrediu.
BREJO — Cot. 60 — Volta regular. Difícil.
NORMALISTA — Cot. 80 — Melhorava devagar, mas ainda é cedo.

O Betting Simples

3 Saratoga
3 — Guelfo
1 Consultiva.

2ª CARREIRA

VISCONDESSA — Cot. 22 — Deve ser a favorita. Tem figurado na turma.
LUJAN — Cot. 40 — Turma fraquíssima. Pode ganhar.
BIZARRA — Cot. 60 — Mudou de coelhas. Cuidado!
LOUISIANA — Cot. 25 — Levam na certa. Perigosa.
CASUARINA — Cot. 60 — Com a torcida do dr. Jansen, vale um pouco.
TITA — Cot. 60 — "Lanterinha"... Não gostamos.

3ª CARREIRA

LOVER'S MOON — Cot. 20 — Levam-na de "barbada"! Competidor certo.
JACARANDA ASSU — Cot. 80 — Pareo duro. Não nos agrada.
JAMARY — Cot. 22 — Venceu em "canter". Vai dar trabalho no Lover's Moon.
IRISH STAR — Cot. 100 — Turma atrevida. Não cremos.

4ª CARREIRA

SOUVERAIN — Cot. 20 — É a força. Impressionou bem na estréia.
MARAVEDI — Cot. 35 — Muito pesado, mas há fé, mesmo assim.
DONA PAULINA — Cot. 70 — Por enquanto, não cremos. O "Minguinho" continua insistindo...
OPULENTO — Cot. 60 — Melhor na raia seca. Castigado no peso, contudo.
REY BRUJO — Cot. 60 — Preparando o "terreno". Olha! Que medo-ô!

5ª CARREIRA

PACALANO — Cot. 30 — Está como nunca! Sempre respeitadinho.
GRISU — Cot. 40 — Continua oprimido. Lacerou com a enxada.
ALVOR — Cot. 60 — Corre o dobro na raia seca. Poule alta, agora.
ITORORO — Cot. 80 — Venceu em novembro "desparado" e saiu, e "sospito" a dia de correr fogueira na ponta. Se o Ulloa aplicasse aquela tática da Neireida, aproveitando-o numa partida curta...

SATIRO — Cot. 40 — Bem montado e ótimo no percurso. Adversário.
HUNTER PRINCE — Cot. 50 — Na sua turma, novamente. Serve como azar.

6ª CARREIRA

DARKNESS — Cot. 30 — Na arsa seca, uma das forças.
TAHIA — Cot. 35 — Turma à inteira feição Olho nela!
SARATOGA — Cot. 22 — Vinda de parada e correu muito! Difícil perder.
CATAUA — Cot. 100 — Não gostamos.
VEGADA — Cot. 40 — Não correu o que sabe, outro dia. Boa indicação para os azaristas.
ELIDE — Cot. 60 — "Vomdo"!... Capaz de sentir falta do Rigoni. E' do freio.

7ª CARREIRA

AL ARUSSA — Cot. 25 — Força, entre esses "bacamartes". Difícil perder.
IRAPIRANGA — Cot. 25 — Perdido que não chova e um freio! Excelente reforço.
AUDACIOSO — Cot. 30 — Ganhou a puro galope! Perigoso.
GUELFO — Cot. 27 — De turma superior. Competidor certo.
LUXO — Cot. 100 — Aqui não nos agrada.
BATEL — Cot. 60 — Para um placê, serve.
CARINHO — Cot. 60 — Como azar, serve. Turma camarada.
LUZ — Cot. 100 — Camarada pelo retrospecto. Não cremos.
MUXAXITA — Cot. 80 — Pareo duro. Não acreditamos.

SULAMITA — Cot. 80 — Tem bem nos agreda.
GALARIN — Cot. 35 — Um dos favoritos. aqui Não é má indicação.
JAMBURU — Cot. 70 — Azarão só no placê.
CHICO FARRAZA — Cot. 70 — Turma forte. Difícil.

O Betting Duplo

3 Saratoga — 1 Darkness
3 Guelfo — 2 Audacioso
1 Consultiva — 2 Andorra.

8ª CARREIRA

CONSULTIVA — Cot. 35 — "Tinindo!" E' de se respeitar, mesmo em 1.500 metros.
ANDORRA — Cot. 30 — "Atrevida", essa! Pode ganhar.
PONTEVEDRA — Cot. 60 — Com esse peso, azarão.
MYGALA — Cot. 60 — Outra que só como azar.
NELL GWYNNE — Cot. 50 — Há fé, apesar do peso. Serve como azar.
LA PLUMA — Cot. 35 — "Tinindo!". Uma das prováveis.

Baseados em nossas apreciações individuais, indicamos para hoje as seguintes pontas e duplas:
Impacto e Fulvia — Dupla 12.
Louisiana e Viscondessa — Dupla 13.
Lover's Moon e Jamary — Dupla 13.
Souverain e Maravedi — Dupla 12.
Pacalano e Satiro — Dupla 14.
Saratoga e Tahia — Dupla 12.
Guelfo e Audacioso — Dupla 12.
Andorra e Consultiva — Dupla 12.

LUIS REIS.

Diário Carioca

ANO XXII — Rio de Janeiro, 5 de Fevereiro de 1950 — Numero 6.631



Ataulpa Brito ainda não conseguiu uma boa montaria, desde que voltou a atuar. Hoje dirigirá Sulamita, de chance reduzida. Por isso ainda não pôde brilhar, embora precise. No flagrante acima vemos Ataulpa, de pé, ao lado de Luiz Leighton, José Martins e de um garoto com pretensões a joquei.

GALHARDO DOMINOU CAVADOR NO "PHOTOCHARD"

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipódromo Brasileiro:

1ª CARREIRA

73 — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr\$ 50.000,00 em prêmio de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e égua 48 com sobrecarga — 1.400 metros — Prêmios: Cr\$ 22.000,00; Cr\$ 6.000,00 e Cr\$ 3.300,00.

CAMACHO INICIOU A SERIE DE VENCEDORES — NOVA VITÓRIA DE ATTACKER — PREDOMINARAM OS FAVORITOS NA SABATINA

CAMACHO, masc., castanho 6 anos, Minas Gerais. Duplicate e Desmista do sr. Jorge Jabour. 58 quilos, Osvaldo Ulloa 1.º Jangada. 52/50. J. Costa, aprendiz. 2.º Bourgo. 54. J. Portillo. 3.º

Hipias 56, E. Castillo 0
Itaipu. 54. Ot. Reichel 0
Não correu: Hibernia.
Ganho por f. cinho, do 2.º ao 3.º, 3/4 de corpo.
Ratões: Cr\$ 31,00 em 1.º; dupla (13) Cr\$ 76,50; placês: Camacho Cr\$ 17,00; Jangada Cr\$ 33,00.
Tempo: 92" 4/5.
Total das apostas: Cr\$ 400.740,00.
Criadores: Serviços de Remonta e Veterinária do Exército.
Tratador: Maurílio de Almeida.

23	710	247,50
24	4334	40,50
33	219	802,00
34	6110	29,00
44	5468	38,00
Total	21966	

3ª CARREIRA

75 — Animais nacionais de três anos, sem mais de uma vitória no país — Pesos da tabela — 1.500 metros — Prêmios: Cr\$ 40.000,00; Cr\$ 12.000,00 e Cr\$ 6.000,00.

ATTACKER, masc., castanho, 3 anos, Minas Gerais. Punch e Baladina, da sra. d. Inah de Moraes. 55 quilos. Geraldo Costa 1.º Argonauta 55. L. Rigoni 2.º Visigodo. 55. E. Silva 3.º Reuno. 55. A. C. Ribas 0 Grumete. 55. O. Ulloa 0
Não correu: Don Antonio
Ganho por três corpos; do 2.º ao 3.º, dois corpos.
Ratões: Cr\$ 113,00 em 1.º; dupla (14) Cr\$ 30,00; placês: Não houve.
Tempo: 96" 1/5.
Total das apostas: Cr\$ 476.560,00.
Criador: E. T. Fernandes.
Tratador: Claudemiro Perel.

1	27178	10,00
2	1962	128,00
3	2210	113,00
Total	31350	

11	6910	19,00
12	4594	28,00
13	4326	30,00
22	160	815,00
23	326	400,00
24	N/c	
Total	13306	

4ª CARREIRA

76 — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de uma vitória no país — Pesos da tabela — 1.200 metros — Prêmios: Cr\$ 1.200,00; Cr\$ 400,00 e Cr\$ 200,00.
BROWN BOY, masc., castanho 4 anos, São Paulo. Trindade e Conselheiro, de A. F. F. e Carlos. 55 quilos. Osvaldo Ulloa 1.º El Torro 55. S. F. Ferreira 0 Cherife. 55. W. Andrade 0
Ganho por dois corpos; do 2.º ao 3.º, dois corpos.
Ratões: Cr\$ 12,00 em 1.º; dupla (34) Cr\$ 29,00; placês: El Torro-Broadar Cr\$ 11,00; Luz Cr\$ 13,50.
Tempo: 83" 1/5.
Total das apostas: Cr\$ 578.660,00.
Criador: A. J. Peixoto de Castro Junior.
Tratador: Claudemiro Perel.

1	2717	93,00
2	2968	80,00
3	865	339,00
4	5206	51,00
5	21688	12,00
Total	33442	

12	363	484,00
13	807	218,00
14	4655	35,00

(Conclui na 7ª página)

MONTARIAS PARA HOJE

1ª PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 40.000,00 — A's 14.30 horas:
1-1 Impacto, O. Fernandes 55
2-2 Fulvia, O. Ulloa 53
3 Vardam, J. Coutinho 55
4 Emoete, L. Meszaros 55
5 Brejo, S. Ferreira 53
6 Normalista, A. Araujo 53

2ª PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 40.000,00 — A's 14.30 horas:
1-1 Viscondessa, L. Rigoni 55
2 Lujan, O. Ulloa 55
3 Nacelle, n. c. 55
4 Bizarra, C. Brito 55
5 Louisiana, V. Andrade 55
6 Casuarina, P. Celho 55

3ª PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 35.000,00 — A's 15.10 horas:
1-1 Lover's Moon, D. Ferreira 58
2-2 Jacaré-Assu, P. Coelho 56
3-3 Jamary, O. Ulloa 56
4 Irish Star, L. Rigoni 56
5 Arari, n. c. 54
6 PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 25.000,00 — A's 15.30 horas:
1-1 Souverain, B. Ribeiro 32
2-2 Maravedi, L. Rigoni 63
3 Liberrimo, n. c. 61
4 Dona Paulina, D. Ferreira 51
5 Opulento, J. Portillo 51
6 Rey Brujo, A. Portillo 55

5ª PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 28.000,00 — A's 15.30 horas:
1-1 Pacalano, D. Ferreira 57

2-2 Grisú, L. Rigoni 53
3 Alvor, A. Araujo 58
4 Itororo, n. c. 58
5 Satiro, C. Moreno 58
6 H. Prince, n. c. 58
8ª PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 16.40 horas — (Betting):
1 Darkness, L. Rigoni 56
2 Tahia, E. Castillo 56
3 Saratoga, D. Ferreira 56
4 Cataua, J. Tinoco 56
5 Vegada, A. Ribas 56
6 Magos, N. C. 56
7 Estônia, n. c. 55
8 Elide, O. Ulloa 55

7ª PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 25.000,00 — A's 17.15 horas — (Betting):
1 Al Arussa, D. Ferreira 56
2 Irpiranga, S. Ferreira 54
3 Guelfo, L. Rigoni 54
4 Luxo, C. Collier 52
5 Batel, P. Tavares 52
6 Caelha, A. Ribas 51
7 Isis, J. Santos 51
8 Muxaxita, F. Madalena 56
9 Sulamita, A. Brito 56
10 R. R. n. c. 56
11 Galarin, C. Moreno 51
12 Jamburi, P. Coelho 52
13 C. Nobrega, J. Tinoco 52

8ª PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 50.000,00 — (2ª prova especial de éguas) — A's 17.50 horas — (Betting):
1 Consultiva, J. Tinoco 60
2 Andorra, D. Ferreira 54
3 Pontevadra, L. Rigoni 60
4 Mykala, A. Ribas 52
5 Nell Gwynne, O. Ulloa 61
6 La Pluma, E. Castillo 54
7 Fair Lady, n. c. 54

12 .. 4415 29,00
13 .. 1673 76,50
14 .. 2539 50,00
23 .. 2393 53,00
24 .. 3053 42,00
33 .. 352 364,00
34 .. 1576 81,00
Total .. 16001

2ª CARREIRA

74 — Potros nacionais de três anos, dos leilões da Sociedade sem vitória no país — Pesos da tabela — 1.300 metros — Prêmios: Cr\$ 40.000,00; Cr\$ 12.000,00 e Cr\$ 6.000,00.

EL TORO, masc., castanho, 3 anos, S. Paulo. King Salmon e Ballat, do sr. Francisco M. Serrador. 55 quilos Luz Rigoni 1.º Loio, 55. O. Ulloa 2.º Jeruqui. 55. A. Araujo 3.º Baradar. 55. A. C. Ribas 0 Nuvoço. 55. S. Ferreira 0 Cherife. 55. W. Andrade 0
Ganho por dois corpos; do 2.º ao 3.º, dois corpos.
Ratões: Cr\$ 12,00 em 1.º; dupla (34) Cr\$ 29,00; placês: El Torro-Broadar Cr\$ 11,00; Luz Cr\$ 13,50.
Tempo: 83" 1/5.
Total das apostas: Cr\$ 578.660,00.
Criador: A. J. Peixoto de Castro Junior.
Tratador: Claudemiro Perel.

1	2717	93,00
2	2968	80,00
3	865	339,00
4	5206	51,00
5	21688	12,00
Total	33442	

12	363	484,00
13	807	218,00
14	4655	35,00

(Conclui na 7ª página)

Attacker, Com o Geraldo Olhando Para Trás!...

"Bacamarte não repete" — diz o ditado. Jangada não repetiu, mas obrigou o Juiz de Chegadas a recorrer ao "Photochart". E' que a eguinha ainda mesmo "voando" e perdendo por meio focinho para o Camacho num final de sensação.

José Costa no dorso de Jangada ratificou a nossa opinião a seu respeito. Trata-se de um aprendiz que merece muitos e muitos elogios. Ultimeiramente, montou apenas duas vezes e tirou outros tantos segundos lugares. Foi Ulloa o joquei de Camacho, ganhador do primeiro par, num arre-mate em que o "manheca eltrico" precisou de favoritismo para defender um favoritismo de ultima hora. Favoritismo do piloto e não do cavalo.

Um espetáculo da circo, o alinhamento dos concorrentes ao segundo par. Todos mostravam-se irregulares e a sirene acabou funcionando. Acabou levando a melhor o El Toro, que custou mas acabou deixando a turma de perdedores. Nos ultimos cem metros, Rigoni solicitou a fundo o ex-Nume, usando diversas zezes o chicote para deter a derse de uma atropelada do Loio. Este, vinha de fechar a raia longe e surpreendeu pela desenvoltura. Em todo caso, de um Ulloa para um João Araujo vai muita diferença. Ainda está correndo o Cherife.

Não se justificava o favoritismo absoluto da parella Argonauta Grumete. O Altacker vinha de uma excelente "performance". E, aproveitando-se de sua velocidade, Attacker, defensor das cores de d. Inah de Moraes, galopou de ponta a ponta, vencendo de galopinho. Nos 360 metros o Geraldo vinha olhando para trás, medindo a distância que pretendia "marcar" para os adversários... Potro bom o Attacker. Alcm

de ligeiro, valente. D. Inah acertou na escolha. Mostrou olho clínico nos leilões.

Correspondente Brown Boy, que o Dr. Costa dirigiu como um "mestre". Para controlar um animal na ponta, o Osvaldo Fernandes é um de nossos melhores "feitos".
Fra Diavolo "voava" pela cerca interna nos ultimos metros e os outros, inclusive o Melhor espalhado como "barbada", devem estar cruzando agora o "Photochart".

Bar. El Ghazal continua "pontando" como um dos ex-pontas da geração. Talvez o melhor potro dos que estrearam em 1949.

Dando quatro quilos ao Don Euvaldo, o irmão de Barcelona venceu fácil, equanimo. Miraplara fechava a raia e Cyclamen terminava em inexpressivo terceiro.
João confirmou suas ultimas corridas. Mandinga que liderou o lote até o meio da reta, conservou o segundo lugar.
Como é "frouxa" a tal de Uganda... Castillo teve de "correr" a irmã materna de Dulpê no final...

Arablana, a melhor egua de Cordeiras, ganhou novamente e com facilidade.
Um elogio merece o João Atianesi pelo segundo lugar do Reunido. Treinador com por cento, o João. Reunido foiilton Pinheiro.

um "quebra-cabeças" para Mario de Almeida...

Galhardo, contrariando o retrospecto e graças à energia de Castillo, encerrou a reunião com uma vitória sobre Cavador no "Photochart".
Tanto o bridião chileno como o Jobel Tinoco, portaram-se bem. Cavador perdeu, como pederia ter ganho.

LUIS REIS

Nove Forfaits

A Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro, ate o termino da sabatina de ontem havia recebido as declarações de forfait para a reunião desta tarde os seguintes animais:

NACELLE
ARARI
LIBERRIMO
ITORORO
HUNTER PRINCE
MAGO
ESTONIA
REGENTE
FAIR LADY

A Hora da 1ª Carreira

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 11 horas.

Não Podem Atuar

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os seguintes Severino Tavares Camacho e Nestor Linhares e o aprendiz Milton Pinheiro.

Prognósticos do DIÁRIO CARIOCA

IMPACTO — FULVIA — VARDAM
VISCONDESSA — LUJAN — CASUARINA
LOVER'S MOON — JAMARY — JACARANDA ASSU
SOUVERAIN — OPULENTO — MARAVEDE
PACALANO — GRISU — SATIRO
SARATOGA — DARKNESS — ELIDE
GUELFO — AUDACIOSO — AL ARUSSA
CONSULTIVA — ANDORRA — MYGALA.

NESTOR COSTA PEREIRA

RESULTADOS DOS CONCURSOS

BOLO SIMPLES: — 1 vencedor com 7 pontos.
RATEIO: — Cr\$ 61.941,00.
BOLO DUPLO: — 1 vencedor com 16 pontos.
RATEIO: — Cr\$ 46.899,00.
BETTING JOCKEY CLUB: — 10 vencedores.
RATEIO: — Cr\$ 884,00.
BETTING ITAMARATI SIMPLES: — 108 vencedores.
RATEIO: — Cr\$ 616,00.
BETTING ITAMARATI DUPLO: — 28 vencedores.
RATEIO: — Cr\$ 7.111,00.

CONTO

Querida Madalena

Lucy Teixeira

O sino parecia chamar Madalena lena lena... Mas somente o sino. Ninguém telefonava. E o pior: ninguém para notar o esmalte novo das unhas nem o cabelo decidido, mente tão curto. Se uma voz dissesse: "Madalena, você está parecendo um rapazinho com este novo penteado..." ela daria um salto dentro da si mesma depois um beijo na bochecha, que não sei como conseguia desabrochar uma flor lá no profundo dos olhos, de onde parte o sonho... E a flor instantânea cruzaria ate recolhe-la numa curvatura vaga e inexplicável. Enquanto isso talvez erguesse humildemente uma das sobrancelhas ou apenas preparasse os lábios para um sorriso longo como pluma flutuante que nunca havia, parecia para ela num relevo de posar leve sobre a sua boca. Ali era, antes de tudo, a morada antiga das palavras tão raras e preciosas pois jamais viajariam roçando no ouvido, fazendo estremecer e alheio coarção. Jamais daria "meu amor" possuindo suavemente os pequenos tons vendosos coloridos no espaço fino, chegando à margem do outro ser minúsculos navios, desparecendo para ela num relevo acepo, por fim puro reluzo na visão querida. Querida, Querida também nunca cuvia. Nem escrito, meio inclinado, numa carta enorme: Madalena querida. "M-u Deus, passei o ano todo vou passar a vida toda sem escrever Querido". Mas se houvesse algum chamado Gustavo seria completamente diferente. Não conhecia nenhum de verdade. Apenas o nome lhe parecia forte e impiedoso, ao mesmo tempo escondendo subterfúgio irrisível, leucura, Gustavo ou-

UMA indagação interessante: no ensino, de quem é a iniciativa e o predomínio? Do que transmite ou do que recebe algum conhecimento, por meio de recado? Terá, o portador do recado, necessidade de aguardar a senha, a pergunta "como?", para cumprir a missão? Nesse caso, nada se transmitiria espontaneamente, e o esbafado dos nossos conhecimentos poderia sofrer perdas inestimáveis, por falta de orientação adequada das nossas curiosidades, arriscando-se os inventos e descobertas a perecer com seus autores.

O problema deve ser examinado por mais de um aspecto

PERSPECTIVAS

A ENTREGA DO FACHO

Pedro Dantas

transmita sob a forma de ordem de fazer. Ordem que compreende o "como", dispensa a pergunta: "Faze isso, assim (e não de outro modo)".

E a solução para os casos em que, do ponto de vista social, se impõe a iniciativa do transmissor. Na verdade, em qualquer caso, a iniciativa pode encontrar-se com a de sentido contrário, a do receptor respondendo a uma pergunta que, formulada ou não, este último se proporia, e que viria, mais cedo ou mais tarde, a se objetivar em inquirição.

No fenômeno da inquirição sobre o modo de fazer alguma coisa, não entra apenas ou não entra, de todo, uma curiosidade teórica e sim a curiosidade prática do aprendizado, oriunda, naturalmente, dos atos de imitação. A tendência à imitação, quando não conduz a um acerto espontâneo das experiências, reclama, para completá-la, a pergunta relativa ao modo de proceder. Vemos fazer um cesto, uma valisa, uma esteira, e imitamos os gestos, como fazem os macacos. Se não der certo o resultado é perguntar "como?" devolvendo, para alcançar o resultado pretendido.

Nessa hipótese, a iniciativa do receptor se antecipando à necessidade social, mais correspondendo à conveniência do grupo, o recado pode prescindir da ordem. E a solução ideal em eficiência. E' cair a sôpa no mel, casando-se perfeitamente o interesse social de se transmitir o recado para a ciência, com o desejo e o interesse individual de receber. O povo diz — erradamente — aliás — "Juntou-se a fome com a vontade de comer". Não é isso, pois o quadro que a expressão traduz é o da competição de duas procúras; a expressão correta do fenômeno seria: "Juntou-se a fome com a vontade de dar de comer". Isto é procura e oferta ajustaram-se e atenderam-se.

Todo o esforço moderno, mental desenvolvido pela pedagogia, tem tido o objetivo de favorecer, estimular ou criar essa coincidência. O que se procura e se reconhece indispensável ao verdadeiro êxito do ensino, é responder às perguntas que aos educandos ocorram naturalmente e cujo esclarecimento seja de seu interesse e agrado. A criação dos chamados "centros de in-

teresse", que vem a ser, senão isso — estimular, sugerir, induzir a perguntas cuja resposta é justamente o recado que temos a transmitir?

Mas, não nos deixemos desviar pela consideração do problema, tal como se apresenta em termos de atualidade. O exemplo de fatos contemporâneos, excelente para fixar as idéias, não deve nos fazer perder de vista que, na realidade, o estudo que empreendemos é um estudo genérico — tomado a palavra em sentido não restrito à reprodução biológica, mas, pelo contrário, estendida à filiação dos nossos atos, comportamentos e processos, à evolução dos métodos e das técnicas tanto quanto à das espécies. Fixado este ponto, podemos continuar.

A tendência à imitação, sugerindo, a pergunta "como?", para corretivo dos desacertos, casa-se, pois, à conveniência social do recado para simples conhecimento ou ciência, pelo qual se resolve o problema da conservação das técnicas, através das gerações. Não houvesse a possibilidade de conservá-las, assim como pela entrega de um facho, cada indivíduo teria de recomençar, a partir do ponto zero seus conhecimentos e habilidades, cujo acréscimo, cuja capitalização, encontraria como limite intransponível o próprio limite de duração da vida humana. Estaríamos condenados a marcar passo eternamente eternamente no mesmo nível de progresso intelectual, como acontecia aos bichos.

O que nos permitir avançar, progredir, descobrir cada vez melhores processos e técnicas mais aperfeiçoadas para resolver nossos problemas, foi a possibilidade de conservá-las transmitindo-as a outros, que inventamos por nós mesmos melhorando as anteriores.

FICÇÃO

Helena, ou a Pera de Newton

(II E ÚLTIMO CAPÍTULO)

Carlos Castelo Branco

ATINGI a verdade, surpreendi-a em flagrante, perseguindo-a pelo clamor da intuição que alertou toda a alma. Do instante de comunhão trago a imagem, que mal contém o alvoroço e apenas lhe indica a essência. Contente-se o leitor em seguir-me se quer participar da minha descoberta e do meu júbilo. Antes, dou-lhe um pouco de sofrimento.

Se tive a felicidade de Newton, conheço a tortura da qual ele estava isento. A pera, ao cair, deu-lhe a inspiração e a explicação, que a razão traduziu em lei, valor, universal, abstrato e transmissível. Helena não chegou a cair e eis que a minha festa confunde-se e torna-se arbitrária, como se a rápida lucidez, ao invés de iluminar, turvasse e embriagasse a inteligência. E' certo que o acontecimento me abriu perspectivas universais. Não foi apenas a metamorfose de uma Helena a que assisti, mas a de todas. Como formulá-la se tudo aqui é fluido por natureza?

Descobri o princípio da prostituição mas não lhe posso a forma. Resta-me descrever a experiência, chamemo-la assim, e sugerir ao leitor no fluir das águas o rio e, nesse, o instante em que as mesmas águas começam a se estagnar em pântano, em que a pureza transita para a impureza.

Consegui-o-ei? No reino da física, a pera cai e nasce uma lei. No humano, Helena escorrega e fica uma imagem. A compensação está em que com a lei da gravidade Newton jamais escreveria um conto.

Que eu o escreva, portanto, antes que o dissabor me emperre a pena. A essa altura da vida, nada quero perder para Newton.

Que o leitor olhe pelos meus os olhos de Helena, os quais não sei se disse que eram castanhos e líquidos. Eram. A princípio, desconfiados, depois repousando nos meus e finalmente fundindo o espaço que nos separava, as pupilas hábeis do cientista mergulhando no oceano sem fundo. A ilha humana vazava pelo istmo ou era momentaneamente submergida.

Vejo que a linguagem perde o rigor recomendável à descrição científica, o que acrescenta motivos à desconfinança de que não estava isento da confusão referida no capítulo anterior. Como na época acreditava-me apenas o pesquisador, os sentimentos que agora irrompem no estilo continham-se nos limites razoáveis. Estimulavam. Jamais cerquei Helena com palavras e outros complementos que, à guisa de ajuda, tantas vezes perturbam o prazer e a própria observação. Mantinha-a ao mesmo tempo próxima e distante, prescrevendo-lhe os segredos sem que a forçasse a defesa.

Na manhã na qual convidei o leitor a vê-la, os olhos dela se retraem, como se um redemoinho chupasse ao fundo a superfície marítima. Contemplo-a de vez em quando, sem que, contrariando o hábito, ela retribuía. Que o leitor apenas a contemple também, a menos que aspire perturbar a perambulação sem sentido que leva Helena de um canto a outro da sala. Duas ou três vezes ela se aproxima da minha mesa, diz qualquer coisa e volta a andar. Agora me lembro do vestido. Era branco, de listras vermelhas e, não sendo rico, era de boa aparência cala-lhe no corpo, acentuando a curva dos quadris.

Não convidei ninguém a me acompanhar na tradução que passo a fazer, relato de natureza financeira dos negócios poloneses no Brasil. Deixo-o a olhar Helena, enquanto, rigoroso, me perco nas consonâncias e nos algarismos, dos quais só me libertarei à hora do almoço.

Saimos juntos, ela e eu. O trabalho, o cansaço ou o que quer que fosse haviam lhe restituído a aparência tranquila. Os olhos nadavam e os cabelos maltratados espalhavam-se pelos ombros.

— Vi hoje uma coisa, seu Murilo — disse ela.

Esperel.

— O senhor não imagina que beleza. Uma blusa com bordados da ilha da Madeira, um amor. Tive vontade de comprá-la, mas nem posso pensar nisso agora. Custa 300 cruzeiros. Talvez, daqui há dois meses, se continuar fazendo a mesma média de serviço...

Interrompeu a frase, fez o gesto do desanimo e concluiu:

— Daqui até lá, não presta mais. Saiu da moda.

Não era a primeira vez que me fazia confidências desse gênero. Agora não sei que inesperado desprendimento me sugeriu oferecer à moça, de empréstimo, a importância para a blusa. Pensar e dizer foi um ato só. Helena enrubescceu. Jamais lhe passara pela cabeça tomar-me dinheiro.

Num segundo compreendi a estupidez da oferta. A recusa foi rápida e enérgica. Continuamos a caminhar até o ponto do bonde. Mal pude observá-la. O redemoinho sugava-lhe de novo o mar dos olhos.

Iamo-nos despedir. Os nossos caminhos eram diferentes. Quando lhe estendi a mão percebi que o mar refluiu e lançava-se à praia. Senti-me molhado até a alma pelo olhar que Helena derramava. Deu um passo à frente, o corpo elevando-se em ondas que eu ignorava. Os seios apontavam para mim por baixo do vestido.

A voz doce e firme, Helena falou:

— Murilo, aceite o dinheiro.

Aliviado de repente do meu embaraço, abri a carteira e lhe passei as notas. Esperamos um longo minuto pelo bonde, ao fim do qual vi-lhe os olhos e a carne estremunhados. A borrasca passara. O rosto, porém, avermelhara-se como se ardesse em febre. O bonde chegara. Sem me olhar, Helena gritou:

— Até logo.

E pulou para dentro do veículo, que já se punha em movimento.

(Conclui na 2.ª página)

POESIA

TEMA E VARIAÇÃO

Geir Campos

Tuas mãos imitam conchas
de nacar sobre o piano;
por entre as curvas dos dedos
ressaca, conta segredos,
a verde voz do oceano.

Tuas mãos lembram medusas;
brancas madeixas contusas
de alguma ninta suicida,
que o vento embulda convida
à vida que ela recusa.

Tuas mãos sugerem algas
algo encharcado de mar
amargo, que tenha o gosto
da mágoa enxuta no rosto
dos que não sabem chorar.

As duas mãos irão ficando velhas...
as franjas do tempo, que se desfia,
irão tracando na carne macia
diagramas complicados.

As duas mãos irão ficando velhas...
sobre o piano, em que hoje vibra o presto,
não ousarão tocar mais do que um resto
de valsas decoradas.

As duas mãos irão ficando velhas...
amarelando, pobres de nuances,
como encardidas tôlhas de romances
nunca realizados.

As duas mãos irão ficando velhas...
irão adoecendo de cansaço,
e os gestos se desfolharão no espaço
como flores cortadas.

NOTAS DE VIAGEM

Bicicletas de Estocolmo

Origenes Lessa

ILHAS, lagos e canais, pontes sobrias, torres de igrejas e castelos, ruas largas e limpas de uma higie, ne impecável e jardins, jardins, jardins, flores por toda a cidade, de Estocolmo. Mais do que os lagos, as ilhas, as pontes, os castelos, as ruas largas e limpas, os jardins e as flores, as ilhas.

E o que primeiro impressiona o recém chegado na cidade que respira ordem e um requinte de civilização que des-norteia o sul americano.

Eles são milhares. Não milhares na cidade, milhares em cada rua. Em Estocolmo, o problema dos transportes tem uma solução individual, digna, individualista. Não há filas para bondes e ônibus. Nestes raramente, e apenas nas horas de "rush", vê-se algum de pé. Toda a população parece armada de bicicleta. Nas horas de movimento mais intenso chega a ser um espetáculo a passagem das bicicletas.

As centenas, juntas, em coluna cerrada, como um exército em marcha. Param ao sinal vermelho, doces e rápidas, fechadas e calmas — é quase um esporte contar as centenas sem favor. Gente que vai gente que vem do trabalho. Gente que vai à escola. Gente que sai as compras. Bicicletas para transportar as compras feitas, bicicletas para família inteira. Bicicletas às vezes tão povoadas que no Rio provavelmente as crianças da praça dirigidas ao campo, veis superlotados: só faltava o papagaio.

E nelas, homens e mulheres, crianças e velhos, senhoras ma-

duras e pedalada rija, rua a rua, ladeira acima. Devem ser os mais fabulosos ciclistas do mundo. Nem na França há de haver tão bons. Em Copenhague, a que acreditamos na informação de um ciclista para certa americana avida de números, que caçatejava ao meu lado num "sicht,seeing", há para quatro milhões de habitantes, um milhão de bicicletas. Não tive americana ao meu lado, na Suécia para levantar a importância desse número. Não estou habilitado a contar quantas bicicletas haverá em Estocolmo. Sei porém que os ciclistas são fantásticos. Em Copenhague, em cinco dias assisti dois tombos (também faço estatísticas...). Em Estocolmo em período igual, não tive o mesmo gesto. Lá não se cai. E a configuração da cidade, cheia de altos e baixos o que não acontece em Copenhague, é outra condição para emprestar aos rebuzos filhos e filhas da terra uma forma extraordinária no vigoroso pedalar pela bela cidade.

Mas o que mais impressiona sob esse aspecto na Rainha do Lago, não são as bicicletas em trânsito nem as pernas musculosas que as impelem. São as bicicletas paradas. São também as centenas aos milhares talvez nas praças, jardins, nas esquinas, ao longo das ruas largas. Tranquilas e silenciosas, ordenadas sempre, aguardam donos e donas as compras, no trabalho não sei onde. E esse me pareceu o grande milagre de Estocolmo. Como conseguimos os auditos de Oscar, em meio a centenas

de bicicletas iguais aos japoneses ao olhar do estrangeiro identificar a própria bicicleta? Está claro que um japonês, por mais iguais que pareçam éles a qualquer cristão recém chegado, nunca deixa de ser reconhecido pela esposa pelos filhos pelos amigos. Deve acontecer o mesmo com as bicicletas de Estocolmo. Há de haver sutilezas somente do proprietário conhecidas, que permitam a identificação. Cada bicicleta deve ter sua manilha, que logo à primeira pedalada se revela. Porque um leigo, ou um não-sueco dificilmente saberia qual a sua naquele mundo infundável na aparência abandonado, de bicicletas iguais. O curioso é que lá não se vê a instituição tão caraoca do guarda de autom-veis, digo de bicicletas, que estas por mais leves e mais fáceis de afanar mesmo as costas estariam abrindo largo campo de ação aos amilgões alheio. E em tudo isso o turista desocupado pensa cheio de espanto, procurando desconfiar como o sr. Vaasen ou a Sr. Friedericksen reconhece o seu instrumento individual de transporte, verificando que nem número as bicicletas têm. Ou, se o têm é em algum lugar muito escondido porque nunca o vi.

Está de bicicleta social, zadas, nesse país de cultura tão avançada. Confesso que a minha curta permanência na pátria do "smorgasbord" não me permitiu esclarecer esse ponto. De qualquer maneira,

Está de bicicleta social,

Aliviado de repente do meu embaraço, abri a carteira e

lhe passei as notas. Esperamos um longo minuto pelo bonde,

ao fim do qual vi-lhe os olhos e a carne estremunhados. A

borrasca passara. O rosto, porém, avermelhara-se como se ardesse em febre. O bonde chegara. Sem me olhar, Helena gritou:

— Até logo.

E pulou para dentro do veículo, que já se punha em movimento.

CRÔNICA

Lembrança de Vigo

Paulo Mendes Campos

VIGO para lo que es Vigo não está mal. O esclarecimento de um espanhol a um amigo me veio à lembrança quando o navio em que viajara escalou em Vigo. E de Vigo me lembro agora ao ler umas coisas de Rosalia Castro, poeta verdadeiro, mulher decente, tocada de melancolias mais resolutas que a pena de existir e ter sensibilidade.

Chovia em Vigo. Era dia de feira. As mulheres, quase todas vestidas de preto, eram felas e caladas. Na maturidade, virilizadas pelo trabalho, pareciam pertencer a um sexo aparte, que não participava da sensualidade dos homens e nem da coquetterie feminina.

Era triste Vigo. Depois de ter desistido de vencer o aborrecimento da chuva, voltei ao vapor. Do convés fiquei olhando as muitas pessoas que vinham se despedir dos imigrantes. A disciplina de um cordão de isolamento, mantida por policiais tão armados que era ridículo, impedia que os parentes e amigos se aproximassem a uma distância razoável dos que embarcavam. A comunicação entre os imigrantes, postados no tombadilho de terceira classe, e as pessoas que ficavam, afastados a boa distância no cais, era penosa, quase impossível. Entre criaturas que se despedem sempre sobre uma última palavra, uma última recomendação, talvez uma última e importante confidência. Os infelizes de Vigo ou se esforçavam para falar com os gestos, coisa difícil e meio grotesca, ou gritavam a frase precisa, o que era um pouco mais fácil e ridículo. O choro era geral, um choro desbragado e soluçante, a que estava desacomodado em situações parecidas, testemunha em geral de discretas lágrimas de embarques aéreos.

Fui para o outro bordo ver as gaióvotas famintas. Um bando de rapazes nadava nas águas sujas do porto, nas proximidades do navio. Eram fortes e alegres, mas logo verifiquei que não estavam ali em exibição de músculos e mocidade, estavam para apanhar o que lhes jogava os passageiros divertidos. Quando foram embora, uma barca tocou se aproximou. Trazia um homem magro, remando e três crianças raquíticas. Todos os quatro descalços, silenciosos, esmulambados. Remavam daqui para ali, ao sabor dos objetos que boiavam chamando a atenção. E nunca se descompunham, tudo recolhiam, caixas vazias de cigarro, batatas estragadas, maçãs meio comidas, pedaços de pão encharcado, tudo. Dentro de um cesto iam colocando os resultados da pesca. A um gesto do homem magro, os pequenos avançaram no cesto e, sem palavras, puseram-se a comer primeiro o pão, enquanto a canoa se afastava sob a chuva. E outras canoas parecidas vieram, e o espetáculo se repetiu, e deve repetir-se todas as vezes que um transatlântico se amarra no cais de Vigo.

A viagem prosseguiu. Lisboa, engalanada, recebia a vista do general Franco. Seu retrato se emparelhava com o de Salazar em todas as vitrinas, inclusive entre combinações e calças de mulher. Antes do general já existia miséria em Espanha e a miséria existe em toda parte, mas não pude deixar de juntar ao nome de Franco um nome feio, com meu desprezo meio feio e secreto pelos governos injustos, incapazes e valiosos.

Abro o livro de Rosalia e leio na invocação à gaita galega: "Falias, e o meu pensamento Olha passar temerosas As sombras dascer com portos Que moram ao pé das ondas. E pouco a pouco avançando Engeis e tristes e solas Vagar as naves soberbas Por um mar tão traçoceiro. E ali que nelas navegam Os filhos de nossas costas Fumo à América infanda Que com o pão lhes dá a morte, Desnudos pedindo em vão A pátria misericórdia". Infortunada Galicia. Rosalia! Infortunada Espanha, general!

CRÔNICA E NOTAS DE LITERATURA

Flagrantes do Brasil

Saldanha Coelho

Com apresentação de Manuel Bandeira e Portinari e legendas de Origines Lessa, acaba de ser publicado em edição Gráficos Bloch um álbum de fotografias de Jean Manzoni, sob o título "Flagrantes do Brasil".

De excelente feitura gráfica, esse livro de imagens reúne centenas de aspectos colhidos em diversas regiões do Brasil, magníficos instantâneos que a objetiva de Jean Manzoni fez em perspectivas cujos efeitos de plano e expressão se harmonizam em fotografias de caráter iminentemente artístico. O famoso repórter percorreu desde os sertões insólitos, onde a beleza é também a fisionomia rude do homem do agreste, ao asfalto quente da metrópole, com seus "parties" e "boites", documentando essas excursões com flagrantes que pela diversidade de seus motivos assumem um relevo maior, mostrando-nos alguns dos mais expressivos contrastes que se pode encontrar em nosso país.

O primitivismo inacessível dos zavanets e os primetos sinais de civilização dos galapagos, já admitindo o contato com o homem branco, vêm ao lado de suntuosos edifícios construídos dentro das linhas da arquitetura moderna, e a vontade indígena ao lado do requinte aristocrático dos campos de "golf", do "sleky" aquático, dos cassinos. E temos então o embarque da F. E. B., Pistóia, o gado zebu, os peões, o churrasco e o chimarrão, as quedas d'água, as jaguadas, os pescadores e os saqueiros da Baía, Volta Redonda, as zonas diamantíferas de Minas com Baía, Ouro Preto com sua tradição de riqueza e poesia, as ladeiras pobres do morro, os garimpos, Quitandinha, orquestras e dança, mulheres compráveis e sedas de cor, roletas e prados, futebol e natação, xícaras de porcelana e cristais entornando "champagne", cabanos e mãos que servem de prato à carne magra com farinha e de copo à água insalubre, as vastas florestas, a fauna e as casas de madeira em cima de suportes que emergem dos rios, revivendo palafitas pré-históricas, o seringueiro e a beleza selvagem das Vitórias-Régias, o silêncio dos claustros e as imagens santas com seus sacerdotes, a magnificência dos templos, os detalhes da ornamentação, o fundo das celas, as praias, as cidades, as montanhas e, por fim, o carnaval carioca, a orgia dos pandeiros e dos tamborins, cuicas e cabanos, os blocos nas ruas, as festas nos salões, as fantasias que duram instantes, as que chegam às cinzas, a beleza rítmica do samba, os grupos do frevo, os cordões do maracatu, os ranchos, etc., etc.

Todos esses ângulos, figuras e paisagens trazem significativos textos que Origines Lessa escreveu, as breves legendas que resumem longas histórias, complexos problemas de governo, alegrias e tristezas desse Brasil imenso.

COLÉGIO — Com a circulação interrompida durante algum tempo, chegamos agora o n. 5 de "Colégio", a excelente revista de cultura e arte que se edita em São Paulo sob a orientação de Roland Corbisier. Nesse número, que mantém a boa apresentação gráfica e a cuidada seleção de trabalhos que têm particularizado essa revista do Planalto, incluem-se além de notas bibliográficas de livros nacionais e estrangeiros, colaborações assinadas por Paulo Sérgio (cujos poemas foram, publicados em separado da revista), Jorge de Serpa Filho, Margarida Corbisier, Lúcio Cardoso, Dantas Mo-

ta, Francisco Brasileiro, Maria José de Carvalho, Mauro Mota e Hilda Hilst.

POETAS NOVOS — Como prometemos, de vez em quando publicamos nesta seção poemas de jovens que se estão iniciando na literatura, convicts de que esta é uma forma de estímulo àqueles que em suas experiências vêm procurando novas expressões poéticas, as quais oferecem como uma contribuição nova à arte do verso. O poema de hoje é de Osmar Rodrigues, um estrante, e se intitula "Poema do meu nome desconhecido".

Amanhã escreverei meu nome na cauda de um foguete
E locarê fogo
Quero ver se as chamas iluminarão o céu
Queimando minhas letras.

Meu nome pintarei com um pincel de gôlo
No asfalto em brasa
E tirarei deduções sobre a duração do efêmero e banal.

Amanhã racharei meus pulmões
Gritando meu nome no ouvido do mundo.

VISITANTES — Encontramos nesta Capital o poeta Ellard Farias e o pintor Barbosa Leite, ambos caracenses e pertencentes ao grupo da revista "Clá". Estes artistas, destaca dos elementos do movimento cultural de Fortaleza vêm recebendo dos seus companheiros do Rio inúmeras manifestações de apreço. Também entre nós está o poeta amazonense Sebastião Norões que, em gozo de suas férias, aproveitou a ocasião para cuidar do lançamento do seu livro de poemas, a ser editado por uma de nossas revistas literárias.

CINEMA — No Ceará há um grande movimento em prol da divulgação dos estudos cinematográficos e da realização do cinema-arte entre nós. A Sociedade Caracense de Fotografia e Cinema, animada pelo espírito cômico e entusiasta do poeta Antônio Grão Barroso, vem promovendo através do seu Clube de Cinema movimentadas exposições e discussões críticas e de salientar o filme caracense "Caminho sem fim", realizado pelos cineastas Hitor Costa Lima e José Maria Porto, que consegue alcançar momentos de grande intensidade. Na Sociedade recebemos seu Boletim n. 1.

LIVROS DIVERSOS — Sobre as quais publicaremos notas em nossas páginas bibliográficas de "Revista Branca", "História da Literatura Brasileira", vol. III (prosa e ficção — de 1900 a 1920) por Lúcia Miguel Pereira. Editora José Olympio; As Confissões do Meu Tio Gamaça, Luiz Jardim Livramento, Editora "23 Poemas", Alípio Milano; "Histórias de Conversa", João Guimarães, Gráfica Editora Souza; "Bohêmia", Leonidas Bastos; "Eu Vou Contar uma História", Alvarus de Oliveira, idem.

VARIAS NOTÍCIAS E NOTAS — O filho segundo do poeta não pôde ir para este ano "As Memórias de Lázaro". Logo depois do carnaval e antes que se in-

PUBLICACOES — Para remessa de livros e publicações literárias: rua Santa Luzia, 737 — 11.º andar, sala 1103 — Rio Saldanha Coelho.

TUPERCULOSE

RAIOS X

DR. C. CARVALHO LEITE

Tercas, quintas e sábados

— 2 às 5 horas —

DR. PAULO M. TAVARES

Segundas, quartas e sextas

— Telefone: 42 7209 —

MEDICOS DO SANATORIO

AZEVEDO LIMA

Cons. SENADOR DANTAS

4.º andar

— 2 às 5 horas —

O ESTADO DE S. PAULO EM PLENO "FAR WEST"!

Mario Pinto Serva

Em quatro séculos de história nacional fomos o teatro dos mais formidáveis feitos da existência nacional. Do plano de Piratininga como que desorientávamos e dirigíamos a marcha dos acontecimentos do país, dando-lhes a diretriz certa e exata. Eramos o centro e o foco de todos os fatos. Organizávamos os valores coletivos de nossa estirpe e proclamávamos o lema: "Non ducor, duco". "Não sou dirigido, dirijo".

E hoje? Somos miseravelmente dirigidos e explorados. O glorioso Estado de S. Paulo, das bandeiras da Independência, da República, da Abolição, o Estado de São Paulo hoje é apenas o palco onde se exercem as atividades variadas de um sal timbão de feira. Hoje o nosso lema é: "Ducor, non duco". "Eu sou conduzido, não conduzo". E somos conduzidos como uma multidão de papovos, como um rebanho miserável de gado de qualquer espécie.

O Estado de São Paulo hoje é um circos de cavalinhos dirigido pelo empresário mais consumado em engambelar o público, com malabarismos e prestidigitacões de toda espécie.

O caso de São Paulo é um caso de polícia. Na administração pública do Estado há milhares de casos a serem apurados pelo que diz respeito à malversação dos dinheiros públicos.

E o grande problema que defrontamos é esse: qual é o estado do Tesouro estadual e do Banco do Estado de São Paulo? Aberta uma devassa tanto Banco do Estado e se nos depara uma fraudeção dos recursos públicos como não há memória nos fastos do gênero humano.

Temos um novo Luiz XIV em São Paulo. "L'Etat c'est moi!" O Estado sou eu e exclusivamente eu. E breve também o Brasil será exclusivamente.

Carta de Londres (Conclusão da 4.ª pag.)

... muito fina até a seda, o ce um, o veludo é a renda, o preto continua sendo o tuno que mais realça os acessórios luxuosos; Victor Stiebel, com bna a la preta com "moiré" ou cetim da mesma cor. Blanca Mosca apresenta um vestido de "crepe" preto com decote muito baixo sob uma "modestie" de tule e a saia de comprimento irregular. Ma- ti tem um belo modelo em renda preta de Nottingham sobre um forro de cetim met- rino, trabalhadas de modo a parecer um só tecido. D'ghy Morton varia o preto classico para os vestidos de janari, apresentando um modelo em er- m verde vivo, cuja elegancia é realçada pelo abrio de lun- ta, ou de "zibeline".

Os vestidos de tarde são um pouco mais compridos, porém o vestido de noite longo está sendo substituído pelos vestidos que chegam somente acima dos tornozelos, de decote muito am- plo, às vezes com um "fi- chu" largo drapeado em tor- no dos ombros e bastante ab- na parte de traz para escon- der a nuca. O vestido para a noite de sala até o chão se- usados apenas nas ocasiões de grande cerimonia.

Vêm-se muito as sobressa- tas para as "dilettas" de noite como para "cocktail". São usadas geralmente sobre um forro muito estreito. Esta linha é interpretada com originalida- de por Michael Sherard, a qual interrompe a linha escul- da da saia na altura dos joelhos, descrebido os tornozelos na frente e prolongando a saia até o chão nas costas. Os decos- tes sem alca estão desapare- cendo dando lugar aos decos- tes muito baixos complementa- dos por faixa de tecido drapea- do sobre os ombros. Um brande a moda de 1850. Um modelo da coleção de Sherard que atraiu a atenção de todos foi um belíssimo vestido de- tinda cinzenta tend o man- julim os cabelos cobertos de pó prateado. O cinzento "escu- ro e azuis amarelados" são populares tanto para as "oi- lettes" de noite como para as de dia ainda que se rejeit- mais as tonalidades mais for- tes e ricas. O verde nas su- mais variadas tonalidades so- bretudo o verde garrafa, o ver- melho rubi, cravo, kaku, são muito vistos. Moynaux apresenta um encantador mo- delo para a noite escrito: vi- vo, a saia rodada e curta, e- peite muito justo, enfeitado de "soutache" preta.

... muito fina até a seda, o ce um, o veludo é a renda, o preto continua sendo o tuno que mais realça os acessórios luxuosos; Victor Stiebel, com bna a la preta com "moiré" ou cetim da mesma cor. Blanca Mosca apresenta um vestido de "crepe" preto com decote muito baixo sob uma "modestie" de tule e a saia de comprimento irregular. Ma- ti tem um belo modelo em renda preta de Nottingham sobre um forro de cetim met- rino, trabalhadas de modo a parecer um só tecido. D'ghy Morton varia o preto classico para os vestidos de janari, apresentando um modelo em er- m verde vivo, cuja elegancia é realçada pelo abrio de lun- ta, ou de "zibeline".

Os vestidos de tarde são um pouco mais compridos, porém o vestido de noite longo está sendo substituído pelos vestidos que chegam somente acima dos tornozelos, de decote muito am- plo, às vezes com um "fi- chu" largo drapeado em tor- no dos ombros e bastante ab- na parte de traz para escon- der a nuca. O vestido para a noite de sala até o chão se- usados apenas nas ocasiões de grande cerimonia.

Vêm-se muito as sobressa- tas para as "dilettas" de noite como para "cocktail". São usadas geralmente sobre um forro muito estreito. Esta linha é interpretada com originalida- de por Michael Sherard, a qual interrompe a linha escul- da da saia na altura dos joelhos, descrebido os tornozelos na frente e prolongando a saia até o chão nas costas. Os decos- tes sem alca estão desapare- cendo dando lugar aos decos- tes muito baixos complementa- dos por faixa de tecido drapea- do sobre os ombros. Um brande a moda de 1850. Um modelo da coleção de Sherard que atraiu a atenção de todos foi um belíssimo vestido de- tinda cinzenta tend o man- julim os cabelos cobertos de pó prateado. O cinzento "escu- ro e azuis amarelados" são populares tanto para as "oi- lettes" de noite como para as de dia ainda que se rejeit- mais as tonalidades mais for- tes e ricas. O verde nas su- mais variadas tonalidades so- bretudo o verde garrafa, o ver- melho rubi, cravo, kaku, são muito vistos. Moynaux apresenta um encantador mo- delo para a noite escrito: vi- vo, a saia rodada e curta, e- peite muito justo, enfeitado de "soutache" preta.

... muito fina até a seda, o ce um, o veludo é a renda, o preto continua sendo o tuno que mais realça os acessórios luxuosos; Victor Stiebel, com bna a la preta com "moiré" ou cetim da mesma cor. Blanca Mosca apresenta um vestido de "crepe" preto com decote muito baixo sob uma "modestie" de tule e a saia de comprimento irregular. Ma- ti tem um belo modelo em renda preta de Nottingham sobre um forro de cetim met- rino, trabalhadas de modo a parecer um só tecido. D'ghy Morton varia o preto classico para os vestidos de janari, apresentando um modelo em er- m verde vivo, cuja elegancia é realçada pelo abrio de lun- ta, ou de "zibeline".

Os vestidos de tarde são um pouco mais compridos, porém o vestido de noite longo está sendo substituído pelos vestidos que chegam somente acima dos tornozelos, de decote muito am- plo, às vezes com um "fi- chu" largo drapeado em tor- no dos ombros e bastante ab- na parte de traz para escon- der a nuca. O vestido para a noite de sala até o chão se- usados apenas nas ocasiões de grande cerimonia.

Querida Madalena

(Conclusão da 1.ª pag.)

rápida de Gustavo nem por- fesso menos desvaliosa, ele na treva beijaria sua cabeça três vezes porque era Natal e to- dos devem estar felizes, se- menos um dia. Quem são to- dos? indagou Madalena. E no- tou que os desconhecia em- bora estivesse agora apaixon- da por todos com suas mãos carregadas de embrulhos, seus gestos apressados e tontos e os braços que enlaçavam trêmulo- mente, comovidos, em tardes para acampar na memória.

"Madalena, lena, lena..." A segunda chamada do sino pa- receu mais aproximada. Le- vantou uma lembrança: su- rosto debruçado no côro da igreja e aos mãos longas e rosas do padre abaixo va- garosamente as teclas do ve- lho harmonio. Nem seguia a musica no papel os olhos meio fechados como que filtrando a vida deixando-se invadir com- tranquila consciência. Isso era o passado. Construído depois que as horas se fecham para sempre, sem palavra mágica de abrir montanhas e trazer o te-ouro. Agora agora mesmo es- tão calando moedas de ouro no fundo do vale, suavs sobre o tapete das relvas. E Natal era uma enorme e linda medalha com o rosto do Menino Jesus em alto relevo. Medalha que rolava como os outros dias, apenas emitindo uma vibração mística e agradável, dos ri- sos entrelaçados de criança com brinquedos nas mãos, do en- trechoque de cristais e o si- lêncio veludoso da espuma a- cubir nos copos. As pessoas grandes vão dar as mãos, re- fletiu Madalena e os meninos quebrarão castanhas atrás das portas. Quando os sinos vibra- rem de novo sentir-se-a ver- dadeiramente "teatada".

Já começava aquele crescer de- cima no meio do coração estov- me sentindo tão bonita, os olhos escuro banhado de azul a linha da fronte repousando sobre mu- mica, saírei pelo mundo em bus- ca do que é meu. Mas Natal era tão curto, não dava para encontrar Gustavo um dia só, breve e profundo onde ela tro- peria de louca emoção com as pessoas excessivamente vi- vas ao redor, mostrando os objetos líricos tanto tempo guar- dados no compartimento da si- ma — o ano todo — que até pensava estar tudo solidificado e nunca mais poder trocar-se com alguém, depois que o cor- po fica para um lado e o si- lêncio jorra da mesma fonte.

Quando a alegria era construí- da a altura da dor, sobrepu- jando-a, tecendo maelo para sua sombra. Ah se Natal demorasse mais um pouco ou se todos ti- cassem assim, ao menos três dias — como seria mais fácil! Pois Gustavo devia existir e o menino que desajava tocar na estrela... Mas não. Era só um dia. Não dava tempo de en- contrá-los. As pessoas estan- ciam no milagre proibiram sua ressonancia, deixariam cair na calçada pela manhã o ro- sto fino e amavel, voltariam a forma antiga onde ajustariam o perfil solitário. "Madalena... lena..." Pela ultima vez os sinos. A medalha rolaria le- deita como as pequenas moedas cotidianas? Por que o ano não estaria todo sob o teto de Na- tal? Indagou Madalena erguen- do se da velha cadeira, che- gando à janela. Ela mesma, naquele quarto alugado, voltaria aos antigos tons. Sem dar pre- sentes sem dizer Boas Festas, as horas estavam se fechando como folhas sensíveis mal to- cadas pelo sopro leve. "Vem, medalha linda, brilha um pou- co nas minhas mãos antes que te percas para sempre no ta- pete das relvas..."

... muito fina até a seda, o ce um, o veludo é a renda, o preto continua sendo o tuno que mais realça os acessórios luxuosos; Victor Stiebel, com bna a la preta com "moiré" ou cetim da mesma cor. Blanca Mosca apresenta um vestido de "crepe" preto com decote muito baixo sob uma "modestie" de tule e a saia de comprimento irregular. Ma- ti tem um belo modelo em renda preta de Nottingham sobre um forro de cetim met- rino, trabalhadas de modo a parecer um só tecido. D'ghy Morton varia o preto classico para os vestidos de janari, apresentando um modelo em er- m verde vivo, cuja elegancia é realçada pelo abrio de lun- ta, ou de "zibeline".

Os vestidos de tarde são um pouco mais compridos, porém o vestido de noite longo está sendo substituído pelos vestidos que chegam somente acima dos tornozelos, de decote muito am- plo, às vezes com um "fi- chu" largo drapeado em tor- no dos ombros e bastante ab- na parte de traz para escon- der a nuca. O vestido para a noite de sala até o chão se- usados apenas nas ocasiões de grande cerimonia.

Vêm-se muito as sobressa- tas para as "dilettas" de noite como para "cocktail". São usadas geralmente sobre um forro muito estreito. Esta linha é interpretada com originalida- de por Michael Sherard, a qual interrompe a linha escul- da da saia na altura dos joelhos, descrebido os tornozelos na frente e prolongando a saia até o chão nas costas. Os decos- tes sem alca estão desapare- cendo dando lugar aos decos- tes muito baixos complementa- dos por faixa de tecido drapea- do sobre os ombros. Um brande a moda de 1850. Um modelo da coleção de Sherard que atraiu a atenção de todos foi um belíssimo vestido de- tinda cinzenta tend o man- julim os cabelos cobertos de pó prateado. O cinzento "escu- ro e azuis amarelados" são populares tanto para as "oi- lettes" de noite como para as de dia ainda que se rejeit- mais as tonalidades mais for- tes e ricas. O verde nas su- mais variadas tonalidades so- bretudo o verde garrafa, o ver- melho rubi, cravo, kaku, são muito vistos. Moynaux apresenta um encantador mo- delo para a noite escrito: vi- vo, a saia rodada e curta, e- peite muito justo, enfeitado de "soutache" preta.

... muito fina até a seda, o ce um, o veludo é a renda, o preto continua sendo o tuno que mais realça os acessórios luxuosos; Victor Stiebel, com bna a la preta com "moiré" ou cetim da mesma cor. Blanca Mosca apresenta um vestido de "crepe" preto com decote muito baixo sob uma "modestie" de tule e a saia de comprimento irregular. Ma- ti tem um belo modelo em renda preta de Nottingham sobre um forro de cetim met- rino, trabalhadas de modo a parecer um só tecido. D'ghy Morton varia o preto classico para os vestidos de janari, apresentando um modelo em er- m verde vivo, cuja elegancia é realçada pelo abrio de lun- ta, ou de "zibeline".

Os vestidos de tarde são um pouco mais compridos, porém o vestido de noite longo está sendo substituído pelos vestidos que chegam somente acima dos tornozelos, de decote muito am- plo, às vezes com um "fi- chu" largo drapeado em tor- no dos ombros e bastante ab- na parte de traz para escon- der a nuca. O vestido para a noite de sala até o chão se- usados apenas nas ocasiões de grande cerimonia.

Vêm-se muito as sobressa- tas para as "dilettas" de noite como para "cocktail". São usadas geralmente sobre um forro muito estreito. Esta linha é interpretada com originalida- de por Michael Sherard, a qual interrompe a linha escul- da da saia na altura dos joelhos, descrebido os tornozelos na frente e prolongando a saia até o chão nas costas. Os decos- tes sem alca estão desapare- cendo dando lugar aos decos- tes muito baixos complementa- dos por faixa de tecido drapea- do sobre os ombros. Um brande a moda de 1850. Um modelo da coleção de Sherard que atraiu a atenção de todos foi um belíssimo vestido de- tinda cinzenta tend o man- julim os cabelos cobertos de pó prateado. O cinzento "escu- ro e azuis amarelados" são populares tanto para as "oi- lettes" de noite como para as de dia ainda que se rejeit- mais as tonalidades mais for- tes e ricas. O verde nas su- mais variadas tonalidades so- bretudo o verde garrafa, o ver- melho rubi, cravo, kaku, são muito vistos. Moynaux apresenta um encantador mo- delo para a noite escrito: vi- vo, a saia rodada e curta, e- peite muito justo, enfeitado de "soutache" preta.

... muito fina até a seda, o ce um, o veludo é a renda, o preto continua sendo o tuno que mais realça os acessórios luxuosos; Victor Stiebel, com bna a la preta com "moiré" ou cetim da mesma cor. Blanca Mosca apresenta um vestido de "crepe" preto com decote muito baixo sob uma "modestie" de tule e a saia de comprimento irregular. Ma- ti tem um belo modelo em renda preta de Nottingham sobre um forro de cetim met- rino, trabalhadas de modo a parecer um só tecido. D'ghy Morton varia o preto classico para os vestidos de janari, apresentando um modelo em er- m verde vivo, cuja elegancia é realçada pelo abrio de lun- ta, ou de "zibeline".

Os vestidos de tarde são um pouco mais compridos, porém o vestido de noite longo está sendo substituído pelos vestidos que chegam somente acima dos tornozelos, de decote muito am- plo, às vezes com um "fi- chu" largo drapeado em tor- no dos ombros e bastante ab- na parte de traz para escon- der a nuca. O vestido para a noite de sala até o chão se- usados apenas nas ocasiões de grande cerimonia.

Vêm-se muito as sobressa- tas para as "dilettas" de noite como para "cocktail". São usadas geralmente sobre um forro muito estreito. Esta linha é interpretada com originalida- de por Michael Sherard, a qual interrompe a linha escul- da da saia na altura dos joelhos, descrebido os tornozelos na frente e prolongando a saia até o chão nas costas. Os decos- tes sem alca estão desapare- cendo dando lugar aos decos- tes muito baixos complementa- dos por faixa de tecido drapea- do sobre os ombros. Um brande a moda de 1850. Um modelo da coleção de Sherard que atraiu a atenção de todos foi um belíssimo vestido de- tinda cinzenta tend o man- julim os cabelos cobertos de pó prateado. O cinzento "escu- ro e azuis amarelados" são populares tanto para as "oi- lettes" de noite como para as de dia ainda que se rejeit- mais as tonalidades mais for- tes e ricas. O verde nas su- mais variadas tonalidades so- bretudo o verde garrafa, o ver- melho rubi, cravo, kaku, são muito vistos. Moynaux apresenta um encantador mo- delo para a noite escrito: vi- vo, a saia rodada e curta, e- peite muito justo, enfeitado de "soutache" preta.

Notas Literárias

Por Harold Smith

Com a morte de Samuel Put- nam, ocorrida no mês passado nos Estados Unidos, as letras brasileiras perderam um gran- de e leal amigo. Putnam foi um profundo estudioso de lite- ratura, um bibliófilo, bibliógr- fo e tradutor. É verdade que seu interesse não se limitava ao Brasil, pois traduziu para o inglês originais em francês, es- panhol, italiano e russo, assim como em português ao todo cerca de cinquenta obras. En- tretanto, durante os últimos anos de sua vida, Putnam de- monstrou uma predileção espe- cial pelas letras brasileiras, e, por ocasião de sua visita ao Rio, em 1946, convidado pelo professor Carneiro Leão para realizar conferências na Uni- versidade do Brasil foi ele condecorado com a Ordem do Cruzeiro do Sul e feito mem- bro correspondente da Aca- demia de Letras. De volta aos Estados Unidos, foi eleito Pre- sidente da Sociedade Cultural Brasileira de Nova York, em reconhecimento ao muito que fizera pelas relações culturais entre os dois países.

Foi em 1944 que Samuel Put- nam começou a pôr ao alcan- ce dos norte-americanos algu- mas das grandes obras da lite- ratura brasileira, traduzidas em língua inglesa. Naquele ano, publicou ele a tradução do magnífico "Os Sertões", de Euclides da Cunha. Em segun- da, apresentou suas traduções de "Terras do Sem Fim", ru- mance de Jorge Amado, e de "Casa Grande e Senzala", o grande estudo sociológico de Gilberto Freyre, isso em 1945 e 1946, respectivamente. Quan- do faleceu, Putnam estava pre- parando a tradução inglesa de "A Vida de Joaquim Nabuco", de autoria de Carolina Nabuco; esse seu trabalho será continua- do pelo Professor Ronald Hil- ton e por outros membros da Universidade Stanford, da Ca- lifornia. Putnam também esta- va preparando uma antologia de literatura brasileira dos úl- timos trinta anos. Trabalhador incansável, também era ele ra- dador da seção de literatura do "Handbook of Latin American Studies" (Manual de Estudos Latino-Americanos), publicado anualmente pela Biblioteca do Congresso e pela Comissão Conjunta de Estudos Latino- Americanos, nos Estados Uni- dos.

Além dessas três grandes obras da literatura brasileira, traduzidas por Samuel Putnam, mais doze livros brasileiros ta- ram traduzidos para o inglês e publicados nos Estados Unidos. São eles: "Canaan" de Graça Aranha, "O Cortiço" de Alui- sio de Azevedo, "Domitila" de Paulo Setúbal, "Amar, Verbo Transitivo" de Mário de An- drade, "O Rio de Janeiro no Tempo dos Vice-Reis" de Luiz Edmundo, — este traduzido por Dorothea Monsen, esposa de Richard Monsen, advogado norte-americano que vive no Rio há muitos anos, "A fo- gueira" de Cecílio Carneiro, "Caminhos Cruzados" "O Res- to é Silêncio" e "Olhai os Li- rios do Campo", de Erice Ve- ríssimo, "Amazônia Misteriosa" de Gastão Cruls, "Augustina" de Graciliano Ramos, e "Inocen- cia" de Alfredo de Taunay — este último traduzido por Hen- riqueta Chamberlain, autora de "Where the Sabá Sings" (On- de Canta o Sabá). E de se es- perar que outros tradutores continuem a tornar a literatura brasileira mais conhecida pelo público norte-americano.

Samuel Putnam se se limi- tou a traduções, conforme já mencionamos. Em 1946, publi- cou seu "Marvelous Journey" ("Viagem Maravilhosa"): "um estudo de quatro séculos de li- teratura brasileira". Esta obra escrita para os norte-america- nos, completa os trabalhos "Brazilian Literature" (Litera- tura Brasileira) publicado por Isaac Goldberg em 1922, "Bra- zilian Literature: An Outline" ("Literatura Brasileira: Um Es- boço), que Erice Veríssimo es- creveu em inglês, em 1945 (ba- ceado em suas conferências na Universidade da Califórnia, em 1944), e também um ensaio que o próprio Putnam publicara em 1947, como parte do livro "Bra- zil", editado pelo Professor Lawrence Hill, da Universidade da Califórnia. Em seu "Viagem Maravilhosa" (o título foi tirado do romance de Graça Ara- nha), Samuel Putnam, traça o desenvolvimento da literatura brasileira, que ele compara ao das outras grandes literaturas mundiais.

Felizmente há outros eruditos estudiosos, nos Estados Unidos, que se interessam pela litera- tura brasileira, os quais podem levar adiante o importante tra- balho iniciado por Samuel Put-

nam. Uma prova disso é o "Manual Bibliográfico de Es- tudos Brasileiros", publicado em Novembro último, sob a di- reção de Rubens Borbe de Mo- rals e William Berrien, Profe- sor de Português na Universi- dade de Harvard. Além dos dois nomes acima mencionados, essa obra de valor se deve aos esforços e à colaboração de di- versos brasileiros, entre os quais estão Irene de Meneses Doria, Alice Canabrava, Au- gustino Meyer, Lourenço Filho e José Honório Rodrigues. Mas a contribuição de norte-america- nos, tais como Robert Smith (Arte), Leo Kirschenbaum (Teatro) e Donald Pierson (So- ciologia), também foi signifi- cativa. Esse Manual Bibliográ- fico, tão essencial aos estudantes da civilização brasileira repre- senta o tipo de cooperação en- tre brasileiros e norte-america- nos, que muito promete para o futuro do intercâmbio cultural entre os dois países.

Samuel Putnam muito fez para estimular o interesse pela cultura brasileira, o que resul- tou no estabelecimento de in-úmeros "centros" de estudos brasileiros nos Estados Unidos. Desses, o mais importante é o Instituto para Estudos Brasilei- ros, na Universidade Vander- bilt, dirigido pelo Professor Alexander Marchant, o emine- te historiador e autor de "Do Escambo à Escravidão", um es- tado das relações entre portu- gueses e índios na época da co- lonização do Brasil. Nesse Ins- tituto, reúnem-se estudantes de todas as partes dos Estados Unidos, que se querem especia- lizar em diferentes aspectos da cultura brasileira. Um núcleo semelhante existe na Universi- dade de Stanford, sob a di- reção do Professor Ronald Hil- ton, que é, nos Estados Unidos, um dos grandes estudiosos da civilização brasileira. São es- ses homens, e os outros que têm demonstrado especial in- teresse pelo Brasil, que continua- rão os esforços de Samuel Put- nam, no sentido de tornar o Brasil conhecido e compreendi- do nos Estados Unidos.

deve haver uma ética cristica no país, que torna sagrada ou comum, até agora não sei a pos- se das bicicletas. Ou pertu- cem a todos ou o país chegou a um grau de cultura e edu- cação extremas. E chegou mesmo. Chegou em outros se- tores. Há de ter chegado no setor das bicicletas.

De qualquer forma, porém eles resolveram o problema dos transportes na cidade. E uma cidade feliz, sem ilhas, em que cada qual vai onde quer e quando quer e com que per- nase! Não vi as dos homens. Vi as das mulheres. Vi como-brasileiro. Pernas rijas, redon- das e musculosas, de estrelas aladas do "ballet". Pernas de fazer inveja, ou de comover. Pernas que eu somente olhava, na cidade em movimento, por- que o sucesso não parecia pr- der tempo nessas n-lhas, o suco dos banhos ao sol sem a bobagem do "mallot". Aulas para ser bem verdadeiro deve acrescentar que o sucesso não tem olhos para as pernas su- cas. Foi o desmentido de uma brasileira. Garani lu me essa compatriota nossa que ao per- correr nos primeiros meses as ruas de "lindas" mas de Esco- colmo sentia um constran- gimento infinito. Tinha a im- pressão de estar no Rio entre a nessa indócil manifestação. Os olhos convergiam para as ruas pernas com uma in- fancia de Cinlândia em tarde de rol e vagabundagem. Sé com o tempo e compreendi. Ela tinha pernas unicas em Escocmo as unicas pernas fi- nas da cidade.

— Mas at' hoje não sei, acrescentou, se eles estavam gostando ou não.

— Eles contentavam em sue- co?

— Eles não contentam nun- ca...

ADVOCACIA

TRADUTTA

NAPOLEAO FONYAT

Carmo, 65 4.º — 43 8183

Diário Carioca

INFANTIL

Direção de Juracy Correia

Rio de Janeiro, Domingo, 5 de Fevereiro de 1950

um concurso Grandes Vultos da História para você

10 Ótimos Livros de Aventuras Como Prêmios
— Oferta da Livraria "Briguiet"

- 1.º) Quem fundou a cidade do Rio de Janeiro?
RESPOSTA: ...
2.º) Em que data foi fundada?
RESPOSTA: ...
3.º) Qual foi o lugar escolhido para a fundação da nova cidade?
RESPOSTA: ...

Escrevam as respostas nas linhas pontilhadas, recortem esta parte, e enviem-na, juntamente com seus nomes, endereços e idades para: CONCURSO DO DIÁRIO CARIOCA INFANTIL, Praça Tiradentes, 77, Rio de Janeiro, a fim de concorrerem ao sorteio dos livros oferecidos pela "Livraria Briguiet".

CONCURSO DO DIA 22 — Foram premiados com os livros recidos pela LIVRARIA FRANCISCO ALVES os seguintes concorrentes, cujos prêmios já seguiram pelo correio:

- 1.º) — Anibal Pinto Ribeiro — Residente em Jacarepaguá — Premiado com o livro: "Da Terra à Lua".
2.º) — Maria de Jesus Correia — Nova Iguaçu, Estado do Rio — "Um Cidadao Flutuante".
3.º) — Emilia Barbosa de Miranda — Copacabana — "A Volta do Mundo em 80 dias".
4.º) — Lucinda Rodrigues — Petrópolis, Estado do Rio — "A Aldeia Atrás".
5.º) — Carlos Augusto Pereira — Araruama, Estado do Rio — "A Roda da Lua".
6.º) — Juraci B. Sampaio — Catete — "Viagem ao Centro da Terra".
7.º) — Inacio Gonçalves — Vigário Geral, Distrito Federal — "Em Frente da Bandeira".
8.º) — Pedro Paulo S. Silva — Aguas Férreas — "O Ralo Verde".
9.º) — Giovanni Faria Lemos — Méier — "O Farol do Cabo do Mundo".
10.º) — Isaura do Amaral — Ilha do Governador — "A Escola dos Robinsons".



Nascido em Caracas, na Venezuela, no ano de 1733, e filho de uma família de nobres espanhóis, Simon Bolívar, o grande patriota sul-americano conhecido como "O Libertador" — um dos grandes vultos da história no século passado.

Tendo estudado em Madri e viajado pela Europa e Estados Unidos, Simon Bolívar deixou-se impregnar pelos ideais de liberdade que então começavam a surgir em diversos países sujeitos à tutela estrangeira, dos quais os Estados Unidos foram os primeiros a se emanciparem, e ao regressar a sua pátria vinha disposto a tudo empregar, vida e fortuna, em prol da independência de sua pátria, libertando-a do domínio espanhol.

Chegando à Venezuela em 1809, foi dos primeiros a se alistar no movimento lançado pelo general Miranda e que culminou com a proclamação da república em 1811. Miranda, porém, foi vencido e preso, indo morrer no cárcere na Espanha. Bolívar então assumiu a chefia do movimento, disposto não somente a libertar a sua pátria, mas também toda a América, segundo um juramento que fizera em Bolívia, no alto do monte Avenza. As lutas contra a metrópole duraram cerca de oito anos terminando, porém, com a vitória dos nacionalistas sendo a Espanha finalmente obrigada a reconhecer a independência da Venezuela.

Em seguida o Libertador foi em ajuda da Colômbia, que se declarou independente no ano de 1819, sendo ele no ano de 1821, escolhido para presidente da nova república. Em 1823 Bolívar expulsou os espanhóis do Equador e em 1825 da Bolívia cujo nome é uma homenagem à sua pessoa e um preito de gratidão aos seus sacrificios e à sua indomita coragem. Foi ele ainda quem auxiliou os Peruanos a se libertarem, tendo sempre em vista a realização de uma vasta confederação de todas as repúblicas hispano-americanas, a exemplo do que sucedera com as colônias inglesas e portuguesas na América.

Os sentimentos nacionalistas de cada país, porém, eram fortes demais para que ele pudessem realizar o seu sonho, criando um terceiro Estado Unido com as repúblicas do Pacífico. Seu nome foi sempre estimado e respeitado por todos, estando perpetuado no nome dos países que ele ajudou a se libertar, concorrendo para tornar a América livre, grande e respeitada por todos. Daí o nome que lhe deram de Libertador, havendo mesmo quem dissesse ter sido Bolívar, de todos os heróis da Independência, o que mais se aproximou do modelo napoleônico.

VOCÊS SABIAM

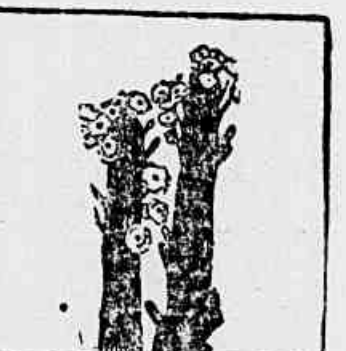
Ao nascerem, os astros africanos têm o corpo coberto de apêndices carnosos, como os espinhos dos ouriços. Passados dois meses os apêndices caem, sendo substituídos por pequenas penas cinzentas. E somente aos três anos que as penas se tornam negras e adquirem grande valor.



Os antigos escreviam sobre ladrilhos de argila que depois eram postos ao sol ou no forno para endurecer. Desse modo, os fatos de muita importância eram inscritos, porque a operação era demorada e também porque os ladrilhos ocupavam muito lugar e custavam muito caro.

Uma coleção de borboletas foi vendida certa vez por uma quantidade de aproximadamente US\$ 23.000.000. Foi a célebre coleção pertencente ao Barão Felder, que Lord Rothschild adquiriu por 400.000 libras esterlinas.

O conhecido provérbio: "A palavra vale prata e o silêncio vale ouro", é de origem árabe, sendo conhecido na Europa há vários séculos.



As flores do cardo são grandes amarelas por fora e brancas por dentro. Abrem-se à tarde e fecham-se ao amanhecer.

A hora das refeições não devemos tratar de assuntos desagradáveis. Deve-se aproveitar a reunião à mesa para tratar a reunião à mesa para trazer alegria e boa disposição, coisas agradáveis. Assim fazendo, não somente se alegria o espírito como também se a cultura e também a digestão.

OS FÓSSEIS



Fósseis são seres preservados por efeito de incrustação na terra, em rochas ou em depósitos argilosos. Os fósseis são restos ou vestígios de animais ou plantas existentes noutras épocas, preservados por fenômenos geológicos. A preservação varia de acordo com a natureza do animal ou da planta, do meio em que vivia e do seu modo de vida, e ainda das condições em que se deu o enterramento e dos acontecimentos verificados posteriormente no local.

Os fósseis animais constam em geral das partes duras: ossos, dentes, chifres, espinhas etc., quando se trata de vertebrados, e do esqueleto e das conchas dos moluscos, equinodermes, artrópodes, etc.

Para haver fossilização é preciso que o enterramento seja rápido e completo. É de grande importância, como já dissemos, o tipo do terreno. Assim é que a areia por ser porosa, é pobre em fósseis. Já as camadas argilosas, impermeáveis e macias, se prestam o momento à preservação dos seres nelas contidos fossilizando-os.

Na gravura acima vemos o esqueleto de um megaterio, mamífero fóssil que viveu nas Américas do Sul e Central desde os pampas argentinos até o sul dos Estados Unidos. O megaterio era herbívoro, isto é, alimentava-se de ervas. É um antigo parente das preguiças de hoje, e seu tamanho era, aproximadamente, o de um boi.

Poraquês do Brasil Despertam curiosidade dos Norte-americanos

Dez exemplares de poraquê — o peixe elétrico da Amazônia — foram transportados para os Estados Unidos pela aeronave "El Conquistador del Cielo" da Braniff Airways, que daqui partiu às 9 horas de manhã.

Alguns desses peixes — capturados para fins científicos e educativos, na Amazônia — destinam-se ao "MarineLand Aquarium", situado em Hermosa Beach, nos arredores de Los Angeles, e outros ao "Sea-Chart Aquarium" da "California Academy of Sciences" sediada no Golden Gate Park de São Francisco da Califórnia.

A singular constituição orgânica do poraquê despertou uma grande curiosidade científica: 8/10 do corpo desse peixe é constituído de baterias naturais que encerram uma potencial elétrica de 600 volts, com uma reduzida amperagem.

O problema do transporte dos poraquês só foi solucionado mediante a utilização das aeronaves empregadas pela Braniff Airways, os DC-6, cujos compartimentos de carga, à semelhança das cabines de passageiros são pressurizadas, inovação de que nem os próprios "Constellations" dispõem.

Acompanhando os raros "specimens" viajou na mesma aeronave o jetoologista norte-americano William R. Mc Bride, do "MarineLand Aquarium".

NOSSOS LIVROS

O PINGUIM DE DONALD — Contando uma história singela e ao mesmo tempo comovedora, e tendo como personagens o querido Pato Donald e um pinguim do Polo Sul, chamado Tuzi, este livro, lindamente ilustrado por Walt Disney, vai fazer a delícia das crianças que gostam de ler. É um lançamento das Edições Melhoramentos.

CRIANÇAS EM FÉRIAS

Da mesma série que o anterior, e que tem o sugestivo nome de Horas Felizes, este livro maravilhosamente ilustrado por Hil da Bennett, conta as atraentes aventuras de Verinha e Marquitos, duas crianças que foram passar as férias na roça e se divertiram a valer. É mais outro presente das Edições Melhoramentos aos seus pequenos leitores.

E aí têm os leitores alguma eternidade, etc., mas das formas extravagantes atribuídas à Terra, sendo que a comparação com um tomate, feita por Ptolomeu, no século II antes de Cristo, aproximava-se já um tanto da realidade, tanto assim que lhe permitiu desenhar um mapa-mundi que foi aceito e utilizado durante um longo período.



Curiosidades Geográficas

A FORMA DA TERRA

Um assunto que sempre entusiasmou os homens em todos os tempos, foi o da forma da Terra, forma essa que tem variado bastante, à medida que se ampliam os conhecimentos científicos. Senão vejamos: Para os povos antigos a Terra era uma vasta extensão

achatada e de incalculável espessura, a qual sustentava o céu. Os gregos chegaram mesmo a imaginar que o céu repousava nas costas de um desconhecido gigante, chamado Atlas, que era filho da própria Terra e fora submetido a tal castigo em virtude de se haver revoltado

contra Zeus, o senhor supremo de todos os deuses.

Outros imaginaram ainda que ela boiava num vastíssimo oceano, cujo fim não se conhecia. Já outros acreditavam que ela fosse circular e provida de raízes profundas. (1) Havia, ainda, quem a julgasse com a forma de um disco, sustentada por 12 colunas, cuja segurança, segundo os sacerdotes hindus, seria perdida enquanto os fiéis contribuissem com regularidade (2).

Seiscentos anos antes de Cristo, um grego, chamado Anaximandro afirmou que a Terra tinha a forma de um cilindro (3) cujo diâmetro era igual três vezes a sua altura e que flutuava na abóbada celeste.

Apenas a face superior era habitada, sendo a metade norte formada pela Europa e a metade sul formada pela Libia ou África, e pela Ásia. Dois séculos depois de Anaximandro, outro grego, um filósofo chamado Platão, imaginou que a Terra fosse um cubo, por julgar esta forma geométrica perfeita, digna, portanto, de servir de morada aos homens (4).

Os povos orientais já haviam imaginado a Terra como tendo a forma esférica, com grandes montanhas ao norte e ao sul, sustentada por um grande pilar que seria o eixo do mundo. Segundo esse sistema a Terra possuía dois hemisférios, o do norte confinando com as nuvens e o céu, ou morada dos deuses. E o hemisfério sul, que tinha a forma de uma montanha invertida, e que ligava a Terra com a habitação dos demônios.

O que, hoje em dia, parece fantasia a nós, era tido naqueles tempos como verdade, e piamente acreditado por todos, até que nova teoria viesse substituir as anteriores. Do fato de desconhecerem a forma da Terra, é que resultava o medo que tinham os antigos navegadores de se aventurarem pelo mar afora, com receio de cair em repentinamente num abismo ou serem aprisionados pelos maus espíritos. Na figura 5 vemos a Terra com a forma de um tomate, como imaginaram alguns, e, finalmente, na figura 6, com a forma imaginada por um hindu e por um caldeu, que julgavam fosse a Terra uma eno me concha circular, descansando sobre as costas de elefantes que simbolizaram quatro elefantes que simbolizaram os quatro ventos ou então os quatro elementos (terra, água, ar e fogo), os quais, por sua vez, se apoiavam nas costas de uma enorme tartaruga simbolizando várias coisas: paciência, força, resis-

PRODUTOS DE VALOR DA FLORA MEDICINAL

- Jurupitan**
Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia.
- Dirajaia**
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosse por mais rebeldes que sejam.
- Chá Mineiro**
Indicado contra reumatismo gotoso e artrismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins.
- Lungaciba**
Poderoso tônico amargo ativa o órgão digestivo, combatendo as diarreias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.

VENDEM SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS — PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. Monteiro da Silva & Cia.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
TELEFONE: 23 2726 — RIO DE JANEIRO



CORTA OS RESFRIADOS

ALÔ, Amigas!

O SEGREDO DA ELEGANCIA PARISIENSE — A parisiense, em geral, não é bonita. O que ela tem — e que as mulheres do mundo inteiro olham com inveja — é um tato tradicional no seu modo de vestir, de se pentear, de fazer seu "make-up". A revista "Marie-France" fez recentemente uma enquete entre os "Cinco Grandes" da elegancia parisiense: não os costureiros, e sim os árbitros, os peritos, os críticos da elegancia, aqueles cinco homens que dirigem as principais revistas de moda, porque os modelos parisienses são não somente criados, como também julgados por representantes do sexo forte. São eles: Lucien Vogel que dirige o "Jardin des Modes", Michel de Brunhoff que dirige "Vogue", Robert Cels responsável por "Femina", Robert Giron do "Album de Figaro" e Georges Jalou do "Officiel de la Couture". Nas cinco respostas ressoava uma nota comum: simplicidade, sobriedade, discrição são as chaves da elegancia suprema.

"Antes de mais nada", disse o primeiro, "é preciso que uma mulher fique simples. Nada de superfluo, eis o essencial. E reparem que essa simplicidade, por mais inconcebível que possa parecer, não exclui a ousadia. Mas, no fundo, é impossível ensinar a alguém a elegancia: é uma questão de gosto instintivo. Benditas as mulheres que possuem esta qualidade essencial. E saibam todas que não é preciso ser rica para possuí-la".

O segundo: "A mulher supremamente elegante é aquela que, por um mistério inexplicável, se acha sempre e em qualquer circunstancia exatamente na "nota" adequada. Ela foi convidada, ninguém lhe disse que era preciso ser muito "habillé". Mas, acontece que ela arrumou um enfeite de plumas na sua cabeleira, e será ela, naturalmente, a rainha da festa. Outra vez, pelo contrario, sem mais informações ela adivinhará que deve usar um simples vestido de veludo negro — e será ainda este o traje exatamente conveniente para o jantar em questão".

O terceiro bateu na mesma tecla: "Cabe a cada mulher conhecer-se bastante a si mesma para não aceitar da moda sendo o que a põe pessoalmente em valor. Que ela evite, de qualquer jeito, as excentricidades arriscadas, o "berrante". Um verniz de unhas um tanto menos violento nunca há de tornar suas mãos feias, e por que não preferir um verniz bicolor que deixa a unha toda a sua transparência e finura? Meias que "nem se percebem", um perfume discreto. Pouca maquiagem — há mulheres cuja tez não suporta maquiagem alguma. Toda a arte da mulher é saber discernir o que lhe convém".

O quarto tocou no perigoso problema da idade: "Elegancia não é questão de idade", disse ele, "Sabemos todos que há mulheres de idade já avançada que sabem ficar jovens e conservar o sorriso. Tudo, hoje em dia, concorre para salvaguardar a natureza da verdadeira mocidade. O esporte mantém o corpo em forma, os cuidados de beleza conservam o rosto. Os vestidos não são mais apertados, entalhados, carregados de "falbalas" como no tempo das nossas avós. Alegria, antes de mais nada: eis a divisa da mulher moderna".

"Cabe a cada mulher", afirmou o ultimo dos cinco entrevistados, "mesmo que não seja perfeita, o direito de ser elegante. Para tanto, ela deve adaptar a moda ao seu tipo físico, conhecendo tanto as suas qualidades (a serem acentuadas), quanto os seus defeitos (a dissimular)".

Portanto: não é preciso ser rica, não é preciso ser perfeita, não é preciso ser moça. Ser elegante, nesta nossa era da psicandise é: conhecer-se a si mesma, não fechar os olhos diante das próprias fraquezas. O único verdadeiro inimigo da elegancia é o ridiculo que surge da ignorancia de si mesmo e da falta de harmonia entre a própria pessoa e o meio circundante.

OLGA OBRY

Até Cr\$ 3.000,00!!!

Compramos maquinas de costura em qualquer estado, bichadas ou enferrujadas. — Também fazemos reformas. Serviço rápido e garantido. — Telefone 23-3389, Chamar Souza, será prontamente atendido.
RUA FRANCISCO EUGENIO, 145, RIO



1.º Modelo de Matili em tecido de lã preto, com saia bem justa, um vão nas costuras de cada lado para facilitar os movimentos, sendo o casaco enfeitado de "soutache" de seda. 2.º Modelo de Digby Morton em tecido de lã de cor preta, enfeitado de veludo e bordado de "soutache" e contos de "jaïs", estilo século XVIII. 3.º "Ensemble" de Worth; vestido confeccionado em brocado amarelo escuro e ferrugem e "mantou" verde escuro com lapelas de veludo preto.

CARTA DE LONDRES

Victoria Chapelle

(Copyright do B. N. S. especial para DIÁRIO CARIOCA)

As coleções 1949-1950 dos costureiros londrinos trazem exemplos marcantes da nova silhueta lançada pela moda. Desapareceu a linha arredondada dos ombros, assim como as saias rodadas, que deram lugar as saias estreitas e retas. A gola e o decote atualmente localizam o interesse que anteriormente se concentrava nos bolsos e detalhes acenando a linha das cadeiras. Nota-se certa tendência geométrica, tendo as saias a roda levada para um dos lados — há divéssimas interpretações da linha americana — contrastando com a silhueta lisa, as saias não caem em dobras soltas. Os chapéus revelam a mesma tendência, sendo pequenos com enfeites altos, usados sobre penteados simples; desapareceram os cachos, substituídos pela curva fluida das ondas ou de "chignon" sobre a nuca. Não é este um penteados que assente a todos os rostos, entretanto, a flexibilidade e maciez dos novos tecidos suavizam a transição.

Os costureiros aproveitaram ao máximo as possibilidades dos numerosos e belos "tweeds" e tecidos próprios para "tailleur".

Matili emprega para seus "tailleur" esperteza técnica que combinam com as cores da paisagem campestre.

Vemos um "tailleur" bege e azul num novo padrão (as camadas, outro verde e marrom. "tweeds" irlandeses são muito populares). Worth emprega o preto. Peter Russell da preta "tweeds" leves e áncora, e pezuirencia aos "tweeds" Don.

Para a cidade, vem se mut. tos os "tailleur" em cores escuras, confeccionados em lã e dos lisos e finos. Worth apresenta no-avril coleção de "tailleur" para serem usadas no casaco de pelo, enfeitados de "soutache" ou de veludo e contos de "jaïs".

Os tecidos utilizados para a coleção de "tailleur" para a cidade de "tweed" vão desde a lã da "tweed" até a zibelino.

(Conclui na 2.ª pág.)

DOMINGO da Carioca

ANO XXII — Rio de Janeiro, 5 de Fevereiro de 1950 — Numero 6.631

Côres Sedutoras Desenhos Fascinantes

Lenços de pura sêda!

Cr\$ 100,00

Se a fantasia irritante que faz da sua cabeça um perfeito redemoinho... Eia a maneira elegante de mantê-la "glamorous" e evitar o desalinho...

Cr\$ 45,00

É um "toque" de bom gosto: um simples lenço de seda, que lhe dá mais sedução. "Que roupa!", pensaram elas... "Oh! que linda!", elas viram...

Cr\$ 35,00

É um esporte, gracioso, e a silhueta formosa, encontra um lenço de seda como molinho do corpo para um rosto amavel e seus olhos sonhados.

NÃO VENDA SUA SINGER, POR MELHOR QUE LHE PAREÇA A OFERTA!

A "boa oferta" prova que ela vale muito mais. Se não estiver funcionando bem, telefone para 42-6000 e clique o Serviço Mecânico Singer. E lembre-se de que só uma Singer nova pode substituir com vantagem uma Singer usada.

Faça das Lojas Singer o centro de suas compras de material de costura...

Nelas, v encontrará tudo o que precisa — linhas de todos os tipos, botões artísticos, fivelas, fechos corrediços, aplicações franzidas, galões e muitas outras novidades. Visite hoje a mais próxima de sua residência.

LOJAS SINGER

SINGER SEWING MACHINE COMPANY

ONDE SE ENCONTRA TUDO PARA COSTURA



1.º "Tailleur" de Victor Stiebel, em tecido de lã de xadrez sobre fundo cinzento. 2.º "Tailleur" para a cidade, de Worth, em fino tecido de lã preto; casaco enfeitado de contos de "jaïs" e gola de bolsos de veludo e saia lisa, tendo na frente um pequeno fecho de pregas.